



Secretaria Municipal de
Assistência Social



RELATÓRIO DE GESTÃO

2025



LAGES, 2026



RESOLUÇÃO Nº 005/CMAS/2026

Conselho Municipal de Assistência Social
Secretaria Municipal de Assistência Social

Dispõe sobre a Aprovação do Relatório de Gestão da Secretaria Municipal de Assistência Social, referente ao exercício de 2025, apresentado pelo setor de Vigilância Socioassistencial, da referida Secretaria.

O **CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**, do município de Lages, reunido em Sessão Plenária Ordinária realizada no dia 11 de março de 2026, no uso de suas atribuições legais e regimentais, que são conferidas a este Órgão pela Lei Complementar n.º 413/2013, e

CONSIDERANDO:

1. Considerando a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social;
2. Considerando a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, Art. 2º, inciso II, é um dos objetivos da assistência social, a vigilância socioassistencial, que visa a analisar territorialmente a capacidade protetiva das famílias e nela a ocorrência de vulnerabilidades, de ameaças, de vitimizações e danos;
3. Considerando a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, Art. 6º, Parágrafo Único, a vigilância socioassistencial é um dos instrumentos das proteções da assistência social que identifica e previne as situações de risco e vulnerabilidade social e seus agravos no território;
4. Considerando a Lei nº 8.742/1993, Art. 30, incisos I, II e III, que estabelece condições para o repasse de recursos aos Fundos de Assistência Social Municipais, Estaduais e do Distrito Federal, priorizando instituição e funcionamento de: Conselho de Assistência Social, de composição paritária entre governo e sociedade civil; Fundo de Assistência Social, com orientação e controle dos respectivos Conselhos de Assistência Social; Plano de Assistência Social;



Conselho Municipal de Assistência Social Secretaria Municipal de Assistência Social

5. Considerando a Resolução do CNAS nº 145, de 15 de outubro de 2004, que institui a Política Nacional de Assistência Social – PNAS, organizando os serviços por proteção, estabelecendo diretrizes para a política de assistência social no Brasil;
6. Considerando a Resolução MDS/CNAS nº 109/2009, que tipifica os Serviços Socioassistenciais da Política de Assistência Social;
7. Considerando a Resolução do CNAS nº 33, de 28 de novembro de 2011, que aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS;
8. Considerando a Lei Complementar Nº 413, de 17 de junho de 2013, que dispõe sobre o Conselho Municipal de Assistência Social e o Fundo Municipal de Assistência Social;
9. Considerando que o Conselho Municipal de Assistência Social é instância deliberativa do SUAS e tem dentre seus objetivos, exercer o controle social através de um processo democrático de acompanhamento da gestão através da aprovação de propostas, planos e execuções administrativo-financeiras;
10. Considerando que o Relatório de Gestão é um instrumento de prestação de contas anual, ao Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - TCE/SC, estabelecido através da Instrução Normativa N.TC-0020/2015;
11. Considerando o Ofício nº 09/VSA/SMAS/2026, da Vigilância Socioassistencial da Secretaria Municipal de Assistência Social que solicitou pauta na Plenária Ordinária do mês de março, para apresentação do Relatório de Gestão do exercício de 2025;
12. Considerando a apresentação dos dados contidos no Relatório de Gestão do exercício de 2025 da Secretaria Municipal de Assistência Social, que consolidam as ações da política municipal de Assistência Social, realizada em Plenária Ordinária do CMAS, no dia 12 de março de 2026, pela Coordenadora da Vigilância Socioassistencial, a Assistente Social Juliana De Carli.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar do Relatório de Gestão da Secretaria Municipal de Assistência Social, referente ao exercício de 2025, apresentado pelo setor de Vigilância Socioassistencial, da referida Secretaria.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Lages, 19 de março de 2026.

José Amarildo de Farias

Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS



Sumário

Identificação Do Órgão Gestor	6
Apresentação	7
Rede Socioassistencial Pública e Privada – Serviços, Programas, Projetos e Benefícios Socioassistenciais	8
Financiamento	9
Gabinete/Secretária	11
Gestão do Trabalho	14
Núcleo de Educação Permanente do SUAS – NUMEP SUAS	16
Vigilância Socioassistencial	19
Setor de Notificações e Encaminhamentos Socioassistenciais	22
Gestão de Parcerias	26
Ouvidoria do SUAS	28
Setor Fundos Especiais e Projetos Socioassistenciais	29
Secretaria Executiva dos Conselhos	31
Controle Social	37
Conselhos Municipais	37
Conselho Tutelar	38
Diretoria de Controle e Gestão de Fundos e de Pessoas	39
Setor de Transportes	42
Patrimônio	46
Almoxarifado	46
Tecnologia da Informação	46
Diretoria De Proteção Social Básica	47
Central de Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal – CADÚNICO	50
Benefício de Prestação Continuada - BPC	52
Programa BPC na Escola	54
Centro de Referência de Assistência Social – CRAS	55
CRAS I – Jandira Amorim	56
CRAS II – Maria Aparecida Gomes	59
CRAS III – Elaine Aparecida Melo	61
CRAS IV – Mercedes Darodda Varela	65
CRAS V – João Machado Nogueira	67



CRAS VI – Adão De Morais.....	70
CRAS VII – Manoel Bernadete De Lima	74
CRAS VIII – Gralha Azul.....	77
Equipe de Referência da Proteção Social Básica	81
Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoa Com Deficiência, Idosas e suas Famílias	84
Associação dos Deficientes Visuais do Planalto Serrano – ADEVIPS.....	85
Escola de Excepcionais Raio de Sol - APAE de Lages/SC	88
Associação de Pais e Amigos e Surdos - APAS.....	88
Associação Serrana dos Deficientes Físicos - ASDF.....	90
Irmandade Nossa Senhora das Graças - INSG.....	93
Centro de Convivência do Idoso - CCI.....	96
Educadores Físicos.....	99
Proteção Social Especial	104
Diretoria de Proteção Social Especial de Média Complexidade	104
Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS.....	109
Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS I.....	109
Serviço de Medidas Socioeducativas.....	111
Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS II.....	114
Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS III	119
Centro Dia do Idoso - CDI.....	121
Centro de Referência Especializado em Pessoas em Situação de Rua.....	124
Serviço Especializado em Abordagem Social.....	126
Diretoria de Proteção Social Especial de Alta Complexidade	130
Serviço de Apadrinhamento Acalento.....	131
Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora - SFA.....	134
Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes - SAICA	139
SAICA – UNIDADE I	140
SAICA – Unidade II.....	144
Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias – Acolhimento POP	147
Serviço de Acolhimento Noturno Albergue POP.....	149
Diretoria de Segurança Alimentar e Nutricional.....	152
Banco de Alimentos	155
Cozinha Comunitária.....	156






Identificação Do Órgão Gestor

Nome	Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS
Município	Lages – Santa Catarina
Endereço	Praça João Ribeiro, nº 37 – Centro CEP: 88502-167
Contato	(49) 3019-7460 sas@lages.sc.gov.br
Porte do Município	Grande
Nível de Gestão do SUAS	Plena
Secretária	Inês das Graças Salmória
Diretora de Controle e Gestão de Fundos e de Pessoas	Valéria Pereira Martins de Liz
Diretora de Proteção Social Básica	Camila Moraes de Oliveira
Diretora de Proteção Social Especial de Média Complexidade	Stefany Rodrigues Wolff
Diretor de Proteção Social Especial de Alta Complexidade	Adriana Ferreira Dias Alves Medeiros
Diretor de Segurança Alimentar e Nutricional	José Amarildo Farias



Apresentação

O Relatório de Gestão é um importante instrumento que objetiva prestar contas à sociedade, sobre o trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Assistência Social, a qual é a responsável por coordenar a Política de Assistência Social no município de Lages, ofertar serviços, programas e projetos que promovam a proteção socioassistencial à população. O presente Relatório de Gestão apresenta um panorama geral sobre os serviços, programas e projetos desenvolvidos durante o ano de 2025 com as seguintes informações:

-  Descrição;
-  Atividades realizadas;
-  Equipe de trabalhadores envolvidos.

O presente relatório foi construído pelo Setor de Vigilância Socioassistencial com base nas informações enviadas pelas unidades socioassistenciais e setores de gestão, bem como, a produção de dados constantes nos Relatórios Mensais de Atendimento – RMA.

Dessa forma, considerando a grande quantidade de informações, o Relatório de Gestão traz um componente descritivo sintético das ações desenvolvidas e os dados do RMA do ano de 2025.

Cabe ressaltar que, as informações constantes nos relatórios estão alinhadas com as metas do pacto de aprimoramento do SUAS, o Plano Decenal de Assistência Social e as deliberações da Conferência Municipal de Assistência Social, mesmo que estas não tenham sido alcançadas plenamente.

O Relatório de Gestão é uma exigência do Tribunal de Contas através da Instrução Normativa nº 20/2015 e deve ser aprovado pelo Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e Conselho Municipal do Idoso.

Inês das Graças Salmória
Secretária Municipal de Assistência Social



**Rede Socioassistencial Pública e Privada – Serviços, Programas, Projetos e Benefícios
Socioassistenciais**

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é um sistema público com comando único, descentralizado, não-contributivo que organiza e normatiza a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) na perspectiva da universalização dos direitos, regulando em todo o território nacional as ações socioassistenciais.

Trabalhadores do Suas: Rede Pública e Privada

Os trabalhadores da assistência social são todos aqueles que atuam institucionalmente na política de assistência social, conforme preconizado na LOAS, na PNAS e no SUAS, inclusive quando se tratar de entidades e organizações da assistência social (rede privada).

Com a Resolução nº 269, de 13/12/2006. DOU 26/12/2006, aprova a NOB-RH/SUAS, o qual detém todas as referências legais sobre os trabalhadores e serviços. A NOB-RH/SUAS representa um avanço no que diz respeito à profissionalização da política de assistência social, com vistas a garantir aos usuários do Sistema Único de Assistência Social serviços públicos de qualidade.

Conforme consta na própria PNAS, a Política de Recursos Humanos constitui eixo estruturante do SUAS, ao lado da descentralização, do financiamento e do controle social.

Trabalhadores da Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS	
Efetivos	294
Contratados	36
Comissionados	13
Total	343

Dados da Gestão do Trabalho, 2025.

Estagiários da Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS	
Estagiários remunerados	12
Estagiários curriculares	45

Dados da Gestão do Trabalho, 2025.



Trabalhadores das Organizações da Sociedade Civil	CEL	PS	CED	EST
1. Associação Beneficente Lar do Menino Deus	32	-	-	-
2. Associação de Pais e Amigos de Surdos – APAS	20	1	1	-
3. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE	61	-	8	-
4. Associação dos Deficientes Visuais do Planalto Serrano – ADEVIPS	19	-	1	-
5. Associação Lageana de Assistência aos Menores – ALAM	6	5	2	
6. Associação Serrana dos Deficientes Físicos – ASDF	11	-	-	-
7. Cáritas Diocesana de Lages	15	11	-	1
10. Centro de Integração Empresa-escola – CIEE	12	-	-	3
12. Conferência Vicentina de Lages	30	-	-	-
13. Fundação Carlos Joffre do Amaral	5	-	-	-
14. Instituto Paternidade Responsável - PAI	3	1	-	-
15. Irmandade Nossa Senhora das Graças - INSG	20	1	-	1
16. Sociedade de Assist. Social, Educ. e de Apoio aos Desamparados de Lages - SASEADLA	23	1	-	-
Total	257	20	12	5

CEL – Celetistas; PS – Prestadores de Serviço; CED – Cedidos; EST – Estagiários.
Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Financiamento

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) organiza a execução da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de forma descentralizada e cofinanciada pela União, Distrito Federal, estados e municípios.

Esse cofinanciamento é definido com base na divisão de competências entre as três esferas de governo – ou seja, na responsabilidade de cada ente federado na execução da PNAS, levando em conta seu porte, a complexidade dos seus serviços prestados e as diversidades regionais. A Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS) estabelece procedimentos de pactuação entre as esferas de governo, por meio dos quais são firmadas as competências, atribuições e responsabilidades sobre a destinação dos aportes financeiros.



As transferências dos recursos da União para os demais entes federados são operacionalizadas por incentivos e pisos de proteção social, relacionados à gestão e à execução dos serviços de proteção social básica e especial (de alta e média complexidade).

Isso possibilita que gestores da Assistência Social organizem e planejem os serviços, benefícios, programas e projetos socioassistenciais, de acordo com as necessidades de proteção, que verifica e reconhece em seus territórios.

Tabela de recursos recebidos e utilizados:

Piso	Recebidos em 2025	Utilizados em 2025
Federal - Básica	R\$ 601.177,75	R\$ 508.893,05
Federal - Média Complexidade	R\$ 310.729,03	R\$ 197.685,79
Federal - Alta Complexidade	R\$ 275.065,09	R\$ 263.800,78
Federal - IGDSUAS	R\$ -	R\$ -
Federal - IGDBF	R\$ 359.067,32	R\$ 255.925,65
Federal - ACESSUAS	R\$ -	R\$ -
Federal - BPC	R\$ -	R\$ -
Federal - PETI	R\$ -	R\$ 24,70
Federal - COVID-19	R\$ -	R\$ -
Estado - Alta Complexidade Investimento	R\$ -	R\$ 58.596,98
Estado - Alta Complexidade Custeio	R\$ 609.699,90	R\$ 594.430,69
Estado - Média Complexidade Investimento	R\$ -	R\$ 2.250,00
Estado - Média Complexidade Custeio	R\$ 324.790,78	R\$ 239.430,69
Estado - Básica Investimento	R\$ -	R\$ 145.483,28
Estado - Básica Custeio	R\$ 554.988,53	R\$ 533.494,31
Estado - Benefícios Eventuais	R\$ 247.961,46	R\$ 135.444,00
Recursos Próprios	R\$ 18.222.629,85	R\$ 18.057.779,77

Dados da Diretoria de Gestão e Controle, 2025.

A Portaria nº 113/2015, regulamenta os procedimentos para que os municípios possam fazer a reprogramação dos saldos não utilizados das contas-correntes. A reprogramação deve ocorrer a partir do último dia de cada ano – 31 de dezembro – para utilização dos saldos no ano seguinte. Esse procedimento garante a regularidade da transferência fundo a fundo.



Gabinete/Secretária



O Gabinete é o órgão de assistência e assessoramento direto ao Secretário para o desempenho de suas atividades funcionais.

São competências do Gabinete do Secretário(a):

- ✚ Recepcionar e atender ao público em audiências;
- ✚ Organizar e manter a agenda do Secretário(a) quanto ao atendimento e audiências às autoridades institucionais;
- ✚ Preparar, organizar e manter arquivo de documentos oficiais e correspondências internas e externas;
- ✚ Articular com os órgãos gestores da estrutura administrativa para implementação das suas tarefas;
- ✚ Assistir o Secretário(a) em seus despachos;
- ✚ Estabelecer parcerias com os diversos órgãos públicos e segmentos da sociedade civil para o desempenho dos trabalhos do Gabinete e da gestão.

Ações Estruturantes

- ✚ Inauguração do Guarujá + Social, em sede própria no bairro Guarujá, com serviços da Proteção Social Básica;
- ✚ Implementação do serviço de Acolhimento em Família Acolhedora com a aprovação de projeto de lei e lei sancionada;
- ✚ Implementação do serviço de Apadrinhamento Acalento com a aprovação de projeto de lei e lei sancionada;
- ✚ Implementação do serviço de Guarda Subsidiada com a aprovação de projeto de lei e lei sancionada;



- ✚ Incorporação da estrutura da padaria ao Banco de Alimentos e reordenamento das atividades com a concentração das ações relacionadas à alimentação para os serviços (CRAS e CREAS) na estrutura do Banco de Alimentos;
- ✚ Implementação de sala de aula do EJA no Centro Pop.

Demais atividades do Gabinete (Secretária e Secretária Adjunta)

- ✚ Realização de visitas técnicas às obras do SAICA I;
- ✚ Realização de visitas às unidades da rede socioassistencial;
- ✚ Acompanhamento das receitas e despesas dos Fundos Municipais (FMAS, FIA e FMDPI);
- ✚ Realização de parcerias com Organizações da Sociedade Civil – OSCs;
- ✚ Organização de mutirão de limpeza no Albergue Pop, com apoio de voluntários;
- ✚ Reunião com a Secretaria de Saúde para alinhamento de fluxos de atendimento e saúde mental da população em situação de rua;
- ✚ Reuniões de gabinete com organizações da sociedade civil (APAE, ADEVIPS, APAS, ASDF)
- ✚ Reuniões e visitas técnicas às OSCs parceiras.

Reuniões periódicas:

- ✚ Com a Prefeita para tratar de demandas da Secretaria;
- ✚ Com secretários e secretárias municipais;
- ✚ Reuniões com diretorias e coordenações dos serviços.

Participações em Eventos, Encontros e Capacitações:

- ✚ Participação no 25º Encontro Nacional do CONGEMAS – Brasília;
- ✚ Participação no Congresso Nacional de Vigilância Socioassistencial, Curitiba/PR;
- ✚ Participação no Seminário Educação que cria raízes: fortalecendo a identidade e o pertencimento – Centro Serra Convention Center;
- ✚ 1ª Conferência de Promoção da Igualdade Racial – COMPIR – CAV/UEDESC;
- ✚ Seminário Trabalho Infantil – PETI;



- ✚ Palestra no Encontro CONGEMAS Região Sul, Florianópolis/SC;
- ✚ Participação no evento 20 anos do SUAS: construção, proteção social e resistência – UNIPLAC;
- ✚ Participação na 6ª Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa – UNIPLAC;
- ✚ Participação no encontro Educação Física – Aulão no Mercado Público;
- ✚ Participação em reuniões do Sistema de Garantias de Direitos – SGD;
- ✚ Elaboração de respostas às demandas do SGD;
- ✚ Participação em reuniões do Comitê POP Rua, em reuniões dos Conselhos Municipais de Políticas Públicas;
- ✚ Participação nas ações do Projeto Maleta Conviver;
- ✚ Participação nas reuniões da Comissão Intergestores Bipartite – CIB;
- ✚ Participação nas reuniões da Comissão Temática da Política de Assistência Social da AMURES;
- ✚ Participação em Audiências Públicas na Câmara Municipal de Vereadores sobre atendimento à população em situação de rua.

Visitas Técnicas e Recepção de Delegações:

- ✚ Recepção de visita técnica do município de Vacaria/RS;
- ✚ Visita técnica do município de Araucária/PR à SMAS e unidades;
- ✚ Visita técnica de representantes da SMAS de Jaraguá do Sul;
- ✚ Visita dos vereadores de Lages ao Gabinete para esclarecimentos sobre projetos e ações voltadas à população em situação de rua e demais solicitações do legislativo.

Ações e Projetos Desenvolvidos:

- ✚ Desenvolvimento de ações do Projeto Guarujá + Social;
- ✚ Entrega de automóvel para Irmandade Nossa Senhora das Graças, outro para o Asilo Vicentino e outro para a Secretaria de Políticas para Mulher e Pessoa Idosa;
- ✚ Promoção do Evento do Dia do Trabalhador para os servidores da SMAS – UNIPLAC;
- ✚ Retomada das atividades do CIAMP – Comitê POP Rua;
- ✚ Apresentação do Projeto Acalento em sessão especial na Câmara Municipal;
- ✚ Roda de Conversas com a CDL pelo Grupo Interinstitucional de Acolhimento;
- ✚ SEBRAE – acompanhamento do Projeto de Inclusão Socioprodutiva.



Gestão do Trabalho



A Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993, alterada pela Lei 12.435, de 06 de julho de 2011, em seu artigo 6º, institui entre os objetivos da gestão do SUAS, implementar a gestão do trabalho e a educação permanente da assistência social.

A **Gestão do Trabalho**, tem por objetivo aprimorar a gestão do SUAS e a qualidade da oferta dos serviços na perspectiva de consolidar o Direito Socioassistencial (NOB-RH/SUAS-2011). Tem como compromissos: garantir condições dignas e seguras de contratação para os trabalhadores; estabelecer uma política de capacitações e investir na formação permanente e continuada; realizar planejamento estratégico; garantir a gestão participativa com controle social; integrar e alimentar o sistema de informação.

Trabalhadores envolvidos:

- ✚ Maria Rita de Souza Werner – coordenadora, psicóloga;
- ✚ Maria Júlia Branco da Silveira – psicóloga;
- ✚ Sandro de Oliveira – auxiliar administrativo;
- ✚ Cauany Chaves de Oliveira – estagiária de Psicologia;



Principais Ações Desenvolvidas:

Tipo de Articulação	Local de Realização	Tema
Reunião Externa;	Gabinete	Emendas Parlamentares
Reunião Externa;	Procuradoria	Chamamento de funcionários
Reunião Interna;	Gestão do trabalho	Parceria para descontos em psicoterapia
Reunião Externa;	UNIPLAC	Parceria entre UNIPLAC e SMAS
Reunião Externa;	Casa dos Conselhos	Reunião do NUMEP
Reunião Externa;	Gabinete da Administração	Novas contratações
Reunião Interna;	Gestão do Trabalho	Funcionamento da equipe da Manutenção
Reunião Interna;	Gestão do Trabalho	Funcionamento da Casa dos Conselhos
Reunião Interna;	Sala de reuniões	Movimentação de funcionárias vindas da educação
Reunião Externa;	UNIPLAC	Evento alusivo ao dia do trabalhador
Palestra;	CRAS II	Capacitação de gestores pela SMAS
Seminário;	UNIPLAC	Evento alusivo ao dia do trabalhador da SMAS
Seminário;	CRAS II	Capacitação de gestores da SMAS
Reunião Externa;	Conselho Tutelar	Movimentação de funcionários
Palestra;	UNIPLAC	Capacitação continuada pelo PPGD da UNIPLAC para coordenações da PSB
Reunião Externa;	Gestão do Trabalho	Reunião com a Ana Paula Couto da Amures sobre encontro estadual em Educação Permanente
Reunião Externa;	Formatura do Programa PITT	Formatura do Programa PITT na UNIPLAC



	na UNIPLAC	
Reunião Interna;	Sala de reuniões	Plano Plurianual com a Vigilância Socioassistencial
Reunião Externa;	SASS	Reunião com a Aline Psicóloga SASS
Seminário;	UNIPLAC	Conferência Municipal do Idoso
Reunião Externa;	Auditoria	Horas extras e dinâmica de funcionamento da secretaria
Reunião Externa;	Sala de reuniões	Reunião do processo seletivo
Seminário;	UNIPLAC	Conferência de Assistência Social
Reunião Externa;	Auditoria	Auditoria para as horas extras e chamamento dos funcionários
Reunião Externa;	Mercado Público	Capacitação do Ministério Público
Reunião Externa;	Sala de Reuniões	Capacitação da Vigilância sobre a Lei de Proteção de Dados

Núcleo de Educação Permanente do SUAS – NUMEP SUAS

Em Lages, o Núcleo Municipal de Educação Permanente do SUAS (NUMEP/SUAS) foi instituído pelo Decreto n.º 17.429, de 13 de fevereiro de 2019, com a finalidade de estabelecer diretrizes e estratégias para a implementação da Política de Educação Permanente no âmbito da Secretaria Municipal da Assistência Social (SMAS).

O Núcleo é responsável por planejar, coordenar, monitorar e avaliar, de forma participativa, as ações formativas destinadas aos Trabalhadores da Rede Pública e Privada do SUAS, Gestores e Conselheiros de Assistência Social.

Principais Ações:

- ✚ Realização de reuniões com os membros do NUMEP/SUAS, totalizando 10 encontros entre março e novembro;
- ✚ Confecção e emissão de certificados e declarações de participação das Capacitações;



- ✚ Acompanhamento, organização e encaminhamentos das vagas de Estágios Curricular Obrigatório, neste ano, a Secretaria Municipal de Assistência Social acolheu 45 acadêmicos;
- ✚ Fortalecimento das parcerias com Instituições de Ensino Superior para formação e qualificação dos trabalhadores;
- ✚ Aplicação do Diagnóstico de Educação Permanente junto aos trabalhadores da rede pública e privada do SUAS, gestores e conselheiros municipais de assistência social;
- ✚ Elaboração do Plano Municipal de Educação Permanente e Continuada do SUAS para 2026, 2027 e 2028.

Foram realizados diversos encontros de Educação Permanente e Continuada, entre eles:

- ✚ **Ações da Maleta Conviver:** entrega das Mochilas Conviver aos serviços da Proteção Social Básica, reunião de alinhamento das ações e realização de webinários;
- ✚ **II Workshop de Estágio Remunerado**, em espaço para reflexão sobre a prática do estágio remunerado na Secretaria Municipal de Assistência Social;
- ✚ **Capacitação de Educação Permanente**, com formação destinada aos membros do Núcleo e gestores sobre a Educação Permanente na Assistência Social;
- ✚ **Capacitação para Gestores**, com objetivo de fornecer orientações e ferramentas essenciais para a atuação na gestão da Política de Assistência Social;
- ✚ **Evento alusivo ao Dia do Trabalhador;**
- ✚ **Capacitação Introdutória**, voltada aos trabalhadores recém-admitidos, com foco na integração e nivelamento de conhecimentos sobre direitos socioassistenciais, serviços e fluxos da Secretaria Municipal de Assistência Social;
- ✚ **Capacitação em Primeiros Socorros**, turmas com conteúdo teóricos e práticos sobre situações de urgência e emergência;
- ✚ Apoio à organização e realização do **Seminário do PETI “Trabalho Infantil: Desafios e Perspectivas”;**
- ✚ **Ciclo Formativo com Educadoras Sociais e Facilitadores de Oficinas**, por meio de rodas de conversa, estudos, dinâmicas e oficinas em grupo;
- ✚ **Capacitações do Serviço Acalento**, apoio na chamada pública e capacitações direcionadas à formação de padrinhos e madrinhas na modalidade Afetivo;
- ✚ **Ação alusiva ao Dia do Motorista**, palestra, treinamentos com simulador de direção e



ação de cuidado com a saúde dos motoristas;

- ✚ **Capacitação “Mudanças de Comportamento para um Trânsito mais Seguro”**, ofertada em parceria entre as Secretarias de Saúde e Assistência Social, com foco na reflexão sobre comportamentos seguros no trânsito;
- ✚ **Projeto de Intervenção em Saúde Mental do Trabalhador**, desenvolvido por estagiárias curriculares da 10ª fase de Psicologia, com encontros de escuta, acolhimento, dinâmicas e reflexões.

Dificuldades Identificadas:

- ✚ Aumento na demanda por vagas de Estágio Curricular Obrigatório, sem equivalência na quantidade de vagas e profissionais disponíveis para supervisionar;
- ✚ Limitações de recursos financeiros para a realização das capacitações previstas nos Planos Municipais de Educação Permanente e Continuada.

Grupo de Trabalho Núcleo de Educação Permanente do SUAS - NUMEP



Aline Closs	Ana Laura Zamboni
Analéia Terezinha Levitte	Caroline Perez Lacerda da Silveira
Cleveonei da Silva	Edna Micheli Padilha Antunes
Eufrásia Oliveira de Quadros Padilha	Gabriela Furtado Pereira
Gilmar Campos	Huan Icaro Piran
Janaína Priscila Muniz Góss Malinverni	Janaina Rodrigues
Luana Westphal	Luís Carlos Pflieger
Luís Felipe Stancke	Maria Júlia Branco da Silveira
Maria Rita de Souza Werner	Mariana Coelho
Paola Amélia Adami	Patrícia de Fátima Oliveira Furtado
Patrícia Silva Santos Deliri	Rafael Floriani
Ricardo Leone Martins	Rosana Antunes
Rosana Tavares	Rúbia Cristina Stanck
Sandro de Oliveira	Sarah Catarina Klöckner



Desafios:

- ✚ Realização das capacitações previstas no Plano Municipal de Educação Permanente e Continuada 2026/2027 e 2028;
- ✚ Compreensão da importância e liberação dos trabalhadores para participação em encontros de capacitação.

Vigilância Socioassistencial



A Vigilância Socioassistencial é uma área vinculada à gestão do SUAS e tem como objetivo a produção e sistematização de informações territorializadas sobre as situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos e o padrão de qualidade dos serviços ofertados pela rede socioassistencial.

Conforme as orientações técnicas do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, a Vigilância Socioassistencial objetiva detectar e compreender as situações de precarização e de agravamento das vulnerabilidades que afetam os territórios e os cidadãos, prejudicando e pondo em risco sua sobrevivência, dignidade, autonomia e socialização.

Em relação à NOB/SUAS/2005, aponta que a Vigilância Socioassistencial é uma ferramenta que possibilita a capacidade e meios técnicos para que os gestores e profissionais da Política de Assistência Social possam conhecer e instrumentalizar as formas de vulnerabilidade social da população e do território pelo qual são responsáveis. Induzindo o planejamento de ações, contribuindo para o aprimoramento das ações que previnam direitos violados e a interrupção de situações de violência.



Para tal, a Vigilância deve produzir e organizar dados, indicadores, informações e análises que contribuam para efetivação do caráter preventivo e proativo da política de assistência social, assim como para a redução dos agravos; e desta forma, fortalecer a capacidade de Proteção Social e de Defesa de Direitos da Política de Assistência Social. Deve, ainda, contribuir com a própria Gestão – em sentido amplo – auxiliando a formulação, planejamento e execução de ações que induzam à adequação da oferta às necessidades da população.



Trabalhadores envolvidos:

- Juliana De Carli – Assistente Social/Coordenadora.
- Sarah Catarina Klockner – Assistente Social.
- Keyti Rodrigues Varela – Agente Administrativo.

Principais Ações Desenvolvidas:

- Elaboração do Relatório de Gestão Anual;
- Apresentação do Relatório de Gestão ao Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS;
- Inserção dos Dados Físicos no SUASWEB do Demonstrativo de Execução Físico Financeiro;
- Apresentação dos dados do Demonstrativo Físico Financeiro ao Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS;
- Orientações às organizações da sociedade civil – OSC'S;



- ✚ Relatório Mensal de Atendimento – RMA – coleta, organização e sistematização dos dados do RMA padrão do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e Comissão Intergestores Tripartite – CIT e RMA qualificado do município;
- ✚ Lançamento dos dados do RMA no sistema do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome;
- ✚ Monitoramento dos dados do sistema digital da Assistência Social, seguindo as orientações e normas técnicas do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome;
- ✚ Apoio na construção de protocolos e fluxos de atendimento da proteção Social Básica, Proteção Social Especial de Média Complexidade e Proteção Social Especial de Alta Complexidade;
- ✚ Devolutivas de dados quantitativos e qualitativos à Gestão, aos Serviços e Conselho de Assistência Social;
- ✚ Censo SUAS (diálogo com os serviços e diretorias, monitoramento dos prazos e lançamento dos dados no SAGI);
- ✚ Visitas técnicas às Organizações da Sociedade Civil- OSC’S para inserção e atualização dos dados no Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social –CNEAS;
- ✚ Atualizações de dados das Organizações da Sociedade Civil inscritas no CMAS no sistema do Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social –CNEAS;
- ✚ Construção de instrumentos que facilitem as atividades das equipes (análise das demandas das equipes, desenvolvimento de ferramentas digitais, implantação e capacitação nos serviços;
- ✚ Realização de ações relativas ao Sistema Digital (planejamento, implantação, capacitação e monitoramento).
- ✚ Estudo, planejamento, elaboração e implantação de aba específica do Sistema SIGSUAS nas Unidades Socioassistenciais que não possuem acesso, Secretaria Executiva dos Conselhos - finalizado o processo e Vigilância Socioassistencial - em processo de elaboração;
- ✚ Participações em ações do Núcleo de Educação Permanente – NUMEP/SUAS;
- ✚ Realização de ações relativas ao RMA (capacitações, orientações e correções);
- ✚ Implantação do relatório RMA no Sistema SIGSUAS das unidades: CCI, CDI, ASDF,



APAS, APAE, ADEVIPS e Irmandade Nossa Senhora das Graças;

- ✚ Reunião de Articulação com a rede socioassistencial;
- ✚ Elaboração e Inserção dos dados Físicos e financeiros do Plano de Ação Anual no sistema WEBSUAS do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome;
- ✚ Apresentação dos dados Físicos do Plano de Ação Anual ao Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS;
- ✚ Reuniões com Comissão de avaliação do Plano Plurianual - PPA 2026-2029;
- ✚ Participação na Capacitação Introdutória aos novos trabalhadores do SUAS da Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS;
- ✚ Divisão e encaminhamento de listas do Sistema SICON por território das unidades de CRAS e CREAS;
- ✚ Reuniões de Equipe e participação nas reuniões de Gestão;

Dificuldades:

- ✚ Garantir que os profissionais compreendam e apliquem as orientações técnicas do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, para a inserção de dados de forma correta e com qualidade no sistema digital;
- ✚ Desenvolver as atribuições do Setor de Vigilância, devido à demanda contínua de correções de dados no sistema digital.

Desafios:

- ✚ Promover capacitações periódicas aos profissionais para qualificação de dados inseridos no sistema digital;
- ✚ Padronizar o envio de documentos à Vigilância Socioassistencial;
- ✚ Inserir informações no sistema do Governo Federal.

Setor de Notificações e Encaminhamentos Socioassistenciais





O Setor de Notificações e Encaminhamentos Socioassistenciais foi instituído em 2014, em vista de alguns desafios da gestão, quanto a necessidade de uma equipe técnica de referência para atendimento aos usuários/as na sede da Secretaria e, também, pelas demandas advindas do Sistema de Justiça e da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (Disque 100). Este, em âmbito municipal, compõe o Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e está vinculado à Vigilância Socioassistencial.

O Setor tem como objetivo conhecer, atender, monitorar e encaminhar as demandas advindas da rede de atendimento (Poder Judiciário, Ministério Público, Conselho Tutelar e demais organizações da Rede Intersetorial) e das notificações (denúncias) oriundas da comunidade, da rede de atendimento e da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) vinculada ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), que atua como canal de comunicação da sociedade em registrar suas reclamações e denúncias de violações de direitos humanos, de modo a contribuir para o cumprimento do dever do Estado e dar as garantias individuais ao cidadão e cidadã.

Para execução de seus objetivos e atividades, o setor conta com uma equipe técnica de referência, a qual é responsável por organizar seus dados mensalmente, com o objetivo de quantificar a demanda da Secretaria. Desta maneira, são realizados registros de todos os documentos/ofícios que são encaminhados para a Secretaria de Assistência Social por e-mail ou de forma física, mantendo-se um banco de dados que identifica: o local de origem/destino; os prazos, protocolos e controles de resposta; os territórios de abrangência; no intuito de quantificar a demanda e contribuir no processo de qualificação dos serviços ofertados.

Trabalhadores envolvidos:

- + Naiane Justino da Rosa Dircksen - assistente social
- + Michelle Souza Silva – psicóloga.

Principais ações desenvolvidas:

- + Acolhimento e atendimento às famílias e indivíduos já cadastrados, que buscam por atendimento nesta Secretaria e àqueles que ainda não estão referenciados aos serviços da rede socioassistencial;
- + Recebimento de documentos oriundos da rede de atendimento, do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), especialmente do Conselho Tutelar, do Poder Judiciário, das Promotorias



de Justiça da Comarca de Lages, da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (Disque 100) e encaminhamento às unidades de assistência social;

- ✚ Monitoramento dos prazos para resposta aos documentos encaminhados às unidades de assistência social e à gestão;
- ✚ Atendimento à encaminhamentos oriundos da rede de atendimento, do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), especialmente do Conselho Tutelar, do Poder Judiciário, das Promotorias de Justiça da Comarca de Lages e da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (Disque 100);
- ✚ Acolhimento e atendimento das denúncias advindas da rede intersetorial e da comunidade, ou seja, por demanda espontânea, contato telefônico ou por e-mail;
- ✚ Visitas domiciliares às famílias, para atendimento das demandas do Setor;
- ✚ Registro, atendimento e encaminhamento das denúncias recebidas no Setor;
- ✚ Referências para as Equipes/Unidades da rede socioassistencial do município de Lages, de outros municípios e da rede intersetorial;
- ✚ Participação em capacitações e reuniões da gestão e da rede socioassistencial;
- ✚ Participação como membro da Comissão de Seleção do Edital de Chamamento Público nº 001/2025 – COMID;
- ✚ Participação como membro da Comissão de Seleção do Edital de Chamamento Público para seleção de Planos de Trabalho para Execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV
- ✚ Participação como membro da Comissão de Seleção do Edital de Chamamento Público para seleção de Planos de Trabalho para Execução do Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência.

Principais dificuldades e desafios:

- ✚ Que o Sistema de Justiça continue adotando o fluxo de encaminhamentos via o sistema de informação da Secretaria – SIGSUAS, assim otimizando e qualificando as informações entre a rede;
- ✚ Referente à estrutura do Setor, observa-se a necessidade da aquisição de mesas, cadeiras ergonômicas e apoio para os pés, no sentido de proporcionar maior conforto, suporte e saúde postural, e também, aquisição de novos equipamentos de informática (webcam, microfone e caixa de som) para acompanhar as reuniões e capacitações on-line.



Principais avanços:

- ✚ Setor aberto para atendimento ao público das 08 às 18 horas de segunda à sexta-feira;
- ✚ Todas as demandas de trabalho foram atendidas pela Equipe do Setor, tendo em vista a divisão de trabalho entre as profissionais, através de turnos alternados;
- ✚ Boa adaptação e entrosamento da Equipe Técnica do Setor, apesar das mudanças de profissionais, ocorridas entre o final do ano de 2023, no decorrer do ano de 2024 e início de 2025;
- ✚ Diálogo e articulação com a rede de atendimento para otimização dos processos de trabalho.

Tabela 1 – Encaminhamentos recebidos da rede de atendimento:

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Sub Total
Poder Judiciário	7	3	8	9	6	18	10	7	22	36	24	19	169
Ministério Público	15	13	9	6	10	5	15	5	3	19	14	6	120
Conselho Tutelar	9	8	6	3	4	5	7	2	5	8	2	3	62
Rede Intersetorial	28	15	19	14	9	16	15	24	29	19	13	9	210
Notificações (Denúncias)	33	32	35	29	33	36	31	33	39	48	34	24	407
Total Geral													968

Setor de Notificações e Encaminhamentos Socioassistenciais, 2025.

Tabela 2 – Dados Estatísticos da Equipe Técnica de Referência do Setor:

Registro	Quantitativo
Atendimentos	938
Visitas Domiciliares	125
Encaminhamentos Recebidos	199
Encaminhamentos Realizados	217
Referência familiar para outras unidades	150

Setor de Notificações e Encaminhamentos Socioassistenciais, 2025.



Gestão de Parcerias



O gestor da parceria é o agente público responsável pela gestão de parceria celebrada por meio de termo de colaboração ou de fomento, designado por ato publicado em meio oficial de comunicação, com poderes de controle e fiscalização, de acordo com o art. 2º, inciso VI, da Lei nº 13.019/2014 – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC. São obrigações do gestor, acompanhar e monitorar a execução da parceria, as atividades e metas estabelecidas pelas Organizações da Sociedade Civil - OSC

Em 2025, as parcerias com as Organizações da Sociedade Civil - OSC's aconteceram para a execução do Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e suas Famílias, através das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, Associação de Pais e Amigos dos Surdos - APAS, Associação Serrana dos Deficientes Físicos – ASDF e Associação dos Deficientes Visuais do Planalto Serrano – ADEVIPS. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, executado pela Irmandade Nossa Senhora das Graças. Na Alta Complexidade, o Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas Idosas, com o Lar do Menino Deus, a Conferência Vicentina e a Sociedade de Assistência Social e Educacional aos Desamparados de Lages.

Foram celebradas parcerias com as OSC's que executaram projetos através dos recursos financeiros advindos do Fundo Municipal para Infância e Adolescência – FIA, Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa – FMDPI e Emendas Parlamentares.

Trabalhadores envolvidos:

✚ **Mara Rita da Silva** - assistente social/Gestora de Parceria



Principais Ações desenvolvidas:

- ✚ Acompanhamento da execução, monitoramento e fiscalização.
- ✚ Registrar e documentar o andamento da parceria (relatórios, visitas técnicas, reuniões etc).
- ✚ Conferir se os recursos públicos estão sendo utilizados conforme o objeto pactuado.
- ✚ Avaliar a prestação de contas parcial e final apresentada pela OSC;
- ✚ Esclarecer dúvidas, orientar ajustes e encaminhar eventuais problemas para os setores competentes.

Principais dificuldades enfrentadas:

- ✚ Apresentação da prestação de contas pela OSC, para gestão de parceria, conforme a orientação do manual de prestações de contas.

Os desafios:

- ✚ Visitas técnicas;
- ✚ Ser o canal de diálogo entre o órgão público e a OSC.

Avanços obtidos:

- ✚ Visitas técnicas.

Tabela de parcerias:

Organização	Vagas	Nº parcelas	Per capita	Valor (mensal/trimestral)	Valor total
Associação Beneficente Lar do Menino Deus	26	10	1.200,00	31.200,00	312.000,00
Conferência Vicentina	27	10	1.200,00	32.400,00	324.000,00
Sociedade de Assistência Social, Educacional e de Apoio aos Desamparados de Lages - SASEADLA	17	10	1.200,00	20.400,00	204.000,00
Associação dos deficientes Visuais do Planalto Serrano - ADEVIPS	20	10	369.20	7.384,00	73.840,00
Associação Serrana dos Deficientes Físicos-ASDF	20	10	369.20	7.384,00	73.840,00
Associação de Pais e amigos de Excepcionais - APAE	20	10	369.20	7.384,00	73.840,00
Associação de Pais e amigos dos Surdos - APAS	20	10	369.20	7.384,00	73.840,00
Irmandade Nossa Senhora das Graças	100	10	138.45	13.845,00	138.450,00



Ouvidoria do SUAS

A Ouvidoria Interna da SMAS é responsável por receber, registrar e encaminhar as manifestações provenientes de usuários, trabalhadores e da comunidade em geral. Trata-se de um importante mecanismo de participação e controle social, por meio do qual a gestão pode identificar oportunidades de melhoria, aperfeiçoamento dos serviços e possíveis irregularidades.

A Ouvidoria Interna mantém integração direta com a Ouvidoria Geral da Prefeitura Municipal de Lages, garantindo fluxo contínuo de comunicação entre os profissionais e alinhamento nos procedimentos de atendimento às demandas.

Compete à Ouvidoria receber, analisar e encaminhar denúncias, reclamações, elogios, sugestões e solicitações de providências, assegurando o tratamento adequado de cada manifestação.

As manifestações são recebidas por meio da Ouvidoria Geral (1Doc), Plataforma+Lages, FalaBR, e-mails institucionais, ligações telefônicas e canais de denúncia como o Disque 100. No ano de 2025, foram registradas **61 manifestações**, distribuídas nos seguintes tipos de demanda:

Quantitativo de Denúncias:

Abordagem Social	01	Pessoas em Situação de Rua	01
Abuso de Poder	01	Pessoas em Situação de Vulnerabilidade	04
Balcão Cidadão	01	Ponto de Assalto/Roubo	01
Bloqueio de Benefício	01	Programas Sociais	06
Casas de Acolhimento	04	Saúde/Condição Sanitária Irregular	01
Condições Irregulares	04	Saúde/Infestação/Proliferação de Animais ou Pragas	01
Conduta de funcionários/Servidores	13	Saúde/Unidades de Saúde	01
Conselho Tutelar	01	Servidor(a)	01
Demora em Processo	01	Site	01
Demora no Atendimento	01	Solicitação	11
Desvio de Função	01	Solicitações Diversas	03
Licitações e Contratos	01		
Total Geral			61

Setor de Ouvidoria Interna - SMAS, 2025.

Observa-se, no âmbito da Ouvidoria, um desafio relacionado à compreensão dos fluxos e encaminhamentos da Assistência Social, por parte da comunidade e/ou da rede intersetorial.



Esse desafio se evidencia de maneira ainda mais acentuada quando se trata de pessoas em situação de rua ou de benefícios da Seguridade Social, tendo em vista à expectativa de resolutividade das situações, muitas das quais não competem à política de Assistência Social, mas sim a outros setores, como a Segurança Pública, Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) ou outros.

Essa percepção reforça a importância de ações continuadas de comunicação e orientação, tanto para os usuários quanto para a comunidade em geral, de modo a esclarecer competências e a rede de serviços que compõem o Sistema Único de Assistência Social.

Setor Fundos Especiais e Projetos Socioassistenciais



O Setor de Fundos Especiais e Projetos Socioassistenciais foi criado na atual gestão no mês de novembro, está situado na Casa dos Conselhos, na Rua Castro Alves, nº 23, no Centro, em Lages, Santa Catarina. O Setor conta com uma equipe técnica, com duas servidoras efetivas.

O Setor de Fundos Especiais e Projetos Socioassistenciais tem o objetivo de contribuir com a sustentabilidade dos sistemas públicos - Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), ou seja, na captação, prestação de contas e publicização de recursos dos fundos especiais, vinculados ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), através do Fundo para a Infância e Adolescência (FIA) e do Conselho Municipal da Pessoa Idosa (COMID), através do Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (FMDPI) e Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (COMPED), através do Fundo Municipal de Direitos da Pessoa com Deficiência (FMDPD) e no fomento de projetos sociais, através de recursos oriundos de emendas parlamentares e dos fundos especiais para qualificar os serviços e programas da Secretaria.



Trabalhadores envolvidos

- + Ana Paula Ribeiro - Assistente Social
- + Ana Paula Battistella - Psicóloga

Principais Ações Desenvolvidas:

- + Encontro sobre a destinação do Imposto de Renda para o Fundo Municipal para a Infância-FIA e Fundo Municipal de Direitos da Pessoa Idosa (FMDPI);
- + Campanha do Bem- Campanha de captação dos recursos dos Fundos Especiais- Praça João Costa;
- + Visitas aos potenciais destinadores aos Fundos, com Rotary Clube, Sindicato Rural, CDL, Green Business Coworking;
- + Capacitações: Consultoria -referente captação de recursos-ACIL; Capacitação de gestores do SUAS-Anfiteatro UNIFACVEST, Circuito de Treinamento de Gestores Municipais de Convênios- GMC's -CIS Amures; Curso de Captação de Recursos e Gestão de Convênios- Florianópolis; Seminário Estadual sobre Fundos de Direitos: Orientações Práticas- Florianópolis;
- + Reuniões com a comissão de Captação dos Fundos Especiais;
- + Inscrição de projetos em editais do Estado FIA e FEI; Itaú Social e editais de deputados Mateus Cadorin e Mario Motta para recursos de emendas parlamentares.

Principais dificuldades enfrentadas:

- + Falta de diagnósticos da política da criança e do idoso, para melhores indicadores e utilização dos recursos dos fundos;
- + Não possuir banco estruturado de projetos da Secretaria de Assistência Social;

Desafios:

- + Instrumentalizar as organizações da sociedade civil a fim de aprimorar seus projetos sociais; mapear as pessoas físicas e jurídicas destinadas aos Fundos Especiais; Elaborar projetos e planos de trabalho consoantes aos serviços socioassistenciais, juntamente com a gestão do SUAS e SGD, com recursos oriundos dos Fundos Especiais ou Emendas Parlamentares e de outras fontes de recursos.



Avanços obtidos:

- ✚ O município assumiu o primeiro lugar no estado, sendo o que mais aproveita seu potencial de arrecadação com os fundos especiais, com um acréscimo de 41,2% em relação ao ano anterior;
- ✚ Aprovação de projetos no FIA Estadual;
- ✚ Maior articulação com a Gestão da Secretaria, Diretorias e Setores.

Emendas Parlamentares – Ano: 2025				
Nº	Deputado/a	Programação GND	Valores	Beneficiários
1	Carmen Zanotto	GND 3	R\$ 1.700,000,00	Fundo de Assistência Social – Secretaria de Assistência Social
1	Carmen Zanotto	GND 3	R\$ 100.000,00	Irmandade Nossa Senhora das Graças
Valor Total			R\$ 1.800.000,00	

Setor Fundos Especiais e Projetos Socioassistenciais, 2025.

Secretaria Executiva dos Conselhos



A Secretaria Executiva tem o papel de apoio técnico operacional aos Conselhos com vistas à subsidiar as realizações das reuniões dos Colegiados, das Comissões Temática e Grupos de Trabalhos, promove e pratica os atos de gestão administrativa necessários ao desempenho das atividades dos Conselhos, realiza a coordenação e supervisão dos planos de trabalho da Secretaria Executiva, realiza o levantamento e sistematização das informações que permitam aos Conselhos tomar as decisões previstas em lei.



Assessora a Presidência Ampliada (Mesa Diretora) na preparação das pautas, secretaria as reuniões plenárias, promove medidas necessárias ao cumprimento das decisões dos Conselhos, realiza a expedição de atos internos que regulem as atividades administrativas (Ordens de Serviço), propõe programação orçamentária para o desenvolvimento das atividades dos Colegiados/Comissões/Grupos de Trabalho (participação dos Conselheiros nas reuniões e representações dos Conselhos, gravação das reuniões, publicações, consultorias, material de consumo/equipamento).

Desta forma a Secretaria Executiva da SMAS, tem sob sua responsabilidade 6 (seis) Conselhos, sendo:

- ✚ Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS;
- ✚ Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA;
- ✚ Conselho Municipal do Idoso – COMID;
- ✚ Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial – COMPIR;
- ✚ Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – COMPED;
- ✚ Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA.

Ao longo do ano os Colegiados atuaram na garantia, fortalecimento, monitoramento e oferta das respectivas políticas de atuação. Os conselhos seguem padrões de estrutura semelhantes, tendo como organização a ocorrência de reuniões de comissões e plenárias.

Na Casa dos Conselhos, há seis conselhos de controle social da Secretaria Municipal de Assistência Social, e duas Secretárias Executivas, as quais prestam apoio técnico-administrativo a cada Conselho, tendo suas funções institucionais reconhecidas pelas legislações nacionais. Cada Secretária Executiva, é responsável por três Conselhos, ficando subdividido os trabalhos da seguinte forma:

Secretária Executiva: Flavia Roberta Oliveira Mathias

Formação: Psicóloga

1. Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS;
2. Conselho Municipal do Idoso – COMID;
3. Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial – COMPIR.

Secretária Executiva: Maria Cláudia Willemann

Formação: Assistente Social

1. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
2. Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – COMPED;



3. Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA.

- ✚ Câmara Intersectorial de Segurança Alimentar e Nutricional do município de Lages – CAISAN
- ✚ Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e de Proteção Social de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência;

A Casa dos Conselhos conta também com 01 Agente Administrativo e 01 profissional de Serviços Gerais, que dão apoio e suporte às atividades cotidianas do Serviço.

Cumpre-nos informar, que a Casa dos Conselhos em 2025 passou por diversas mudanças, tendo 75% de sua equipe remanejada ao longo do ano, porém todos os profissionais estão diretamente envolvidos nas atividades e ações que acontece na Casa dos Conselhos, seja através das articulações realizadas pelas Secretarias Executivas dos Conselhos, ou pela articulação, da realização de documentos, de confecção de lanches para reuniões ou de organização do espaço.

Ações Desenvolvidas:

- ✚ 1ª Conferência Municipal de Promoção da Igualdade Racial - "Igualdade e Democracia: Reparação e Justiça Racial”;
- ✚ 6ª Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa - "Envelhecimento Multicultural e Democracia: urgência por Equidade, Direitos e Participação”;
- ✚ 14ª Conferência Municipal de Assistência Social - “20 anos do SUAS: construção, proteção social e resistência”;
- ✚ Organização de viagens para delegados representantes nas etapas estaduais das 3 Conferências de 2025;
- ✚ Organização de Viagem para etapa nacional para delegados representantes na etapa nacional da 14ª Conferência Nacional de Assistência Social;
- ✚ Visita ao Feirão do Emprego da Semana Inclusiva de Blumenau SC;
- ✚ Realização do 1º Feirão do Emprego para vagas no mercado de trabalho para Pessoas com Deficiência;
- ✚ Realização de Editais de Chamamento Público do Fundo da Criança e do Adolescente - FIA e do Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa - FMDPI;
- ✚ Parceria, na realização do XIII Seminário de Inclusão – UNIPLAC;
- ✚ Participação nas Campanhas de Captação de recursos para os Fundos FIA e FMDPI;



- ✚ Organização de viagem para Conselheiros e profissionais do SUAS em capacitação para Conselheiros Tutelares em Navegantes SC;
- ✚ Atividades alusivas ao Dia da Consciência Negra, como Rodas de Conversas no CDI, Rodas de Conversa na UNIPLAC, e exposição de arte na UNIPLAC;
- ✚ 2ª Feira do Afroempreendedor;
- ✚ Início do processo de reordenamento da Lei Complementar do Conselho Municipal de Assistência Social;
- ✚ Início do processo de reordenamento da Lei Complementar do Conselho Municipal de Assistência Social, da Lei Complementar do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e do Regimento Interno do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência;
- ✚ Constituição de Comissão para Construção de diagnóstico socioterritorial da política municipal da pessoa idosa;
- ✚ Aprovação de realização de diagnóstico socioterritorial da política municipal da criança e do adolescente.

Avanços:

- ✚ Constituição de calendário anual de visitas de monitoramentos da maior parte do Conselhos;
- ✚ Cumprimento de Calendário de visitas de Monitoramento dos Conselhos com Calendários próprios;
- ✚ Construção de instrumento de roteiro de visita para Monitoramento do COMPIR;
- ✚ Aprovação de projetos para as OSC's do FMDPI, através de Comissão de seleção constituída de acordo com o Marco Regulatório;
- ✚ Início da Execução dos projetos aprovados com recursos do FIA e do FMDPI;
- ✚ Reuniões entre Secretaria Executiva, gestão do trabalho e Secretaria Municipal de Assistência Social, para ouvir as demandas e pensar em ações que supram as demandas da Casa dos Conselhos;
- ✚ Conversa com setor de transportes para conhecimento e entendimento dos processos necessários para o bom funcionamento do controle social na Assistência Social;
- ✚ Inserção de Assembleia mensal entre os profissionais da Casa dos Conselhos.

Desafios para 2026:



- ✚ Aberturas de novos Editais de Chamamento Público para utilização de recursos dos Fundos FIA e FMDPI;
- ✚ Eleição das OSC's para os Conselhos com vencimento de mandatos;
- ✚ Ampliação da campanha de captação de recursos e dos valores arrecadados para os fundos FIA e FMDPI;
- ✚ Melhorar a segurança da Casa dos Conselhos com a instalação de câmeras de monitoramento e manutenção da rede elétrica;
- ✚ Executar os reparos necessário na Casa dos Conselhos, para melhor atender os profissionais e as pessoas que dela necessitam;
- ✚ Estreitar a parceria entre Secretarias Executivas e Gestão, a fim de qualificar as ações e o trabalho dos profissionais;
- ✚ Capacitação para todos os conselheiros;
- ✚ Ampliação do quadro de profissionais, para atender as demandas existentes, incluindo mais 01 agente administrativo, 01 profissional de nível superior, para apoio técnico, e 01 secretária executiva exclusiva para o Conselho Municipal de Assistência Social;
- ✚ Apoio Jurídico e contábil para demandas exclusivas da Secretaria Executiva;
- ✚ Equipar a Casa dos Conselhos com equipamentos mais modernos, como computadores, celular e etc.

Principais Dificuldades Apresentadas:

- ✚ Transporte adaptado frequente para deslocamento de conselheiros PCD nas plenárias, visitas e demais atividades de competência dos Conselheiros;
- ✚ Carro para Secretaria Executiva dos Conselhos ou inclusão da Secretaria Executiva na escala dos carros para os serviços;
- ✚ Inexistência de Fluxo de documentos, para apresentação em Plenárias e Comissões;
- ✚ Inexistência de Licitação específica da Secretaria Executiva;
- ✚ Rotatividade de Conselheiros, em especial da representação governamental;
- ✚ Demora significativa, no atendimento aos reparos solicitados (corte de grama, goteiras, assoalho entre outros);

Números de Reuniões:

Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS:

Mesas Diretoras: **06**

Comissões de Estudos, Justiça e Pesquisa: **16**



Comissões de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação: **11**

Outras Comissões de temas específicos, não permanentes:

Plenárias Ordinárias: **08**

Plenárias Extraordinárias: **02**

Conselho Municipal do Idoso – COMID:

Mesas Diretoras: **03**

Comissões de Estudo, Justiça, Pesquisa e Acompanhamento e Monitoramento das Políticas Públicas: **14**

Comissões de Acompanhamento e Monitoramento e Avaliação das Instituições: **06**

Outras Comissões de temas específicos, não permanentes: **07**

Plenárias Ordinárias: **09**

Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial – COMPIR:

Mesas Diretoras: **01**

Comissões de Estudo, Normas e Legislação: **06**

Comissões de Acompanhamento e Monitoramento das Políticas Públicas e Avaliação das Políticas de Igualdade Racial: **07**

Outras Comissões de temas específicos, não permanentes: **05**

Plenárias Ordinárias: **11**

Plenárias Extraordinárias: **01**

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA:

Mesas Diretoras: **03**

Comissões de Políticas Públicas, Capacitação e Formação, Orçamento e Finanças Públicas: **10**

Comissões de Comunicação e Normas (Legislação e Regulamentação): **10**

Outras Comissões de temas específicos, não permanentes: **01**

Plenárias Ordinárias: **09**

Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e da Proteção Social de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência: **15**

Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – COMPED:

Mesas Diretoras: **01**

Comissões de Legislação, Normas e Políticas Públicas: **06**

Comissões de Monitoramento e Fiscalização: **06**

Outras Comissões de temas específicos, não permanentes: **03**



Plenárias Ordinárias: **08**

Plenárias Extraordinárias: **01**

Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA:

Mesas Diretoras: -

Comissões de Normas e Legislação: **04**

Comissões de Controle e Monitoramento dos Equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional: **06**

Outras Comissões de temas específicos, não permanentes: -

Plenárias Ordinárias: **09**

Plenárias Extraordinárias: **01**

Câmara Intersectorial de Segurança Alimentar e Nutricional de Lages – CAISAN: **05**

Controle Social

Uma das diretrizes da organização da Assistência Social é a participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação e no controle dos serviços socioassistenciais em todos os níveis de governo. A participação popular pelo controle social é uma das características do Estado Democrático de Direito, no qual a população, após a escolha de seus representantes pelo voto, possui o objetivo de acompanhar, contribuir e fiscalizar a ação do agente público, visando à maior efetividade dos direitos fundamentais.

O Controle Social é a participação efetiva da sociedade organizada (Conferências de Assistência Social, Conselhos de Assistência Social e Fóruns) na definição, planejamento, implementação e avaliação da Política Pública. No âmbito do SUAS, o controle social é fundamental para a sua implementação.

Conselhos Municipais



Conselho Municipal de Assistência Social
Secretaria Municipal de Assistência social



Secretaria Municipal de
Assistência Social



**Conselho Municipal dos Direitos da
Criança e do Adolescente**
Secretaria Municipal de Assistência social



Conselho Municipal do Idoso
Secretaria Municipal de Assistência social



**CONSELHO MUNICIPAL DA PROMOÇÃO
DA IGUALDADE RACIAL - COMPIR**



**Conselho Municipal de Segurança
Alimentar e Nutricional**

Conselho Tutelar

O Conselho Tutelar é um órgão essencial ao Sistema de Garantia de Direitos, responsável por zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e adolescentes, concebido pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, para garantir a proteção integral de toda a criança e adolescente do Brasil.



O Conselho Tutelar é chamado a agir por meio de denúncia de ameaça ou violação consumada de direitos da criança e do adolescente. Outras vezes, se antecipa à denúncia, age preventivamente quando fiscaliza entidades, mobiliza a sua comunidade para o exercício de direitos assegurados a todo cidadão, cobrando o melhor acompanhamento e o atendimento à criança e ao adolescente, bem como a sua família.

Embora o Conselho Tutelar seja um Órgão Autônomo, ele está vinculado administrativamente à Secretaria Municipal de Assistência Social.

Caracterização dos Direitos Violados das crianças e adolescentes atendidas no mês de referência:													
2025	J a n	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Direito à Vida e a Saúde	04	03	01	04	02	01	04	05	04	0	0	01	29
Liberdade, Respeito e Dignidade	11	04	11	04	03	02	09	05	03	01	02	01	56
Convivência Familiar e Comunitária	120	67	58	57	58	66	55	59	62	54	48	66	770
Educação, Cultura, Esporte e Lazer	0	01	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	02
Profissionalização e Proteção no Trabalho	0	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	01
Total de Atendimentos realizados													858

Setor de Vigilância Socioassistencial, 2025.

Diretoria de Controle e Gestão de Fundos e de Pessoas

A Diretoria de Gestão e Controle é responsável pela administração de todos os fluxos administrativos financeiros da SMAS dando suporte aos serviços, programas e atividades da secretaria e também da Rede Socioassistencial.

As atividades da Diretoria se dão através de rotinas administrativas diárias que envolvem levantamento de preços para licitações, montagem de processos de licitações, recebimento de materiais dos fornecedores, empenhos de despesas, atendimento aos pedidos de compras e entrega de materiais às unidades da SMAS, gestão de convênios, prestação de contas, atendimento à pedido de providências em relação à transporte, manutenção e conservação das unidades; gestão financeira dos fundos, relatórios financeiros de prestação de contas etc.



Piso	Recebido em 2025	Utilizados em 2025
Federal - Básica	R\$ 601.177,75	R\$ 508.893,05
Federal - Média Complexidade	R\$ 310.729,03	R\$ 197.685,79
Federal - Alta Complexidade	R\$ 275.065,09	R\$ 263.800,78
Federal - IGDSUAS	R\$ -	R\$ -
Federal - IGDBF	R\$ 359.067,32	R\$ 255.925,65
Federal - ACESSUAS	R\$ -	R\$ -
Federal - BPC	R\$ -	R\$ -
Federal - PETI	R\$ -	R\$ 24,70
Federal - COVID-19	R\$ -	R\$ -
Estado - Alta Complexidade Investimento	R\$ -	R\$ 58.596,98
Estado - Alta Complexidade Custeio	R\$ 609.699,90	R\$ 594.060,84
Estado - Média Complexidade Investimento	R\$ -	R\$ 2.250,00
Estado - Média Complexidade Custeio	R\$ 324.790,78	R\$ 239.430,69
Estado - Básica Investimento	R\$ -	R\$ 145.483,28
Estado - Básica Custeio	R\$ 554.988,53	R\$ 533.494,31
Estado - Benefícios Eventuais	R\$ 247.961,46	R\$ 135.444,00
Recursos Próprios	R\$ 18.222.629,85	R\$ 18.057.779,77
Total	R\$ 21.506.109,71	R\$ 20.992.869,84

Controle e Gestão de Fundos e de Pessoas, 2025.

Quanto aos quantitativos de licitações e contratos:

Categoria / Situação	Quantidade
Licitações homologadas	01
Licitações aguardando publicação de edital	04
Dispensas de licitação homologadas	01
Caronas em licitações	04
Pedidos de prorrogação de contrato e ARP's junto ao Fundo	20
Participação em licitações compartilhadas – Cincatarina	78
Processos de licitação abertos pelo Fundo de Assistência Social	33
Processos de licitação abertos pelo Fundo da Infância e Adolescência – FIA	03
Pedidos de licitação enviados ao Setor de Compras para análise multientidades*	15
Previsão de licitações para o ano de 2026	36

Controle e Gestão de Fundos e de Pessoas, 2025.

Cabe salientar que, no exercício de 2025, houve alteração no fluxo de gerenciamento das demandas de licitação em razão de recomendações dos órgãos de controle. Dessa forma, todas as solicitações da Secretaria de Assistência Social passaram a ser centralizadas no Setor de Compras e Planejamento, responsável por verificar a possibilidade de consolidação dos pedidos com outras Secretarias, resultando em processos *multientidades, homologados ou não.



Trabalhadores Envolvidos:

- + 1 Diretora;
- + 2 Gerentes;
- + 4 Agentes Administrativos;
- + 1 Assessor Jurídico;
- + 5 Auxiliares de Serviços Gerais;
- + 2 Ajudantes de Serviços Gerais;
- + 1 Coordenador;
- + 1 Assistente de Tecnologia da Informação (Técnico de Rede);
- + 1 Auxiliar Administrativo;
- + 27 Motoristas.

Ações Desenvolvidas:

- + Prestação de contas (estadual e federal);
- + Gestão do cofinanciamento;
- + Processos de licitação (dispensa, adesão a atas, entre outros);
- + Compras e aquisição de materiais;
- + Emissão de empenhos para pagamento;
- + Controle de patrimônio;
- + Gestão e organização do transporte;
- + Monitoramento da rede;
- + Manutenção de equipamentos;
- + Logística e distribuição de materiais.

Principais Dificuldades:

- + Morosidade nos processos licitatórios;
- + Planejamento Interação de Compras;
- + Insuficiência de pessoal para manutenção dos equipamentos.



Setor de Transportes



O Setor de Transportes desempenha papel estratégico no funcionamento das ações, serviços, programas e equipamentos vinculados ao SUAS. Sua atuação assegura a logística de deslocamento das equipes, a entrega de produtos e a mobilidade necessária para garantir a continuidade dos atendimentos à população usuária dos serviços socioassistenciais.

Em 2025, o setor manteve atividades essenciais envolvendo organização de frota, apoio operacional e transporte institucional, garantindo resposta adequada às demandas dos diferentes setores, unidades e programas.

Principais Atividades Desenvolvidas:

Logística e Planejamento:

- ✚ Organização de agenda diária e semanal dos veículos e motoristas;
- ✚ Controle de solicitações de transporte por unidades e setores;
- ✚ Apoio no deslocamento de equipes técnicas para visitas, atendimentos externos, capacitações e ações intersetoriais.

- ✚ Viagens intermunicipais e intramunicipais;
- ✚ Conservação e Manutenção da Frota;
- ✚ Acompanhamento de manutenção preventiva e corretiva;
- ✚ Controle de abastecimentos e registros de quilometragem;
- ✚ Monitoramento das condições de uso e conservação dos veículos.



Apoio Operacional:

- ✚ Entrega de produtos e insumos, especialmente para o Banco de Alimentos, almoxarifado e programas vinculados;
- ✚ Auxílio no transporte de equipamentos e materiais institucionais.
- ✚ Apoio logístico para outras secretarias como, Secretaria de Turismo, Saúde, Educação, Cultura, realizando viagens e atendimento de outras demandas internas.

Transporte de Usuários e Grupos:

- ✚ Condução de usuários atendidos pelos equipamentos da Assistência Social para atividades do SCFV, SEDE, CDI, CRAS, CREAS, SAICAS, ACOLHIMENTO POP, CENTRO POP, ABORDAGEM SOCIAL e projetos específicos; (Ação de Inverno, Ação de Contingência em Calamidades Públicas e Natal);
- ✚ Deslocamento de grupos em ações coletivas e socioeducativas;
- ✚ Garantia da mobilidade segura e contínua dos serviços.

Frota de Veículos da Secretaria de Assistência Social:

A Secretaria conta com uma frota diversificada, composta por **38 veículos**, distribuídos conforme a necessidade dos setores, programas e unidades socioassistenciais.

Tabela da Frota – 2025

Nº	MARCA/ MODELO	PLACA	ANO/ MOD.	FROTA	UTILIZAÇÃO	CONSERVAÇÃO	RECURSO
1	GM/SPIN	REB 5D87	20/21	605	GABINETE/SEDE	ÓTIMO	PRÓPRIO
2	FIAT DOBLÔ 1.4	MLR 6708	13/14	385	FIA/CONSELHOS	REGULAR	PRÓPRIO
3	PEGEOUT BOXER	MIT 6746	11/dez	168	BANCO ALIMENTOS	BOM	PRÓPRIO
4	RENAULT KANGOO 1.6	MKJ 4830	13/14	44	SEDE/PADARIA	BOM	PRÓPRIO
5	FORD KA 1.5	QIX 6935	18/18	503	SEDE	BOM	PRÓPRIO
6	FORD KA 1.5	RDZ 9A45	20/20	641	BANCO ALIMENTOS/ ALMOXARIFADO	ÓTIMO	PRÓPRIO
7	GM/MONTANA	RDZ 9A45	20/20	641	BANCO ALIMENTOS/ ALMOXARIFADO	ÓTIMO	PRÓPRIO
8	GRAND SIENA	RLP 4D05	21/22	675	CONSELHO TUTELAR	ÓTIMO	PRÓPRIO
9	GRAND SIENA	REI 5G22	20/21	639	CDI	ÓTIMO	PRÓPRIO



10	MICROONIBUS	PBN 8705	18/19	510	SCFV	ÓTIMO	BÁSICA
11	GOL 1.0	REA 9E45	20/20	604	CRAS IV	ÓTIMO	BÁSICA
12	GRAND SIENA	REI 5G35	20/21	640	CRAS II	ÓTIMO	BÁSICA
13	GRAND SIENA	REI 5G24	20/21	633	CRAS VI	ÓTIMO	BÁSICA
14	GRAND SIENA	REI 5G37	20/21	634	CRAS III	ÓTIMO	BÁSICA
15	GRAND SIENA	REI 5G28	20/21	638	CRAS V	ÓTIMO	BÁSICA
16	GRAND SIENA	REI 5G20	20/21	637	CRAS I	ÓTIMO	BÁSICA
17	GRAND SIENA	REI 5G26	20/21	636	CRAS VII	ÓTIMO	BÁSICA
18	GRAND SIENA	REI 5G32	20/21	635	CRAS VIII	ÓTIMO	BÁSICA
19	RENAULT KWIND	RYB 7C38	22/23	708	CRAS I	ÓTIMO	BÁSICA
20	RENAULT KWIND	RYB 7D08	22/23	709	CRAS IV	ÓTIMO	BÁSICA
21	MB MPOLO VALEO	MFE 7G79	24/jun	692	SCFV	REGULAR	BÁSICA
22	MB SPRINTER	RXT 6C66	22/22	703	SCFV	ÓTIMO	BÁSICA
23	IVECO DAILY 50-180	SXB 3F61	23/24	811	SCFV	ÓTIMO	BÁSICA
24	VW GOL 1.0	QIY 4513	18/18	417	CREAS I	BOM	MÉDIA
25	FORD KA 1.5	QJV 0229	18/18	505	CENTRO POP	BOM	MÉDIA
26	MICROONIBUS	REN 0A12	21/22	665	PAEF/CREAS/CDI	ÓTIMO	MÉDIA
27	RENAULT KWIND	RYB 5G78	22/23	710	CREAS I	ÓTIMO	MÉDIA
28	RENAULT MASTER	MMB 9715	14/15	383	SAICA I	REGULAR	ALTA
29	VW GOL 1.6	MLE 7418	dez/13	378	SAICA I	REGULAR	ALTA
30	CITROEN AIR CROSS	PBL 2409	18/19	508	SAICA II	BOM	ALTA
31	FORD KA 1.5	QJU 9729	18/18	506	ACOLHIMENTO POP	REGULAR	ALTA
32	RENAULT MASTER	QIV 8345	18/18	500	SAICA II	ÓTIMO	ALTA
33	GOL 1.0	RKZ 5F27	20/21	607	ACOLHIMENTO TEMP.	ÓTIMO	ALTA

Análise Geral da Frota:

- ✚ **Condição da frota:** a maioria dos veículos encontra-se em estado **bom ou ótimo**, garantindo segurança e confiabilidade.



- ✚ **Veículos regulares:** alguns veículos mais antigos demandam manutenção constante, sobretudo os utilizados no SAICA e almoxarifado.
- ✚ **Distribuição adequada:** a frota atende de forma equilibrada os equipamentos da Proteção Social **Básica, Média e Alta Complexidade**, além de setores administrativos.

Equipe de Trabalhadores Envolvidos

O Setor de Transportes conta com uma equipe composta por **24 profissionais**, responsáveis pela condução de veículos, organização logística, apoio operacional e coordenação das atividades. Quantitativo este, encontra-se muito abaixo do ideal, frente às demandas da nossa secretaria que aumentam de acordo com as necessidades da nossa população, sendo que, necessitaríamos da contratação de mais profissionais para conseguirmos suprir nossas rotinas sem causar desgastes, como fadigas físicas e emocionais.

Profissionais:

Arnaldo Moraes	Filipi Bet
Alexandre Fabiano Costa	Fernando do Nascimento Cixeski
André Delgado da Silva	Fernando da Cruz Faria
André Felizardo	Francisco Pedro Sedrez de Brito
Carlos Alexandre Sypriano – Motorista/Coordenador	Igor Helmut Bianchi Ribeiro
Carlos Altamiro Toletto Kryzozun	Jair Moreira Branco
Célio Jorge Moreira Vieira	Júlio Cesar Mendes Ouriques
Diego Branco Antunes	Leonardo Francisco Pires
Doraci Ribeiro da Costa	Luís Fernando Pereira da Silva
Everton Natanael de Oliveira Nunes	Mauricio Leite Ramos
Everton Paulo	Paulo André Ribeiro Petry
Felipe Alves	Thiago Melo dos Santos

Cozinha

- ✚ Preparo de Café para os setores, reuniões e encontros;
- ✚ Higienização e conservação da Sede e setores da Secretaria de Assistência Social.

Trabalhadores envolvidos:

- ✚ Keyse Cristina da Silva Constâncio - Auxiliar de Serviços Gerais
- ✚ Adriane Goulart Branco - Auxiliar de Serviços Gerais



Patrimônio

O Setor de Patrimônio é responsável pelo controle patrimonial de bens móveis. O setor realiza tombamento, registro e recolhimento, classificação, assim como baixa definitiva de bens.

Ao Setor de Patrimônio também compete organizar, orientar, controlar e executar todas as atividades inerentes ao cadastramento dos bens móveis, bem como divulgar normas de controle patrimonial, no âmbito da instituição.

Trabalhadores envolvidos:

- + Silvia Dematé - Agente Administrativo

Almoxarifado

- + Recebimento e estocagem de produtos adquiridos;
- + Controle de estoque;
- + Expedição e entrega de materiais conforme pedidos;
- + Inclusão e baixa de itens no sistema de gestão de estoque.

Trabalhadores envolvidos:

- + João Vítor Trento - Motorista/Coordenador
- + Amanda Antunes Lourenço - Auxiliar de Serviços Gerais
- + Isabelle da Silva Alexandre - Estagiária
- + Jeane dos Anjos - Aux. De Serviços Gerais
- + Jorge Luís de Souza Pereira – Ajudante de Serviços Gerais
- + Leocir Alves de Lima – Ajudante de serviços Gerais
- + Vitor Parizzi Galli - Auxiliar Administrativo
- + Edson Luiz Perotoni - Auxiliar Administrativo

Tecnologia da Informação

- + Serviços de instalação, treinamento, monitoramento, apoio e assistência aos sistemas;
- + Instalação e manutenção de equipamentos de informática e Internet.



Trabalhadores envolvidos:

- ✚ Cleyson Metke Pires - Assistente de Tecnologia da Informação
- ✚ Luiz Eduardo Moraes Ferreira - Auxiliar Administrativo
- ✚ Matheus Barbosa Bandeira – Coordenador de Programas e Equipes
- ✚ Matheus Fernando Siqueira da Silva - Assistente em Tecnologia da Informação

Diretoria De Proteção Social Básica



A Proteção Social Básica tem como objetivos a prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Destina-se à população que vive em situação de fragilidade decorrente da pobreza, ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos ou fragilização de vínculos afetivos (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

Os serviços que compõe a Diretoria de Proteção Social Básica são:

- ✚ Central de Cadastro Único CADÚNICO;
- ✚ CRAS - Centro de Referência em Assistência Social (CRAS I, CRAS II, CRAS III, CRAS IV, CRAS V, CRAS VI, CRAS VII, CRAS VIII) através do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV);
- ✚ Equipe de Referência;
- ✚ Programa de Benefício de Prestação Continuada – BPC;
- ✚ Programa BPC na Escola;



- ✚ Centro de Convivência para Idosos - CCI;
- ✚ Equipe de Educadores Físicos.

Atividades Realizadas no ano de 2025:

- ✚ Reinauguração do Guarujá + Social
- ✚ Contratação de profissionais para trabalhar como cadastradores nas oito unidades de CRAS, Guarujá + Social e na Central de Cadastro Único;
- ✚ SCFV de todas as unidades de CRAS realizando atividades esportivas na Praça do Céu;
- ✚ Projeto em parceria com FME e Clube Caça e Tiro com atividades de inclusão esportiva e recreativa para crianças em situação de vulnerabilidade social das 8 unidades de CRAS.
- ✚ Projeto de intervenção de estagiária de Serviço Social junto a diretoria de proteção social básica, sobre capacitação continuada para educadores sociais e facilitadores.
- ✚ Acompanhamento mensal das atividades realizadas pelas Organizações da Sociedade Civil – OSC's, análise dos relatórios de atividades, bem como elaboração de relatórios técnicos de monitoramento e avaliação das parcerias com a Irmandade Nossa Senhora das Graças, ADEVIPS, ASDF, APAE e APAS, conforme o que preconiza o art. 59 da Lei 13.019/2014;
- ✚ Participação nas Reuniões do CMDCA;
- ✚ Representação e participação das reuniões COEGEMAS;
- ✚ Representação e participação das reuniões da comissão da Lei Geral de Proteção de Dados;
- ✚ Representação e participação das reuniões da comissão do Medidas Socioeducativas;
- ✚ Representação e participação das reuniões da comissão da Economia Solidária;
- ✚ Participação nas Reuniões do Núcleo Municipal de Educação Permanente - NUMEP;
- ✚ Parceria com o SEST/SENAT para encaminhamento de estagiários às Unidades da Secretaria de Assistência Social;
- ✚ Parceria com SENAR para cursos profissionalizantes gratuitos;
- ✚ Atendimento e escuta individualizada dos trabalhadores da Proteção Social Básica, sempre que necessário;
- ✚ Acompanhamento e destinação dos recursos da PSB;
- ✚ Visitas às unidades pela Diretoria;
- ✚ Monitoramento e autorização dos Pedidos de Providências da Proteção Social Básica;
- ✚ Reuniões periódicas com a gestão da SMAS;
- ✚ Planejamento e encaminhamento para licitação dos materiais de consumo e investimento;



- ✚ Pedidos de compras e retiradas dos processos de licitação dos materiais de consumo e investimento para os serviços;
- ✚ Monitoramento da chegada e distribuição dos materiais de consumo e investimento aos serviços;
- ✚ Reuniões com coordenadores dos oito CRAS, Guarujá + Social, Cadastro Único, Educadores Físicos, CCI para planejamentos, orientações e informações;
- ✚ Organização dos serviços para período de férias;
- ✚ Elaboração do Relatório Anual de Gestão;
- ✚ Verificação da lista de óbitos encaminhada pelo Registro Civil a secretaria de saúde e entregue cópia a esta diretoria para verificação de todos que tem cadastro e benefício para realização de busca ativa para informação e atualização de cadastro a domicílio;

Avanços:

- ✚ Diretores e coordenações técnicas com Servidores Efetivos nas três proteções tipificadas, possibilitando uma visão mais técnica dos serviços;
- ✚ Chegada de Gerente da Proteção Social Básica;
- ✚ Padronização do planejamento das oito unidades de CRAS e Guarujá + Social para o ano de 2026;
- ✚ Reuniões periódicas com as coordenações de CRAS e Guarujá + Social;
- ✚ Capacitações mais frequentes para servidores da Básica, na modalidade online e presencial;
- ✚ Ações diversas nos CRAS e Guarujá + Social aos finais de semana;
- ✚ Aulões com idosos no Mercado Público;
- ✚ Sucesso com os Projetos de Grafite, Teatro e Cinema;
- ✚ Convênio com UNIPLAC para as atividades PROCAD, visitas domiciliares para atualização de cadastro a domicílio e averiguação de moradores da residência, totalizando 2.374 visitas estipuladas no convênio.

Desafios:

- ✚ Desafio em relação à alimentação servida nos CRAS, cozinheiras concentradas no espaço do Banco de Alimentos. Estávamos trabalhando somente com três cozinheiras, sendo uma no CRAS I, uma na unidade II e uma na unidade III, os demais os profissionais das unidades que acabam preparando os lanches.



- ✚ Desafio da execução dos serviços da DPSB, devido ao número elevado de rotatividade de profissionais.
- ✚ Continuar o trabalho para efetivação dos Planos de Acompanhamento Familiar para as famílias em acompanhamento através do PAIF, procurando estabelecer metas para este plano, além do monitoramento, visando estabelecer sua autonomia.

Central de Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal – CADÚNICO



A Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) é a unidade responsável pela execução e gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único) em âmbito municipal.

O Cadastro Único constitui um banco de dados de nível nacional que armazena as informações socioeconômicas das famílias em situação de vulnerabilidade e baixa renda residentes no município.

Os dados coletados, mantidos e atualizados pela SMAS são cruciais para a elegibilidade aos programas sociais e possuem uma validade máxima de dois anos. A atualização cadastral é obrigatória dentro deste período.

Toda a metodologia de trabalho e os procedimentos operacionais da Central de Cadastro Único seguem rigorosamente as diretrizes e orientações técnicas estabelecidas pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).



O Cadastro Único não é apenas um registro, mas sim a principal porta de entrada para a participação e o acesso a diversas políticas públicas e serviços sociais. Isso se concretiza por meio de ações como:

Programas de Transferência de Renda: Inclusão no Programa Bolsa Família (PBF) e no Benefício de Prestação Continuada (BPC) (no caso de validação da renda per capita).

Benefícios Tarifários: Acesso à Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE) e à Tarifa Social de Água e Esgoto.

Isenção de Taxas: Possibilidade de isenção da taxa de inscrição em concursos públicos federais e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Ademais, acesso aos programas como o ID Jovem (Identidade Jovem), Cartão do Idoso, Óculos de grau, entre outros.

Atividades realizadas:

- + Inclusão e atualização de cadastros;
- + Atendimento ao SIBEC;
- + Digitalização de cadastros e documentos (arquivo digital);
- + Atendimento do Serviço Social para orientações e encaminhamentos;
- + Articulação com a rede para divulgação e informação do serviço (CRAS, CREAS, GUARUJÁ+SOCIAL, etc);
- + Deslocamento da equipe para entrevistas domiciliares unipessoais;
- + Ações nos sábados, para entrevistas unipessoais;
- + Capacitação online, do novo sistema DATAPREV;
- + Ação junto com a Rádio MASSA nos bairros;
- + Visita domiciliar para averiguação cadastral e denúncias, entre outras.

○ **Principais desafios:**

- + Trabalho em equipe;
- + Rotatividade de funcionários;
- + Equipe mínima;

Dificuldades:

- + Demandas Crescentes de entrevistas a domicílio;



Avanços:

- + Aumento nos atendimentos realizados, inclusive visitas domiciliares;
- + Aumento nos números de funcionários efetivos que compõem a equipe;
- + Várias ações/articulações realizadas em parceria com a rede socioassistencial;

Dados quantitativos:

Atendimentos do Cadastro Único	44.209
Famílias cadastradas no Cadastro Único	24.224
Pessoas cadastradas no Cadastro Único	55.902
Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	8.197
Pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família	22.172

Dados Cadastro Único, 2025.

Benefício de Prestação Continuada - BPC

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) conta diretamente com um técnico Assistente Social que é responsável pelo encaminhamento do BPC e o desenvolvimento de todas as atividades inerentes e também com o trabalho da recepcionista da secretaria. Devido à necessidade de que o requerente ou beneficiário do BPC tenha o cadastro nos Programas Sociais do Governo Federal a equipe do CADÚNICO também tem participação.

Trabalhadores envolvidos:

- + Andreyra Louise Costa – Assistente Social/Coordenadora BPC
- + Sonali Omizzolo – Psicóloga/BPC na Escola

Um dos maiores **desafios** do setor no ano de 2025 foi a crescente demanda de atendimentos à beneficiários com BPC bloqueados e suspensos. Os benefícios bloqueados em sua maioria, foi devido à falta de atualização do cadastro único, solicitação da reavaliação da deficiência e devido ao Governo Federal identificar que a renda familiar ultrapassou a per capita permitida para a manutenção do benefício que é de R\$379,50.

Em relação aos benefícios cessados foi em virtude de o requerente não ter realizado o cumprimento de exigência solicitado pelo INSS para atualização do cadastro único no prazo hábil e também por passar por reavaliação da deficiência e não ter sido reconhecida a deficiência para manutenção do benefício.

Outro grande **desafio** enfrentado no ano de 2025, é a lentidão e a inconsistência no site



do INSS, chegando a ficar por mais de uma semana sem conseguir acessar o sistema, o que acaba gerando um acúmulo de inserções e requerimentos no sistema, e também o desconforto dos usuários acessarem o serviço por vários dias consecutivos e não conseguir efetivar o atendimento. Ressalta-se que esses usuários são pessoas com deficiência e pessoas idosas, e é através do Setor do BPC na hora de inserir o requerimento, automaticamente já é agendado a avaliação social e a perícia médica.

Em relação aos canais de acesso ao INSS também são de difícil acesso. Atualmente é somente através do 135, todavia devido a demanda represada, os usuários não conseguem o acesso para informações. Já na agência do INSS de Lages o único canal de informações é através do whatsapp da Assistente Social, todavia no ano de 2025 ela permaneceu por 90 dias afastada de suas funções por problemas de saúde e o setor do BPC ficou sem auxílio de canal de informações na agência de Lages.

Cabe informar que para dar entrada no requerimento para benefício seja ele por deficiência ou por idade, é necessário gerar a senha do aplicativo MEU INSS/GOV, o que em sua maioria não tem a senha. Para o cadastro da senha é necessário aparelho de telefone celular com internet, o que também dificulta devido eles não terem celular, e os que têm o aparelho, não dispõem de dados móveis. Desta forma a única opção é solicitar que um familiar venha acompanhando o requerente com celular e dados móveis para poder efetuar o processo de cadastramento da senha. Outra opção é que o usuário se dirija até o balcão do emprego, único lugar que é gerado a senha GOV, devido ao sistema deles obter permissão federal para gerar senhas.

Com a dificuldade desse procedimento, salienta-se que gera desconforto aos usuários que acabam aborrecidos com a equipe técnica que tenta oferecer da melhor forma possível um serviço de qualidade. Ressaltamos que a Secretaria de Assistência Social não dispõe de rede ou WIFI para facilitar o serviço aos usuários.

Outro desafio é a falta de informação sobre mudanças de regras em relação à concessão de benefícios. Só obtemos informações através de pesquisas em sites e ferramentas do GOV. No ano de 2025 não obtivemos nenhum informativo por parte da gestão em relação às mudanças nos critérios para o BPC – LOAS.

Outro fator relevante e que vem acarretando complicações ao setor é a falta de informações dos novos profissionais técnicos de CRAS e CREAS que estão encaminhando usuários sem perfil para concessão do benefício. Deve-se pautar por informações claras e



objetivas (Ex: em um atendimento CRAS/CREAS o usuário relata que tem um problema de saúde e o técnico orienta a pegar um atestado médico e dar entrada em um benefício que lhe dá direito). Cabe lembrar que o benefício é concedido às pessoas em extrema situação de vulnerabilidade social e que apresenta os critérios estabelecidos na Política Nacional de Assistência Social.

No entanto, no que se refere ao Grupo Gestor do BPC na Escola, ainda estamos sem representação da Secretaria Municipal da Saúde, apesar dos nossos esforços para que surgisse a nomeação de um técnico.

Sendo assim, como saldo é possível inferir que houve evoluções nos processos vinculados ao setor e que é fundamental que sejam mantidos os protocolos e fluxos de encaminhamentos para o bom atendimento da população, que é nosso principal fim.

Programa BPC na Escola

O Programa BPC na Escola tem como objetivo garantir o acesso e a permanência na escola, de crianças e adolescentes com deficiência de 0 a 18 anos, que recebem o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC). É uma iniciativa interministerial, que envolve os Ministérios do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, da Educação, da Saúde e da Mulher e dos Direitos Humanos.

Cabe destaque ao Programa de Acompanhamento e Monitoramento do Acesso e Permanência na Escola das Pessoas com Deficiência Beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada - BPC na Escola, onde no primeiro semestre do ano avançamos consideravelmente com a elaboração e implementação da Nota Técnica 02/2024, que dispõe sobre as orientações às equipes técnicas da Secretaria Municipal de Assistência Social, referente a execução do referido programa.

Total de atendimentos individualizados realizados:

Atendimentos realizados pelo setor de BPC	2.763
Pessoas com deficiência beneficiárias do BPC	3.359
Pessoas idosas beneficiárias do BPC	1.223
Total de beneficiários do BPC	4.582

Relatório de Informações/MDS - (RI v.4), 2025.



Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

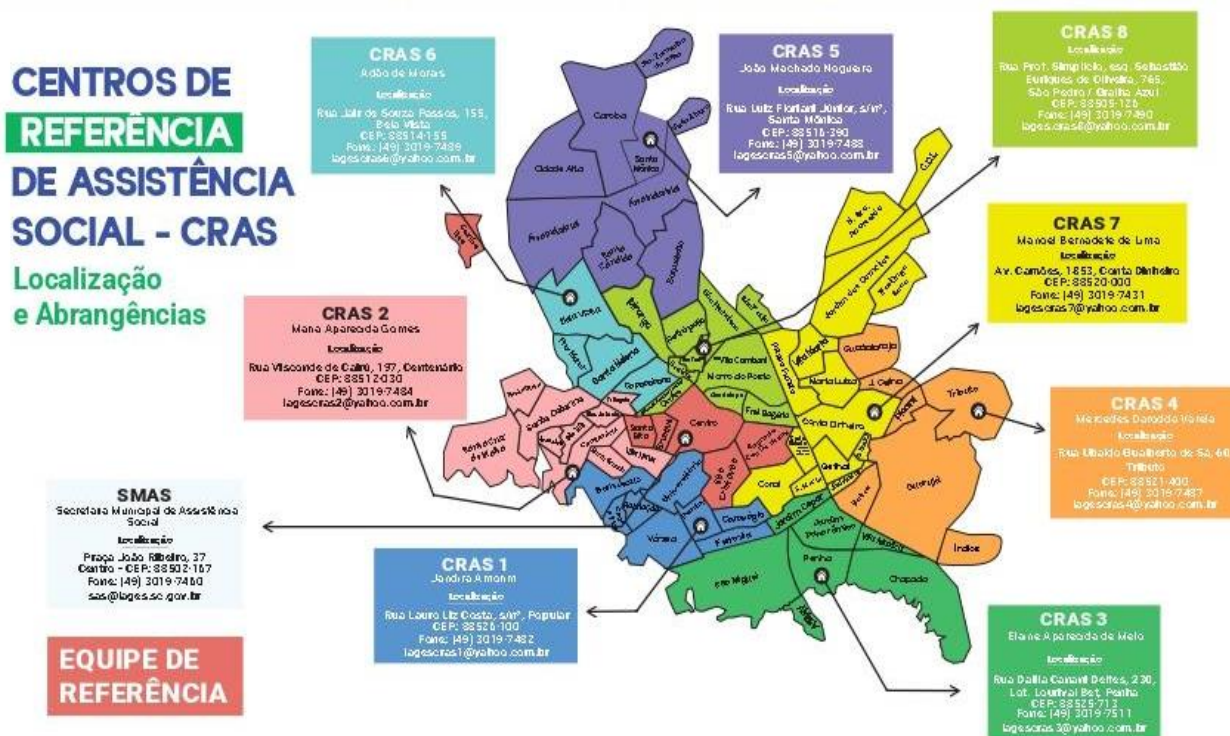
O CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). O CRAS atua como a principal porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social, dada sua capilaridade nos territórios e é responsável pela organização e oferta de serviços da Proteção Social Básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social.

Além de ofertar serviços e ações de proteção básica, o CRAS possui a função de gestão territorial da rede de assistência social básica, promovendo a organização e a articulação das unidades a ele referenciadas e o gerenciamento dos processos nele envolvidos. O principal serviço ofertado pelo CRAS é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), cuja execução é obrigatória e exclusiva.

Na Proteção Básica, existe também o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, organizados por faixa etária e tem como objetivo prevenir possíveis situações de risco da população em geral, visando melhoria da qualidade de vida. Todos os SCFV organizam-se em torno do PAIF, sendo a eles articulados.

Em Lages, contamos com a estrutura pública de 8 CRAS que estão assim distribuídos nos territórios:

Territórios de abrangência dos CRAS e Equipe de Referência da Proteção Social Básica.





CRAS I – Jandira Amorim



As atividades tiveram início em janeiro do corrente ano, foram desenvolvidos os seguintes serviços voltados às crianças, adolescentes e idosos que participam dos Grupos de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no CRAS I.

Principais ações desenvolvidas com os idosos:

- ✚ Atividades de artesanato e de socialização;
- ✚ Palestras sobre temas diversos e relevantes aos idosos;
- ✚ Comemoração Dia da Mulher/Atividade sobre respeito à mulher e suas lutas sociais;
- ✚ Visita ao Parque Municipal de Lages – PARNAMUL;
- ✚ Combate à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- ✚ Atividade sobre Alimentação saudável e qualidade de vida;
- ✚ Dia de quem cuida de mim. O sentimento de pertença na família;
- ✚ Articulação PAIF e SCFV Palestra com o PROCON: “Conhecendo os seus direitos:



Proteção contra Fraudes e Abusos Financeiros”;

- ✚ Desenvolvimento Socioemocional Crítico - Maleta CONVIVER;
- ✚ Passeio no Parque Jonas Ramos.

Principais ações desenvolvidas as crianças e aos adolescentes:

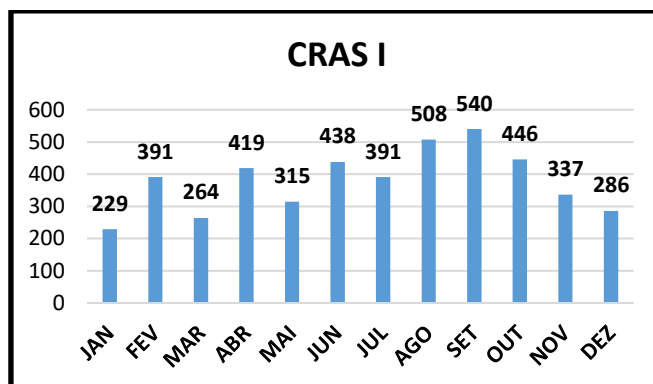
- ✚ Conceito de família e suas diferentes configurações;
- ✚ Respeito às Diferenças e Diversidade de Gênero;
- ✚ Alimentação saudável e qualidade de vida;
- ✚ ECA – Direitos das crianças e adolescentes;
- ✚ Combate à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- ✚ Erradicação ao Trabalho Infantil e mendicância;
- ✚ Sexualidade, saúde e prevenção da gravidez na adolescência;
- ✚ Viagem ao Parque Beto Carrero World;
- ✚ Desenvolvimento Socioemocional Crítico - Maleta CONVIVER;
- ✚ Respeito às Diferenças e Combate ao Bullying;

Principais dificuldades e Avanços:

- ✚ O trabalho com crianças, adolescentes e idosos foi impactado por **dificuldades** como a baixa frequência em decorrência de fatores climáticos, compromissos familiares, e problemas pontuais na execução de atividades.
- ✚ Os **avanços** obtidos foram a interação de qualidade e o fortalecimento de vínculos sociais e comunitários para todos os participantes. Os grupos demonstraram protagonismo e cidadania ativa por meio de sua participação na Conferência Municipal de Assistência Social, além de terem acesso dentro do CRAS a experiências educativas, culturais e de lazer, o que contribuiu para o empoderamento, esclarecimento de dúvidas e reconhecimento da importância do serviço.

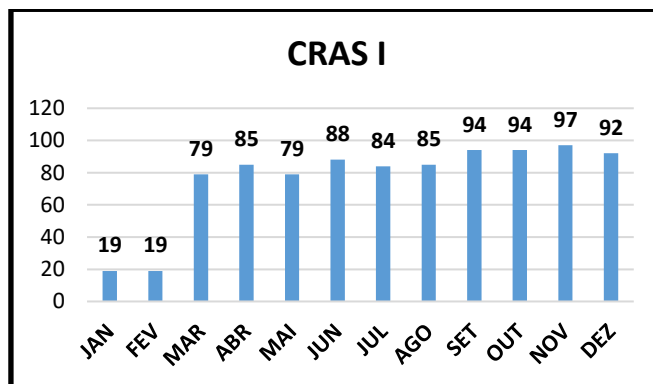


Atendimentos Individualizados



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de Famílias em acompanhamento pelo PAIF



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxílio Alimentação	Auxílio Natalidade	Auxílio Funeral
964	27	08

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.



CRAS II – Maria Aparecida Gomes



Como principais ações destacamos as seguintes:

- ✚ Combate ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes;
- ✚ Tipos de violência e estratégias para evitá-las e/ou superá-las;
- ✚ Desinteresse escolar pelos adolescentes;
- ✚ Ações em parceria com o curso de Medicina da Uniplac, através da Prof^a Odila;
- ✚ Combate à violência contra a Mulher;
- ✚ Conscientização do Outubro Rosa, Novembro Azul e Consciência Negra.

Dificuldades enfrentadas:

- ✚ Expressiva demanda de atendimentos, principalmente de solicitações do benefício eventual de cesta básica;



- + Alta demanda de ofícios;
- + Volume expressivo de encaminhamentos advindos da Rede Socioassistencial de garantia de direitos;
- + Contratação de pessoas sem experiência na função;
- + Executar a gestão territorial;
- + Execução dos grupos PAIF;
- + Falta de motorista fixo no CRAS, bem como os poucos de dias de carro no equipamento para a execução atividades externas

Desafios para o ano de 2026:

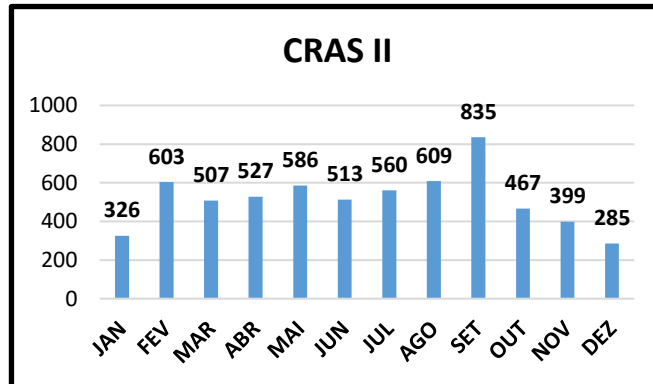
- + Elaborar o planejamento de 2027;
- + Início das atividades em grupo do acompanhamento PAIF/SCFV;
- + Organizar cronograma de atendimento da equipe técnicas para suprir a necessidade de atenção às famílias acompanhadas e planejamento dos grupos;
- + Manutenção de respostas à ofícios dentro dos prazos devido a grande quantidade de demandas espontâneas;
- + Elaborar Plano de acompanhamento familiar devido ao alto volume de atendimentos, além daquelas advindas por meio da demanda espontânea;
- + Trabalhar junto aos usuários e famílias a quebra de paradigmas relacionados ao assistencialismo, principalmente no que tange à concessão de benefícios eventuais;
- + Executar a gestão territorial;
- + Busca ativa de adolescentes para participar do SCFV matutino;
- + Busca ativa das famílias com vistas a sensibilizá-los sobre a importância de sua participação nos grupos PAIF.

Avanços do ano de 2025

- + Recebidas no equipamento as profissionais, facilitadora de oficinas e a auxiliar administrativo.
- + Composição da equipe quase em sua totalidade de efetivos;
- + Aumento da quantidade de participantes do SCFV, bem como da frequência dos mesmos.

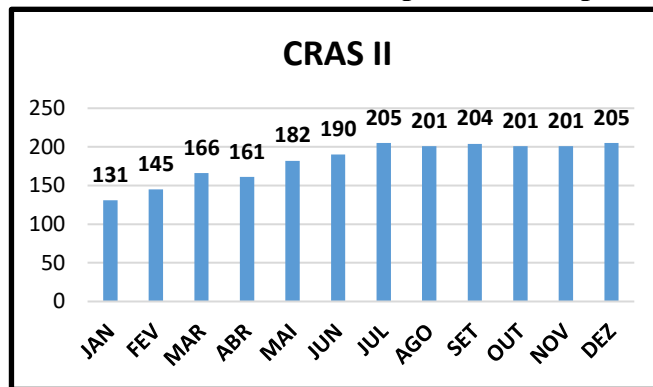


Atendimentos Individualizados



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de Famílias em acompanhamento pelo PAIF



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxílio Alimentação	Auxílio Natalidade	Auxílio Funeral
1.145	17	14

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

CRAS III – Elaine Aparecida Melo





Principais Ações Desenvolvidas:

Durante o ano de 2025 foram realizadas atividades dos grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, PAIF, oficinas e encontros de articulação com a rede. Desta forma, realizamos as ações atividades inerentes ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e demais ações comunitárias e de caráter não continuado.

Os grupos PAIF inicialmente ocorreram quinzenalmente, nas quintas-feiras, no período vespertino, sendo que à partir do mês de setembro passou a ser realizada mensalmente, nos mesmos dias e horários. As oficinas em grupo do SCFV ocorreram semanalmente, de segunda a quinta-feira, sendo realizadas no período matutino e vespertino e observando a divisão das faixas etárias, sendo na segunda-feira os grupos de 06 a 09 anos, na terça-feira os grupos de 10 a 12 anos e na quarta-feira o grupo de 13 a 17 anos. O grupo SCFV Idosos ocorreu nas quintas-feiras, no período vespertino.

As temáticas trabalhadas seguiram o cronograma do Plano de Trabalho 2025 – CRAS III, realizado no final do ano anterior, levando em consideração os cadernos de orientações e o diagnóstico do território de abrangência. Descrevemos a seguir algumas das ações bem sucedidas no ano de 2025.

Café com a rede CRAS III:

No mês de setembro deste ano, realizamos nossa edição do evento “Café com a Rede” – com o tema “Enfrentamento à Violência Contra Crianças e Adolescentes”. O objetivo deste encontro foi fortalecer a articulação da rede socioassistencial e intersetorial no combate à violência contra crianças e adolescentes. Estiveram presentes representantes da Educação Municipal e Estadual,



Saúde, Assistência Social, Organizações da Sociedade Civil/ OSCs; Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente/CMDCA; Conselho Tutelar; Instituto Paternidade Responsável; entre outros. Entendemos este momento como uma ação muito positiva, proporcionando aos envolvidos a possibilidade de multiplicação das informações repassadas, para que possamos disseminar o conteúdo da apresentação, visando o enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes.

Ação SCFV: Construindo Sonhos com o Projeto de Vida:

Em uma ação conjunta com os acadêmicos do primeiro ano de Medicina da UNIPLAC e nossa parceira, Professora Rose Cristina Possato, promovemos um encontro inesquecível, visando a temática de projeto de vida para as crianças e adolescentes do SCFV. Contamos com a visita de diversos profissionais inspiradores que, com muita generosidade, compartilharam suas histórias de vida, desafios e conquistas. Recebemos no CRAS um jogador profissional de futsal, um segurança da empresa AVESP, uma advogada, membros do Corpo de Bombeiros de Lages e Polícia Militar, cada um deles falando sobre suas jornadas e sobre o que os motiva a seguir seus caminhos com propósito e paixão. O tema do encontro foi “PROJETO DE VIDA: O QUE TE MOTIVA E O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER”. Através de conversas sinceras e motivadoras, nossos participantes puderam refletir sobre seus sonhos, talentos e possibilidades para o futuro. Mais do que ouvir histórias, as crianças e adolescentes foram convidados a pensar no que os inspira, no que desejam conquistar e, principalmente, em como podem construir seus próprios caminhos com determinação e esperança. A parceria com a UNIPLAC foi essencial para tornar esse momento possível, mostrando a importância da união entre a educação superior e as políticas sociais no fortalecimento de nossas comunidades. Dessa forma, todos os envolvidos proporcionam um dia de aprendizado, inspiração e afeto. Na ocasião, as crianças e adolescentes também tiveram a oportunidade de conhecer o caminhão do Corpo de Bombeiros e seu cão farejador, fato este que agregou ainda mais no sucesso da ação.

Principais Dificuldades Enfrentadas, Desafios e Avanços obtidos:

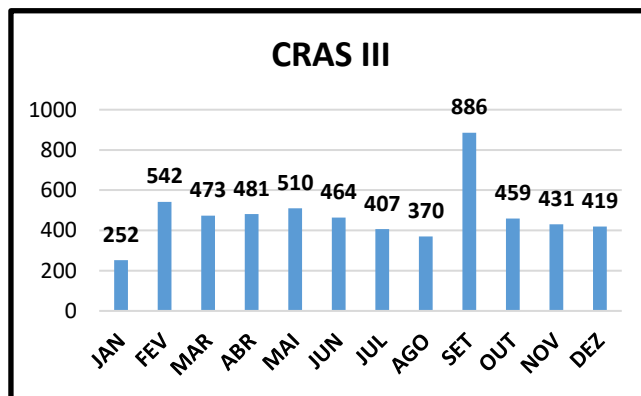
Assim como no ano passado, a maior **dificuldade** foi e continua sendo a equipe incompleta e desfalcada durante o ano todo.

Diante disso, o maior **desafio** neste ano foi realizar as atividades propostas no planejamento, com equipe reduzida e grande aumento de demanda no CRAS III.



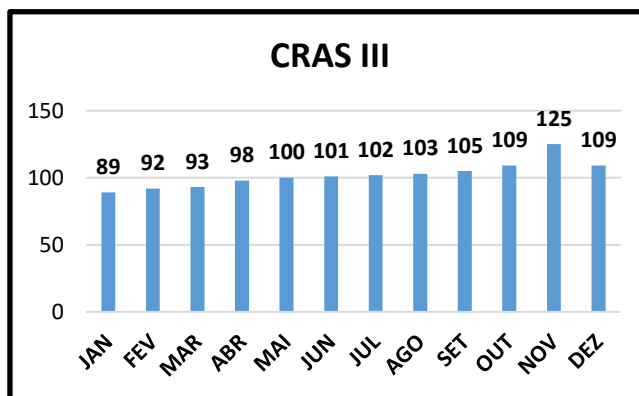
O principal **avanço** refere-se à união da equipe no sentido de buscar se unir para “dar conta” e suprir estas lacunas, conseguindo meio que sem muitas condições, cumprir o Plano de Trabalho proposto para este ano.

Atendimentos Individualizados



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de Famílias em acompanhamento pelo PAIF



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxílio Alimentação	Auxílio Natalidade	Auxílio Funeral
843	17	06

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.



CRAS IV – Mercedes Darodda Varela



Principais ações desenvolvidas:

- ✚ Projeto Grafhixarte - arte e grafite;
- ✚ Projeto Dança e Música nas comunidades - África de todos os tons;
- ✚ Projeto de Intervenção Esportiva - Clube Caça e Tiro 1º de Julho e Fundação Municipal de Esportes;
- ✚ Projeto de Teatro da Beira ao Centro / Cinema – Cine Sertões – Grupo de Idosos/PAIF
- ✚ Grupo PAIF/SCFV – Oficinas com Famílias

Principais dificuldades enfrentadas: Rotatividade de colaboradores no equipamento, principalmente aqueles diretamente ligados aos grupos do SCFV como Educador Social e Facilitador Social e equipe Técnica de Referência, fragilizando os grupos, acompanhamentos e sua continuidade.

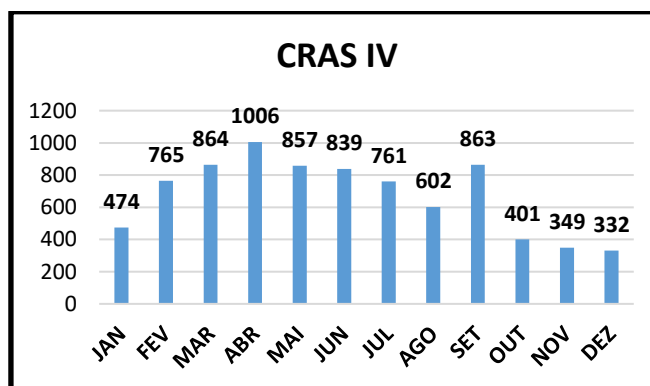
Desafios: Redução do número de usuários, manter os grupos mesmo com o desmonte da equipe, ofertando um serviço de qualidade e de encontro com os objetivos preconizados na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), bem como os eixos



norteadores do serviço.

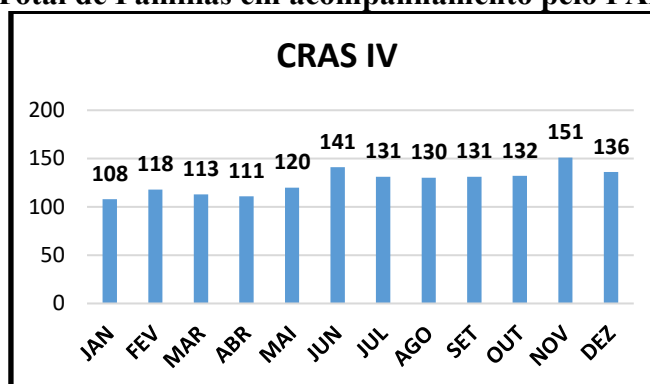
Avanços obtidos: Capacitações, Seminários e Oficinas ofertados para os trabalhadores do SUAS neste ano de 2025; Oferta de atividades e ações e projetos, com parceria de diversos atores da comunidade; Oferta de lanches e alimentos de qualidade aos grupos;

Atendimentos Individualizados



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de Famílias em acompanhamento pelo PAIF



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxílio Alimentação	Auxílio Natalidade	Auxílio Funeral
498	11	03

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.



CRAS V – João Machado Nogueira



Estratégias e Ações Realizadas:

- ✚ Realizou-se busca ativa mensal para convidar os usuários a participarem dos grupos, com ações semanais quando necessário. Também foram organizados os acompanhamentos familiares.
- ✚ Priorizaram-se os atendimentos emergenciais, especialmente em situações de possíveis violações de direitos, aproximando esses usuários do CRAS e garantindo respostas mais rápidas e humanizadas.
- ✚ Campanhas de prevenção e conscientização;
- ✚ Durante o ano, foram realizadas diversas ações de sensibilização com temas de grande relevância para a comunidade, tais como:
 - ✓ 18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes;



- ✓ Erradicação do Trabalho Infantil;
- ✓ Prevenção à violência contra a pessoa idosa;
- ✓ Prevenção à violência contra a mulher;
- ✓ Prevenção ao suicídio;
- ✓ Outubro Rosa (Prevenção ao câncer de mama);
- ✓ Novembro Azul (Prevenção ao câncer de próstata);
- ✓ Fortalecimento dos vínculos familiares.

Desafios Enfrentados:

- ✚ A ausência de profissionais essenciais, como educadora social, psicóloga e cadastradora CADÚNICO, afetou a eficiência das atividades. A rotatividade da equipe técnica também dificultou a continuidade dos serviços, deixando a equipe incompleta em diversos períodos.
- ✚ Restrição de recursos materiais e logísticos:
- ✚ O CRAS contou com veículo disponível apenas uma vez por semana, em períodos alternados, o que sobrecarregou as visitas domiciliares e acumulou demandas urgentes e encaminhamentos via ofícios. Em muitos casos, a coordenação não conseguiu realizar visitas pertinentes à gestão do território;
- ✚ Adicionalmente, dificuldades estruturais — como a falta de muro nos fundos da unidade — expuseram a instituição a riscos;
- ✚ Sobrecarga de trabalho dos servidores:
- ✚ A escassez de profissionais e os desafios logísticos resultaram em significativa sobrecarga para os servidores, comprometendo a qualidade dos atendimentos e das ações desenvolvidas.

Avanços e Pontos Positivos

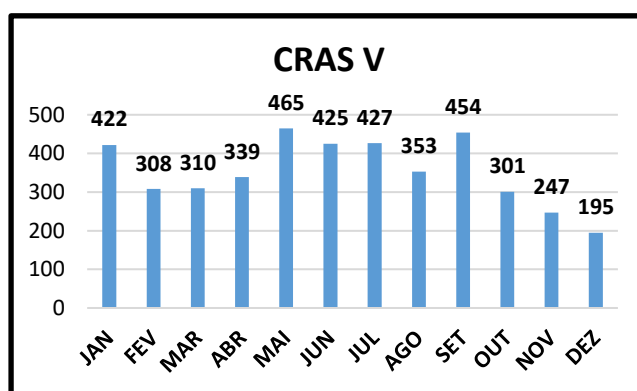
- ✚ **Reforço da equipe:** A chegada de novos profissionais, como auxiliar de serviços gerais e auxiliar administrativo, contribuiu para o melhor funcionamento da unidade.
- ✚ Diversas parcerias possibilitaram a realização de passeios, oficinas e atividades enriquecedoras para os grupos atendidos, além da participação de palestrantes que



contribuíram significativamente para a formação e o aprendizado dos usuários.

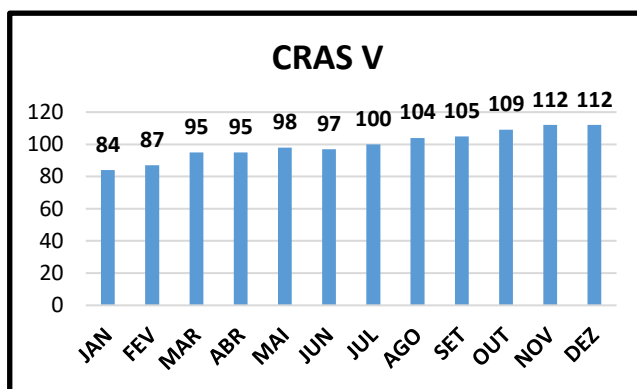
- ✚ Foram realizadas inúmeras reuniões e discussões que favoreceram o aprimoramento das ações e o fortalecimento da rede de apoio.
- ✚ A equipe recebeu capacitações e acompanhamento técnico, promovendo a melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade.
- ✚ As reuniões intersetoriais possibilitaram articulação de atendimentos e discussões qualificadas de casos, fortalecendo o trabalho em rede.

Atendimentos Individualizados



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de Famílias em acompanhamento pelo PAIF



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxílio Alimentação	Auxílio Natalidade	Auxílio Funeral
756	14	03

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.



CRAS VI – Adão De Moraes



Principais ações desenvolvidas:

- ✚ PAIF, SCFV (crianças/adolescentes/idosos), Visitas domiciliares e Institucionais, Atendimentos por demanda espontânea e agendamento; Fornecimento de benefício eventual (cesta básica, auxílios natalidade e funeral); Articulações com a rede socioassistencial e intersetorial;
- ✚ Busca ativa de famílias em descumprimento de condicionalidades, Busca ativa referente a denúncias recebidas, Busca ativa do SCFV;
- ✚ Reuniões de equipe para diálogo referente ao SCFV, ao PAIF e ao SIGSUAS; Reuniões de referência e contrarreferência com a média complexidade;
- ✚ Participação em Conferências Municipais, com participação dos usuários, Participação do Fórum dos Usuários; Participação em capacitações, seminários e palestras;
- ✚ Participação/Conselheira do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial;
- ✚ Desenvolvimento/participação em ações: A inclusão começa no seu bairro (no bairro Santa Helena e Bela Vista), Clube nos Bairros (bairro Santa Helena);



- + Conclusão do Projeto Mandalas com exposição dos trabalhos realizados pelos idosos no Mercado Público;
- + Participação nos Projeto Grafhixarte, Projeto Plano de Intervenção Esportiva;
- + Passeio no Parque Natural Municipal de Lages- PARNAMUL;
- + Passeio cultural na Coxilha Rica, (SCFV idosos, passeio de encerramento das atividades)
- + Ofertado curso de artesanato com pintura em tecido;
- + Ofertado curso de processamento da carne suína e frango pelo Banco de Alimentos;
- + Apresentação Cultural da Beira ao Centro e Sine Sertões;
- + Divulgação do CRAS VI nas Unidades de Saúde do território sendo os bairros Santa Helena, Copacabana, Promorar e Bela Vista;
- + Parcerias com Banco da Família, Escuta Especializada, HEMOSC, Bombeiros, Secretaria da Mulher, UBS Bela Vista; Fundação de Esportes, Banco de Alimentos, Centro de Estudos e Assistência à Mulher- CEASM, com profissionais da área do Direito, Horto Municipal Guarujá (disponibilização de mudas para o SCFV), IFSC;

Principais dificuldades:

- + Realizar o acompanhamento familiar efetivo das famílias PAIF, bem como manter atualizado os planos de acompanhamento no SIGSUAS, devido a demanda decorrente do sistema de garantia dos direitos das crianças/adolescentes/ idosos, falta de motorista para realizar as visitas de busca ativa e acompanhamento;
- + Por vários momentos a falta de algum profissional no serviço impactou diretamente os serviços dos CRAS, sendo que em junho devido à falta do educador social o grupo de crianças e adolescentes foi suspenso por 3 semanas. No momento falta do profissional do serviço social na equipe do PAIF período matutino;
- + Baixa adesão das famílias aos grupos PAIF. Pouca conscientização/compreensão das famílias PAIF sobre a participação do grupo o qual é realizado uma vez no mês, bem como a dificuldade de acesso das famílias dos territórios do Santa Helena e Copacabana devido a distância;
- + Transporte disponível apenas uma vez na semana sendo insuficiente para atender as buscas ativa e denúncias recebidas, e visitas de acompanhamento dos planos;



- + Falta de articulação com a rede pública de educação no que se refere as instituições de ensino no território, tendo como observação a pouca compreensão do papel do CRAS e a importância de manter a articulação entre as políticas públicas principalmente as do território por atender o mesmo público;
- + Observado aumento considerável nas questões no que se refere a insegurança alimentar do território, (procura do benefício eventual de cesta básica);
- + Demora/atraso em chegar as cestas básicas no serviço, ficando períodos sem poder conceder o benefício eventual), impactando diretamente os dias de atendimento quando a disponibilização;
- + Demora da manutenção do equipamento quando solicitado, prejudicando a qualidade do serviço prestado à comunidade.
- + O imóvel do equipamento CRAS VI não é adequado para o desenvolvimento do trabalho ofertado pelo CRAS as famílias, além de ser antigo e estar deteriorado: Possui péssima divisão das salas de atendimento, pouca acessibilidade, péssimas instalações elétricas, não possui refeitório e nem sala de reuniões, O local foi adaptado para a realização do trabalho;

Principais desafios:

- + Realizar os acompanhamentos e manter atualizado os Planos de Acompanhamento do PAIF e SCFV;
- + Adesão aos usuários dos bairros Santa Helena e Copacabana no que se refere ao SCFV e grupos PAIF;
- + Manter o quadro de profissionais completo; Adaptação dos novos profissionais uma vez que trocou todo o quadro profissional do serviço;
- + Conscientização de algumas famílias sobre o **benefício eventual** de cesta básica;

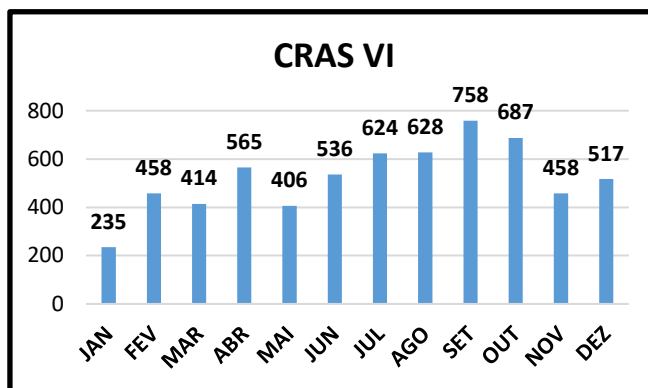
Principais avanços:

- + Aquisição de móveis e eletrônicos. (Chaleira elétrica, TV para o SCFV, forno elétrico, ventilador de parede)
- + Equipe do SCFV completa a partir do mês de setembro, sendo: assistente social, psicóloga, educadora social e facilitadora.



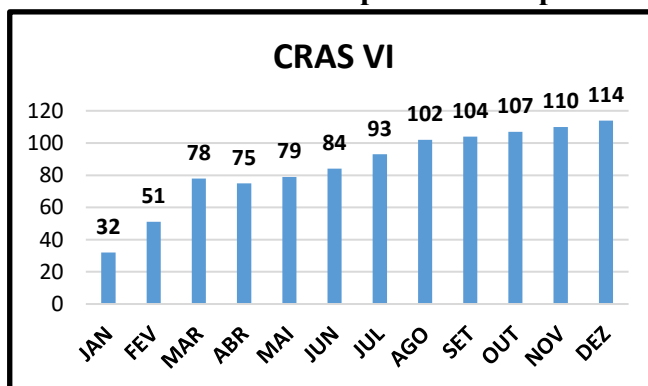
- Articulação com a rede, aproximação e fortalecimento de vínculos com as Unidades Básicas de Saúde do território, sendo as UBSs do Copacabana, Santa Helena e Promorar e com a equipe multiprofissional da Secretária Municipal de Educação;

Atendimentos Individualizados



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de Famílias em acompanhamento pelo PAIF



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxílio Alimentação	Auxílio Natalidade	Auxílio Funeral
1023	12	5

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.



CRAS VII – Manoel Bernadete De Lima



Principais atividades/ações desenvolvidas

O CRAS VII “Manoel Bernadete de Lima” hoje é composto por uma equipe com oito servidoras e duas estagiárias, sendo duas Assistentes Sociais, duas Psicólogas, uma Agente Administrativa, uma Educadora Social, uma Auxiliar de Serviços Gerais, uma estagiária cadastradora do CADÚNICO, uma estagiária SEST SENAT e um Coordenador com formação em Psicologia.

Durante o ano de 2025 foram desenvolvidos grupos com as famílias em acompanhamento pelo serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, até a presente data foram desenvolvidos 13 encontros durante o ano de 2025, divididos em famílias acompanhadas pelo serviço PAIF e outro grupo destinado às mães/pais e responsáveis pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV para crianças de 06 a 17 anos, visto que também configuram famílias PAIF.



As temáticas trabalhadas nos grupos PAIF durante o ano envolveram fortalecimento de vínculos, temáticas referente a saúde, combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, combate ao trabalho infantil, ECA – Estatuto da Criança e Adolescente, evasão escolar e o descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família – PBF, Combate a violência doméstica e contra às mulheres, acessibilidade e inclusão social de pessoa com deficiência, combate ao racismo e a promoção e valorização da cultura afro-brasileira, segurança alimentar, educação financeira, comemorações de datas especiais e passeios entre outras temáticas que permeiam o caráter protetivo e preventivo das famílias acompanhadas.

Foram desenvolvidos trabalhos com crianças, adolescentes e idosas através do SCFV no ano de 2025, os grupos de 06 a 09 anos foram desenvolvidos 62 encontros, os grupos de 10 a 13 anos foram desenvolvidos 75 encontros, os grupos com adolescentes de 14 a 17 anos foram desenvolvidos 58 encontros e o grupo de idosas foram desenvolvidos 35 encontros até a presente data.

Foram desenvolvidas as seguintes temáticas no SCFV para crianças, adolescentes e idosas: iniciamos o ano com colônia de férias buscando promover o direito ao lazer e a educação, a socialização com atividades esportivas na praça CEU, combate ao abuso, violência e exploração sexual contra crianças e adolescentes, combate a LGBTfobia, reflexão sobre estrutura familiar e problemas com habitação precária, combate ao trabalho infantil, ECA – estatuto da criança e adolescente, projeto de vida, combate a violência contra às mulheres, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, uso e abuso de SPA, prevenção ao suicídio, acessibilidade e inclusão social de pessoa com deficiência, combate ao bullying, combate ao racismo e a promoção e valorização da cultura afro-brasileira, promoção dos direitos humanos e direito a cidade, festas de datas comemorativas, passeios. Tais temas foram trabalhados tanto para crianças e adolescentes quanto para o grupo de idosas, no entanto alguns temas foram direcionados às idosas, como prevenção contra golpes, aposentadoria, conscientização sobre a violência contra pessoa idosa, história de vida e pessoa idosa e situações de isolamento.

Ainda o CRAS VII realizou parcerias com diversos setores, como Centro de Convivência do Idoso, com passeios para o grupo de idosas, apresentações teatrais realizadas nas dependências do CRAS VII, atividades com EMEBs e EEB, UBS de abrangência, Fundação Cultural de Lages/SC, Uniplac, atividades no Mercado Público de Lages/SC, entre outras articulações.



Uma das **dificuldades** encontradas para desenvolver o serviço são os aspectos culturais e discursivos sobre o acompanhamento das famílias, onde as famílias compreendem, de início, que o acompanhamento tem caráter punitivo, de julgamento, de policiamento da família. No entanto, à medida que o vínculo vai se estabelecendo esses conceitos vão se dissolvendo. Porém até que esse trabalho seja realizado enfrentamos diversas barreiras, principalmente o preconceito da sociedade brasileira sobre as famílias que acessam os serviços ofertados pela Assistência Social, visto que uma vez é naturalizada a vulgarização e caráter vexatório das vulnerabilidades, principalmente e marcando o discurso moralista e conservador dos últimos anos que vem depreciando o Programa Bolsa Família (PBF) e diversos outros serviços ofertados pela política de Assistência Social.

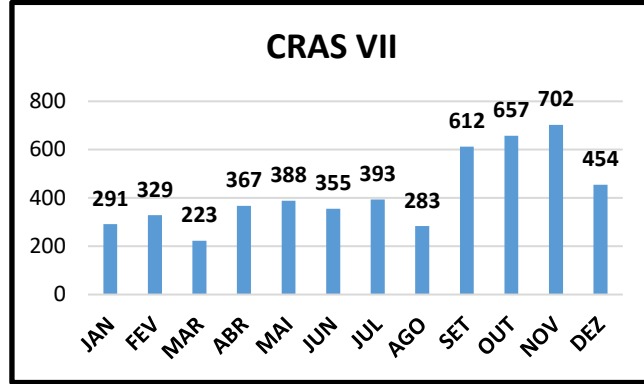
Outra **dificuldade** que enfrentamos é a falta de conhecimento, a romantização e a dificuldade de troca de informações referente aos demais setores das políticas públicas, principalmente a saúde e a educação são especialmente difíceis de articular, cabe salientar que pontualmente encontramos servidoras dispostas a articular junto a equipe CRAS VII, porém são poucas que funcionam em vista do alto índice de dificuldade nessa área que enfrentamos. Importante levar em consideração também os bairros diante nosso território extenso, visto que temos bairros muito distantes do CRAS VII, o que contribui para dificultar o acesso das usuárias aos grupos, muitas vezes é verbalizado pelas usuárias que o CRAS VII fica longe de suas residências e de fato levando em consideração alguns bairros periféricos acaba dificultando o acesso, ressaltando e lembrando que as tarifas de transporte público estão exorbitantes diante a realidade econômica das usuárias da política de Assistência Social.

No dia 09 de outubro o CRAS VII recebeu nova coordenação e desde esta data se passou pouco mais de um mês e já estamos com 58 ofícios entre respondidos e aguardando respostas. Observa-se que a demanda de ofícios é grande diante a realidade que enfrentamos.

A demanda espontânea também tem aumentado gradativamente, ressalta-se que estamos priorizando também as solicitações que demandam prazos, visto que hoje temos uma lista com 38 famílias em descumprimento de condicionalidades, também outra dificuldade que enfrentamos para dar foco e nos debruçarmos ao acompanhamento familiar e grupos PAIF. Ressaltando ainda a falta de profissionais para trabalhar no transporte das equipes que acaba dificultando o acesso ao domicílio, bem como a visitas institucionais.

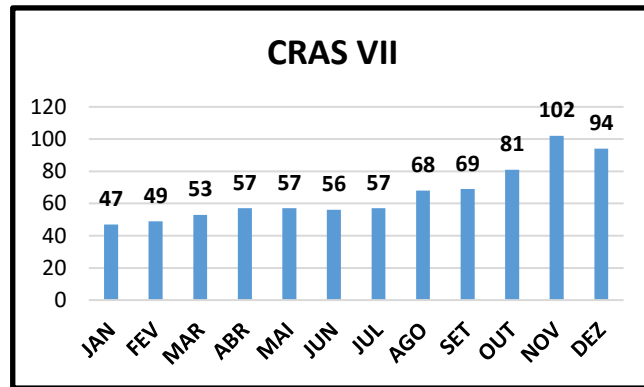


Atendimentos Individualizados



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de Famílias em acompanhamento pelo PAIF



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxílio Alimentação	Auxílio Natalidade	Auxílio Funeral
605	10	06

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

CRAS VIII – Gralha Azul





Principais Ações Desenvolvidas

- ✚ Reestruturação dos atendimentos e organização dos serviços: no início do ano, a unidade não possuía planos de acompanhamento familiar ativos. Durante o período, foram elaborados e implementados diversos Planos de Acompanhamento Familiar (PAFs), garantindo maior sistematização das ações e acompanhamento mais próximo das famílias.
- ✚ Fortalecimento dos grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV): houve crescimento significativo na frequência e participação dos usuários, resultado do trabalho contínuo de busca ativa, acolhimento e oferta de atividades atrativas e adequadas às faixas etárias atendidas.
- ✚ Ampliação das articulações com a rede socioassistencial e intersetorial: a equipe técnica intensificou contatos com lideranças locais, unidades de saúde e escolas da região, promovendo o alinhamento de encaminhamentos e o compartilhamento de informações relevantes sobre as famílias acompanhadas.
- ✚ Melhorias na estrutura física da unidade: em parceria com o Setor de Penas Alternativas e com o apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social, foram realizadas diversas



benfeitorias, pequenas reformas e melhorias em espaços de atendimento, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e funcional.

- ✚ Atendimento técnico e fortalecimento dos vínculos: observou-se o estreitamento das relações entre equipe técnica e famílias, consolidando o vínculo de confiança e ampliando a adesão das famílias às ações propostas.

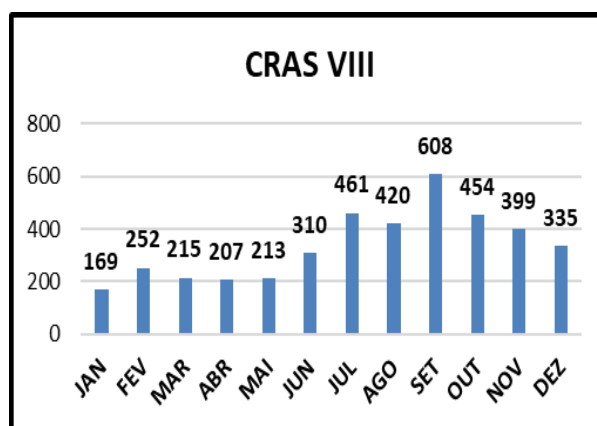
Principais Dificuldades, Desafios e Avanços:

- ✚ A indisponibilidade de veículo e motorista de forma permanente, estando disponíveis apenas um dia por semana, tem limitado significativamente a realização de visitas domiciliares, acompanhamentos externos e articulações presenciais com outros serviços.
- ✚ Carência de servidores na unidade: atualmente há falta de facilitador de oficinas, o que sobrecarrega a única educadora social existente, especialmente em dia com dois grupos do SCFV no mesmo período. Também há ausência de psicólogo para a equipe técnica da manhã, uma vez que a profissional possui carga horária reduzida, limitando os atendimentos e acompanhamentos. Soma-se a isso a falta de cadastrador do Cadastro Único, o que obriga os usuários a se deslocarem até a Secretaria de Assistência Social para atualizações e novos cadastros.
- ✚ Demanda elevada de atendimentos, com casos de maior complexidade e gravidade, o que exige maior tempo de análise, articulação e acompanhamento por parte da equipe, demandando constante reorganização interna e priorização das situações mais urgentes.
- ✚ Necessidade contínua de materiais para manutenção das atividades e oficinas ofertadas, o que vem sendo parcialmente suprido por meio de parcerias locais.
- ✚ Necessidade de colocação de calhas na unidade, uma vez que a ausência do sistema adequado de escoamento da água da chuva tem provocado infiltrações, umidade em algumas paredes e danos estruturais pontuais, comprometendo a conservação do prédio e o conforto dos usuários e servidores.
- ✚ Consolidação dos serviços e retomada dos acompanhamentos familiares, fortalecendo a presença do CRAS na comunidade.



- ✚ Integração efetiva com a rede, mesmo diante das limitações de deslocamento, garantindo o fluxo de comunicação e o encaminhamento adequado dos casos.
- ✚ Melhoria estrutural da unidade, resultado de esforços conjuntos entre equipe, Secretaria e parceiros, o que proporcionou melhores condições de trabalho e atendimento.
- ✚ Fortalecimento dos vínculos comunitários, evidenciado pelo aumento da participação das famílias nas atividades e pelo reconhecimento do CRAS como espaço de referência e acolhimento.
- ✚ O ano de 2025 representou um período de reorganização e fortalecimento das ações do CRAS VIII, com avanços significativos na gestão, nos atendimentos e na articulação comunitária. O trabalho desenvolvido reafirma o compromisso do CRAS VIII com a efetivação da Política Pública de Assistência Social, buscando assegurar proteção social às famílias em situação de vulnerabilidade e risco, com foco na prevenção, no fortalecimento de vínculos e na promoção da cidadania.

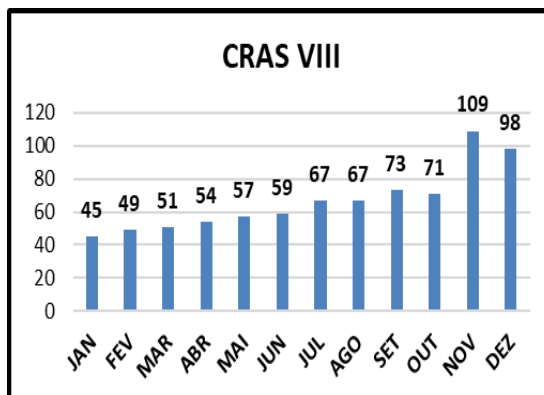
Atendimentos Individualizados



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.



Total de Famílias em acompanhamento pelo PAIF



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxílio Alimentação	Auxílio Natalidade	Auxílio Funeral
614	07	04

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Equipe de Referência da Proteção Social Básica

A Equipe de Referência da Proteção Social Básica – ERPSB realiza o atendimento aos usuários e famílias residentes no território sem cobertura de um CRAS, compreende os Bairros Centro, Brusque, Santa Rita, São Cristóvão e Sagrado Coração de Jesus, o atendimento se estende também aos moradores da Localidade de Coxilha Rica. Embora não disponha de todos os serviços ofertados por um Centro de Referência, a Equipe desenvolve um trabalho semelhante, sendo composta por uma assistente social e uma psicóloga que trabalham em horário diverso. A assistente social no horário das 08:00h as 14:00h e a psicóloga das 12:00h às 18:00h. (segundas, terças e quintas-feiras) Para realização das visitas domiciliares as técnicas executam a atividade no horário das 12:00h às 18:00h duas tardes na semana. (quartas-feiras e sextas-feiras). A Equipe de Referência está localizada junto à Secretaria Municipal de Assistência Social.



Principais Ações desenvolvidas:

- + Atendimento, orientações e encaminhamentos a respeito de direitos socioassistenciais;
- + Fornecimento de benefício eventual de alimentos (cesta básica);
- + Solicitação de certidão de nascimento e casamento de outros municípios garantindo ao usuário gratuidade do requerimento;
- + Visitas domiciliares, contatos telefônicos e mensagens encaminhadas via WhatsApp;
- + Verificações de situações encaminhadas pelo Conselho Tutelar, Ministério Público, Poder Judiciário, Serviços de Saúde, Instituições Escolares e demais Órgãos da Rede de Promoção e Garantia de Direitos;
- + Articulação com a Rede Intersetorial e Socioassistencial;
- + Acompanhamento de famílias referenciadas na ERPSB;
- + Atendimento de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades, inserção de recurso no Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família. –SIGPBF;
- + Elaboração de relatórios informativos para a Rede de Promoção e Garantia de Direito;
- + Fornecimento de declarações para retirada de certidões no cartório de Registro civil do Município de Lages de forma gratuita, assim como declaração para confecção de RG;
- + Requerimento e encaminhamento de Auxílio Natalidade e de Auxílio Funeral.

Principais Dificuldades e Desafios Enfrentados:

A Equipe de Referência realiza atendimento nas terças feiras e quintas feiras das 08:00 às 18:00h, nas quartas feiras visitas domiciliares e ficou estabelecido as segundas feiras para trabalho interno, permitindo que as técnicas possam utilizar este tempo para inserir registros dos atendimentos no sistema SIGSUAS e elaborar relatórios, no entanto, com a crescente demanda de atendimentos e relatórios, a equipe teve dificuldade para manter a o dia estabelecido para execução do trabalho interno.

Esta **dificuldade** se agravou nos últimos 60 dias visto que, a profissional responsável pelo atendimento no horário das 08:00h as 14:00h ficou afastada por motivo de doença. Desta forma toda demanda de serviços ficou por conta da técnica que trabalha no período vespertino



sendo necessário atendimento nas segundas feiras, reduzindo tempo para inserção no sistema e avolumando a demanda reprimida da Equipe de Referência.

No início do corrente ano a equipe enfrentou **difficuldade** para realização das visitas domiciliares pois apesar de ter definido agenda para o serviço, por diversas vezes não conseguiu executar por falta de motorista embora tivesse carros disponíveis.

Devido a rotatividade de profissionais trabalhando na recepção da Secretaria de Assistência Social, houveram queixas de usuários na demora do encaminhamento para atendimento com a Equipe, encaminhamentos de forma equivocada e falta de cortesia por parte dos recepcionistas e cadastradores.

Avanços:

Como avanços obtidos considera-se o fato de que algumas das dificuldades enfrentadas no início do ano de 2025 foram superadas:

Com o passar dos meses a situação foi organizada, a equipe não teve mais problemas na realização das visitas domiciliares mesmo quando foram solicitadas fora dos dias de escala do automóvel, sendo sempre prontamente atendidas pelo Setor de Transporte.

O suporte da coordenação e diretoria de Proteção Social Básica mantida no decorrer do ano, contribuiu para que as técnicas da Equipe de Referência realizassem seu trabalho com autonomia e segurança para a garantia e Proteção dos Direitos dos usuários e famílias.

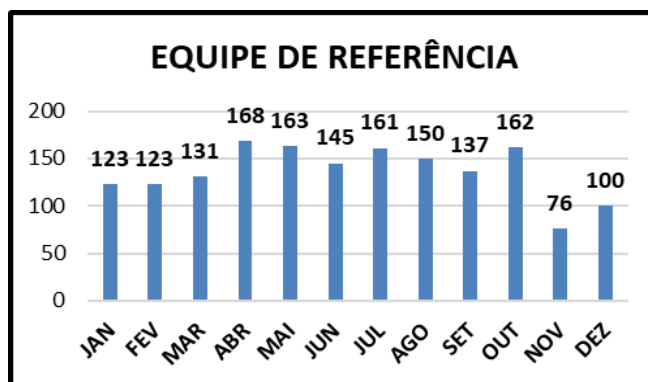
Ressalta-se que no ano de 2025 a Equipe de Referência ganhou novo espaço dentro da estrutura da Secretaria de Assistência Social, mudando para uma sala ampla, iluminada e bem arejada, trazendo maior conforto para as profissionais e melhora na qualidade do serviço ofertado a população, além de estar adequado para realização de reuniões com famílias acompanhadas e articulações com profissionais da Rede socioassistencial e intersetorial.

Equipe:

- ✚ Cleia Fatima de Oliveira– Psicóloga
- ✚ Maristela Nunes Nascimento– Assistente Social



Atendimentos Individualizados



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxílio Alimentação	Auxílio Natalidade	Auxílio Funeral
215	2	2

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoa Com Deficiência, Idosas e suas Famílias

O serviço tem por finalidade a prevenção de agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais dos usuários. Visa a garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social, a equiparação de oportunidades e a participação e o desenvolvimento da autonomia das pessoas com deficiência e pessoas idosas, a partir de suas necessidades e potencialidades individuais e sociais, prevenindo situações de risco, a exclusão e o isolamento.

O serviço deve contribuir com a promoção do acesso de pessoas com deficiência e pessoas idosas aos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos e a toda a rede socioassistencial, aos serviços de outras políticas públicas, entre elas educação, trabalho, saúde, transporte especial e programas de desenvolvimento de acessibilidade, serviços setoriais e de defesa de direitos e programas especializados de habilitação e reabilitação.



Desenvolve ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento, com foco na qualidade de vida, exercício da cidadania e inclusão na vida social, sempre ressaltando o caráter preventivo do serviço. O planejamento das ações deverá ser realizado pelos municípios e pelo Distrito Federal, de acordo com a territorialização e a identificação da demanda pelo serviço. Onde houver CRAS, o serviço será a ele referenciado. Naqueles locais onde não houver CRAS, o serviço será referenciado à equipe técnica da Proteção Social Básica, coordenada pelo órgão gestor.

O trabalho realizado será sistematizado e planejado por meio da elaboração de um Plano de Desenvolvimento do Usuário - PDU: instrumento de observação, planejamento e acompanhamento das ações realizadas. No PDU serão identificados os objetivos a serem alcançados, as vulnerabilidades e as potencialidades do usuário.

No município de Lages o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência é executado pelas Organizações da Sociedade Civil através de termos de colaboração. Sendo elas:

Associação dos Deficientes Visuais do Planalto Serrano – ADEVIPS





O Serviço iniciou a ser executado no ano de 2018, com objetivo de realizar Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência visual residentes no município de Lages/SC.

As principais ações desse serviço são:

- + Visita domiciliar/Busca Ativa;
- + Construção/avaliação Plano de desenvolvimento do Usuário (PDU);
- + Atendimento Equipe de Referência;
- + Planejamentos das atividades/ Reuniões mensais;
- + Grupo Socioeducativo;

Este serviço tem como objetivo prevenir riscos sociais, violações de direitos e agravos que possam comprometer os vínculos familiares, além de evitar o isolamento social das pessoas com deficiência. Os objetivos específicos desse Serviço elencados no Plano de Trabalho são:

- + Realizar visita domiciliar para pessoas com deficiência visual residentes no município de Lages/SC.
- + Promover atendimentos com equipe de referência aos usuários/família;
- + Incluir usuários e familiares no sistema de proteção social e serviços públicos, conforme necessidades, inclusive pela indicação de acesso a benefícios e programas de transferência de renda;
- + Manter informações de atendimento/acompanhamento atualizadas no SIGSUAS, garantindo transparência do serviço prestado aos usuários e instituições da rede Socioassistencial, assim como, a Secretaria de Assistência Social.
- + Oferecer possibilidades de desenvolvimento de habilidades e potencialidades, a defesa de direitos, o estímulo e a participação cidadã;
- + Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos das pessoas com deficiência visual, de suas famílias e da comunidade no processo de habilitação, reabilitação e inclusão social.

Avanços

- + Houve a inserção de novos usuários no acompanhamento, incluindo pessoas em processo de envelhecimento e idosos, que passaram a integrar o Projeto EnvelheSER. Registrou-se um aumento das articulações com diversos setores e um número significativo de usuários



acompanhados. Foram realizadas ações no domicílio, como orientação e mobilidade, além de atividades de informática. Parte dos usuários passou a frequentar a ADEVIPS, fortalecendo a vinculação. Também foram realizadas doações de cestas básicas. A equipe demonstrou conhecimento crescente sobre o sistema RMA, e ocorreram avanços na sincronização de dados e no uso do SIGSUAS.

Dificuldades

- ✚ A principal dificuldade identificada refere-se à ausência dos usuários nos domicílios durante as tentativas de visita, resultando em poucas abordagens bem-sucedidas em determinados períodos. O sistema SIGSUAS também tem apresentado falhas no plano de desenvolvimento do usuário, ocasionando apagamento de dados e comprometendo a qualidade dos registros.
- ✚ A equipe enfrentou ainda períodos sem disponibilidade do carro institucional, o que impactou diretamente o acompanhamento externo. Em alguns momentos, o veículo permaneceu indisponível por vários dias devido a manutenção, prejudicando a realização das visitas domiciliares programadas.
- ✚ No que se refere aos grupos socioeducativos, a ausência de transporte para os usuários e suas famílias têm reduzido significativamente a participação, dificultando a adesão às atividades propostas.

Desafios

- ✚ Os desafios envolveram manter o número de vagas no serviço, garantir a efetivação das metas previstas no plano de trabalho e consolidar o uso adequado dos sistemas, especialmente a adaptação ao SIGSUAS e a sincronização dos dados. Outro desafio importante foi aprimorar a articulação com diversos setores, ampliando redes de apoio. Também se destacou a necessidade de qualificar o acompanhamento aos usuários idosos com deficiência visual e em processo de envelhecimento, fortalecendo sua inclusão nas atividades da ADEVIPS.

Os quantitativos a partir dos dados do **Relatório Mensal de Atendimento (RMA)** de fevereiro à novembro de 2025, seguem abaixo:

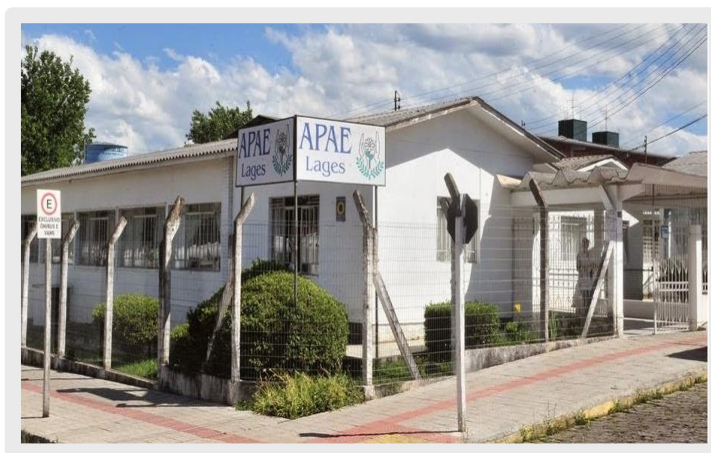


- ✚ Quantidade de atendimentos nº 232
- ✚ Quantidade de visitas domiciliares nº 245.

Equipe:

- ✚ Gabriel dos Santos Albino - psicólogo
- ✚ Thays Kele Souza Padilha Silveira – assistente social

Escola de Excepcionais Raio de Sol - APAE de Lages/SC



Principais ações desenvolvidas:

- ✚ Atividades de Coordenação motora ampla e fina, estimulação sensorial (auditiva, visual e tátil), raciocínio lógico, lateralidade, introdução a tecnologias, maior interação entre



família/usuário/equipe fortalecendo o aprendizado e estimulação junto aos vínculos familiares. Orientação aos familiares e cuidadores com escuta qualificada.

Principais dificuldades enfrentadas, os desafios e avanços:

O ano trouxe novos desafios, quanto a proposta aos familiares darem continuidade às atividades desenvolvidas pela equipe na ausência da mesma; no início tivemos uma maior resistência e adesão porém ao longo do ano, os mesmos compreenderam o quão válido é este momento de interação e troca e ainda aprendizado.

Conseguimos manter a qualidade em nossos atendimento, bom vínculo com família e usuários. Estendendo para as novas famílias inseridas no serviço no decorrer do ano de 2025.

Durante o ano conseguimos o retorno de alguns usuários para atividades da APAE, famílias essas que foram sensibilizadas em relação a importância de retornar às atividades presenciais.

Os quantitativos a partir dos dados do **Relatório Mensal de Atendimento** – RMA, referente ao ano de 2025:

- + Quantidade de atendimentos: 376 atendimentos.
- + Quantidade de visitas domiciliares realizadas: 210 visitas.

Equipe:

- + Helyn de Amorim – Assistente Social
- + Mariana do Prado Zanatta – Psicóloga



Associação de Pais e Amigos de Surdos – APAS



O Serviço de Atendimento de Proteção Social Básica para pessoas com deficiência no Domicílio - PCD executa algumas ações que são de suma importância para acesso aos direitos, bem como o desenvolvimento da autonomia e protagonismo como forma de desenvolvimento humano de cada usuário, prevenindo situações de risco, a exclusão e o isolamento.

Principais ações desenvolvidas:

- ✚ Ação ao mercado Fort Atacadista;
- ✚ Acompanhamento entrevista de emprego JBS;
- ✚ Inserção de dois acompanhados ao mercado de trabalho;
- ✚ Ação acadêmicos de Odontologia (Saúde Bucal);
- ✚ Reinserção escolar de duas acompanhadas;
- ✚ Divulgação do serviço e representatividade;
- ✚ Acompanhamento intersetorial in loco (Tradução e interpretação em LIBRAS-TIL pela equipe de referência);
- ✚ Articulações com a rede e visitas institucionais.



Avanços: Observa-se avanços significativos no fortalecimento da autonomia, na redução do isolamento social e na ampliação do protagonismo dos acompanhados em seus contextos de convivência. O retorno de alguns usuários à vida escolar, bem como, a inserção no mercado de trabalho de uma usuária que, até então, nunca havia tido vínculo formal de emprego demonstra evolução concreta em sua trajetória de independência e participação social. A equipe mantém um processo contínuo de atualização na Língua Brasileira de Sinais, buscando em sua totalidade fortalecer a proficiência e garantir maior qualidade na comunicação. De modo geral, evidencia-se que os acompanhados estão compreendendo de forma mais clara o papel que exercem na sociedade, reconhecendo-se como sujeitos ativos e protagonistas de suas próprias histórias.

Desafios: Identificaram-se dificuldades recorrentes na localização dos acompanhados, mesmo com agendamentos prévios, em razão de compromissos pessoais e imprevistos, o que demandou da equipe constantes ajustes na metodologia de abordagem e no planejamento das visitas.

Evidenciou-se, também, a necessidade de reforçar junto às famílias o entendimento de que elas exercem um papel fundamental no processo de desenvolvimento, inclusão e autonomia das pessoas acompanhadas, contribuindo diretamente para a continuidade das ações propostas pelo serviço.

Outro ponto relevante refere-se às lacunas existentes na articulação entre os serviços intersetoriais no atendimento às pessoas surdas. Observa-se a importância da capacitação contínua dos profissionais, considerando que atuamos diante de múltiplas expressões da questão social e que o atendimento a esse público requer compreensão ampliada, sensibilidade e competência comunicacional, não podendo ser limitado a procedimentos básicos.

Dificuldades: A adaptação às ferramentas e sistemas operacionais utilizados no atendimento. Além disso, houve desafios em gerenciar as demandas crescentes, assegurando que todos os usuários fossem atendidos dentro das limitações de tempo e recursos disponíveis.

Atendimentos e visitas domiciliares: Fevereiro registrou 20 atendimentos e 24 visitas domiciliares; março contou com 43 atendimentos e 28 visitas; abril, 42 atendimentos e 24 visitas; maio, 33 atendimentos e 27 visitas; junho, 46 atendimentos e 22 visitas; julho, 33 atendimentos e 28 visitas; agosto, 49 atendimentos e 28 visitas; setembro, 38 atendimentos e 31



visitas; outubro, 35 atendimentos e 29 visitas; novembro, 26 atendimentos e 21 visitas; e dezembro finalizou com 20 atendimentos e 20 visitas.

Associação Serrana dos Deficientes Físicos - ASDF



A equipe de referência, de responsabilidade do serviço de proteção social básica para pessoas com deficiência física no domicílio – PCD, executado pela Associação Serrana dos deficientes físicos - ASDF, por meio deste documento, descrevem-se as ações desenvolvidas e ressaltam-se os pontos avaliativos relevantes referentes ao corrente ano de 2025.

As ações desenvolvidas pelo serviço englobam buscas ativa no domicílio e na rede socioassistencial e intersetorial, acompanhamento familiar, realização de grupo familiar no domicílio, articulação com a rede e avaliações, estratégias e encaminhamentos realizados pela equipe.



Cumpre-nos informar que as buscas ativas ocorreram ao longo dos meses do ano corrente, constituindo-se como a principal estratégia para identificar e acompanhar pessoas em situação de vulnerabilidade, garantindo-lhes o acesso ao serviço e aos benefícios sociais. No contexto específico das pessoas com deficiências físicas, destacou-se a relevância dessas ações diante da condição de invisibilidade, isolamento e exclusão social vivenciada por muitos, bem como em situação em que a deficiência física havia sido adquirida recentemente, exigindo orientação, acolhimento e acompanhamento contínuo.

O atendimento domiciliar realizado por meio das buscas ativas possibilitou aos profissionais conhecer de perto a realidade das famílias que possuem pessoas com deficiência física, bem como identificar suas necessidades e potencialidades. Esse contato direto permitiu uma avaliação mais precisa das condições de vida e saúde da pessoa com deficiência física, além da identificação de barreiras que dificultam sua inclusão social. Ademais, o processo fortaleceu o vínculo entre equipe e usuários, uma vez que, ao receberem o atendimento em seus lares, as pessoas com deficiência sentem-se valorizadas e acolhidas, o que contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, sendo todas essas ações, norteadas pelo plano de desenvolvimento do usuário (PDU). No acompanhamento, também foi considerada a rede de apoio da pessoa PCD, incluindo familiares e cuidadores.

Sobre a articulação com a rede socioassistencial e intersetorial, informa a importância que foi para nortear o atendimento e acompanhamento das pessoas com deficiência física no domicílio. A articulação entre os profissionais da rede foi fundamental para garantir um atendimento integral, considerando as particularidades de cada pessoa com deficiência física.

A troca de informações, as discussões de casos, possibilitaram o atendimento integral. Muitos encaminhamentos aconteceram, para saúde, educação, transporte, assistência, para garantir o acesso às diversas políticas de necessidade de cada usuário.

Especificamente no contexto da pessoa com deficiência física a política de saúde, permitiu o acesso aos equipamentos necessários. São especificidades que oferecem ao usuário PCD autonomia social e independência nas atividades de vida diária.



O objetivo das profissionais, teve como propósito abrir caminhos para que as pessoas com deficiência física pudessem acessar, com dignidade e autonomia, as políticas públicas e serviços que lhes pertencem por direito de forma autônoma e digna, às diversas políticas disponíveis. Paralelamente, ocorreu a inserção em atividades sociais e o acesso a benefícios assistenciais, ações que contribuíram para ampliar a autonomia, favorecendo a interação comunitária e fortalecendo o processo de reabilitação social.

Ao longo das atividades de grupo familiar no domicílio, emergiram diversos **desafios**, muitos dos quais puderam ser trabalhados conforme as particularidades e singularidades de cada contexto familiar. Entre demandas observadas, destacou-se a limitação no processo de habilidades, frequentemente marcada pela superproteção dos cuidadores e por dificuldades emocionais decorrentes da complexa aceitação da condição da pessoa com deficiência física. A equipe também voltou seu olhar ao cuidador, iniciativas que não apenas auxiliem no enfrentamento do estresse e da sobrecarga emocional, mais que também promovam sua saúde física e mental, favorecendo um equilíbrio possível entre a responsabilidades do cuidado e sua própria existência um desafio que consiste em desenvolver estratégias eficazes de apoio ao cuidador.

Neste percurso também houve **avanços**, onde a equipe quantifica os desligamentos por superação das vulnerabilidades e condições de enfrentamento.

Os atendimentos totalizaram:

- + 576 atendimentos;
- + 352 visitas domiciliares;

Equipe:

- + Giselle Coscodai Cabral - assistente social
- + Ildete Aparecida da Silva Vieira – psicólogo



Irmandade Nossa Senhora das Graças - INSG



Atividades coletivas do SCFV desenvolvidas por todos os educadores sociais.

Em 2025, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Irmandade Nossa Senhora das Graças desenvolveu um conjunto significativo de atividades voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais, à promoção de valores sociais e ao incentivo à cidadania junto às crianças e adolescentes. Este relatório tem como objetivo destacar as principais ações realizadas durante o ano.

Principais Atividades Desenvolvidas

As reflexões sobre temáticas relevantes para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes foram promovidas de forma dinâmica e participativa. As temáticas abordadas incluíram:

- ✚ Direitos e responsabilidades;
- ✚ Valores sociais para a boa convivência;
- ✚ Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- ✚ Diversidade de gênero;
- ✚ Relações étnico-raciais;



- ✚ Inclusão de pessoas com deficiência;
- ✚ Prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes (18 de maio);
- ✚ Convivência familiar (“Dia de Quem Cuida de Mim”);
- ✚ Prevenção e combate ao trabalho infantil; ✚ Educação financeira;
- ✚ Projeto de vida;
- ✚ Gerenciamento de emoções e sentimentos;
- ✚ Intergeracionalidade e respeito à pessoa idosa;
- ✚ Prevenção a todos os tipos de violências;
- ✚ Identidade, autoestima e sentimento de pertencimento nos espaços de convivência;

Oficinas Complementares ao SCFV (Recursos Próprios e Voluntariado)

Em 2025, **não foram executadas oficinas por meio de projetos do FIA**. Contudo, a instituição garantiu a continuidade das atividades por meio de **recursos próprios** e da atuação de **oficineiros voluntários**, assegurando a oferta complementar ao SCFV.

As principais oficinas realizadas foram:

- ✚ Esportes (atividades recreativas e esportivas diversas);
- ✚ Dança (voluntário);
- ✚ Coral;
- ✚ Informática;
- ✚ Reforço escolar;
- ✚ Jiu-jitsu (voluntário);
- ✚ Oficinas ambientais na horta (parceria com **Recurso – Itália**).

A parceria internacional possibilitou atividades práticas relacionadas ao meio ambiente, ao cultivo de horta, e ao trabalho com frutos como, **tomate** e **girassol**. Os recursos recebidos foram investidos na **melhoria da estrutura da horta**, qualificando o espaço e ampliando seu uso pedagógico.



Ação/Evento de Destaque – 2025

Um dos momentos mais significativos do ano foi a **feita de comemoração dos 75 anos da Irmandade Nossa Senhora das Graças**, evento que proporcionou grande visibilidade à instituição e celebrou sua relevância histórica e social no território.

Dificuldades

- ✚ Recursos financeiros para manter o SCFV;
- ✚ Pouco tempo de trabalho da equipe técnica na instituição;
- ✚ Salários baixos (incompatíveis com a rede pública) para equipe técnica e educadores sociais;
- ✚ Manutenção das estruturas físicas da instituição;
- ✚ Necessidade de ampliação da equipe de educadores sociais.

Desafios

- ✚ Adesão dos usuários a algumas atividades propostas;
- ✚ Implementação de atividades inovadoras e atrativas, especialmente para o grupo de pré-adolescentes;
- ✚ Mobilização de recursos para execução e ampliação do serviço ofertado.

Avanços

Atendimento individualizado com pais e responsáveis, fortalecendo o compromisso com o acompanhamento das atividades do SCFV;

Realização de oficinas com **voluntários e recursos próprios**, garantindo continuidade das ações mesmo sem oficinas do FIA;

Fortalecimento da horta pedagógica com recursos da parceria internacional (Recurso – Itália);

Participação significativa dos pais e responsáveis nos encontros socioeducativos realizados ao longo do ano;

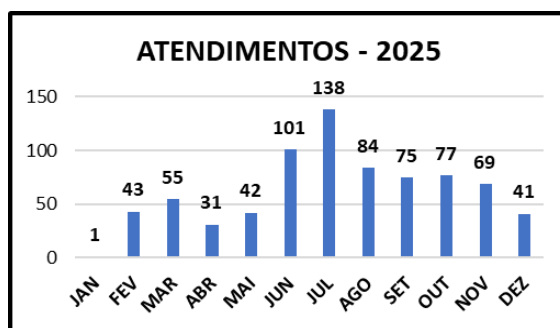
Encontros socioeducativos apoiados por assessorias voluntárias e parcerias, ocorrendo mensalmente;



Aprovação de projetos para melhoria da estrutura do ginásio e demais espaços da instituição;
Aprovação de **projetos do FIA Estadual** que serão executados em 2026.

Equipe:

- ✚ Jaqueline da Fonseca Velho - assistente social
- ✚ Fabiana Barbosa da Silva - psicóloga
- ✚ Maria Aparecida da Fonseca - assistente social
- ✚ Gelcira de Oliveira - pedagoga



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Centro de Convivência do Idoso – CCI Dom Oneris Marchiori





Principais ações desenvolvidas

- ✚ As ações desenvolvidas ao longo do ano contemplaram a execução do planejamento anual por meio de atividades socioculturais e socioeducativas, incluindo palestras, rodas de conversa, passeios, práticas físicas, lúdicas e de lazer. Os temas trabalhados abordaram questões relevantes como prevenção ao uso de drogas e alcoolismo na terceira idade, bullying, direitos das mulheres, memória afetiva, proteção de crianças e adolescentes, combate à violência contra idosos, trabalho infantil, habilidades socioemocionais, campanhas do Agosto Lilás, Outubro Rosa, Setembro Amarelo e Novembro Azul, além de ações voltadas à consciência negra e ao resgate de memórias afetivas.
- ✚ O trabalho contou com importantes parcerias, como UNIPLAC, ACASSEF, SENAR, profissionais de saúde, projetos de extensão universitária, Fundação Municipal de Esportes, Clínica Dr. Hérnia, Secretaria de Políticas para Mulheres e atividades intergeracionais com crianças e adolescentes da Irmandade Nossa Senhora das Graças, artesã voluntária em alguns trabalhos pontuais, além do apoio do COMID.
- ✚ Foram realizadas duas ações especiais em alusão ao Dia do Idoso: uma integração entre grupos no CCI e no bairro Guarujá, com participação de mestres de capoterapia; e outra no Mercado Público, em parceria com a Secretaria de Políticas para Mulheres e Idosos, reforçando os direitos da pessoa idosa.
- ✚ Entre as atividades de lazer, destacaram-se o 2º Karaokê do CCI, bailes mensais, jogos como estímulo à socialização e memória, festa junina, poesia coletiva, integração com



idosos do SCFV dos CRAS de Lages e Urubici, atividade esportiva com idosos do CDI, além do desfile para escolha do Rei e Rainha do CCI.

- ✚ A equipe técnica realizou busca ativa, atendimentos, visitas domiciliares, apoio nas atividades coletivas e articulação com a rede setorial e intersetorial. Também foram ofertadas oficinas de trabalhos manuais voltadas à estimulação cognitiva e à socialização.
- ✚ Durante o ano foram desenvolvidas as atividades em 6 grupos.

Principais avanços:

- ✚ Inclusão e adesão de novos idosos com perfil prioritário;
- ✚ Fortalecimento da identidade do CCI como serviço da Assistência Social, superando a visão de que seria apenas um espaço para festas e bailes;
- ✚ Redução de faltas e desistências, motivadas, em sua maioria, por limitações físicas dos idosos;
- ✚ Manutenção da contribuição da Educadora Física duas vezes por semana;
- ✚ Boa aceitação dos idosos em relação às atividades propostas, especialmente àquelas conduzidas pela equipe técnica;
- ✚ Realização de atividades externas;
- ✚ Recebimento regular de lanches por meio do Banco de Alimentos;
- ✚ Participação da equipe em capacitações ofertadas pelo NUMEP;
- ✚ Comprometimento positivo da equipe do CCI na execução do serviço.

Principais Desafios:

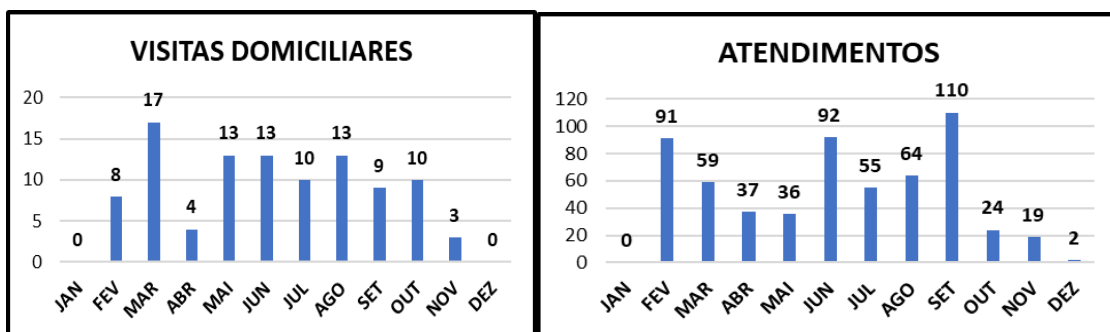
- ✚ Ampliação da participação das demais instituições de longa permanência, pois atualmente participam apenas idosos do Lar Vicentino;
- ✚ Acesso de usuários que residem em bairros distantes do serviço;
- ✚ Inserção de idosos com baixa mobilidade, que não conseguem acessar o serviço por falta de transporte ou apoio familiar;
- ✚ Oferta de capacitações específicas para o atendimento ao público idoso;



- + Melhoria da qualidade nutricional dos lanches ofertados;
- + Maior adesão dos idosos às atividades manuais.

Principais Dificuldades:

- + Insegurança quanto ao futuro do serviço em se tratando de mudança de secretaria; Falta de manutenção interna e externa, como corte de grama, afetando a estética e a limpeza do espaço;
- + Limitação de materiais não disponíveis no processo licitatório.



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Educadores Físicos

Atividades Realizadas no ano de 2025:

- + Projeto do Grafixarte nos CRAS e na Praça Céu;
- + SCFV de todas as unidades de CRAS realizando atividades esportivas na Praça do Céu;
- + Participação nas Reuniões do CMDCA;
- + Licitação para reforma da Praça Céu;
- + Parceria da Fundação Cultural - FMC e Fundação Municipal de Esporte - FME
- + Atendimento e escuta individualizada dos trabalhadores da Proteção Social Básica, sempre que necessário;
- + Monitoramento e autorização dos Pedidos de Providências da Proteção Social Básica;



- + Reuniões periódicas com a gestão da SMAS;
- + Monitoramento da chegada e distribuição dos materiais de consumo e investimento aos serviços;
- + Reuniões com coordenadores dos oito CRAS, Guarujá + Social, Cadastro Único, Educadores Físicos, CCI para planejamentos, orientações e informações;
- + Organização dos serviços para período de férias;
- + Organização da logística e transporte para os SCFV dos CRAS para a Praça Céu;
- + Atividades físicas no Clube Caça e Tiro - Plano de intervenção esportiva contrapartida social;
- + Intervenção do profissional técnico – assistente social – junto aos grupos Conviver;

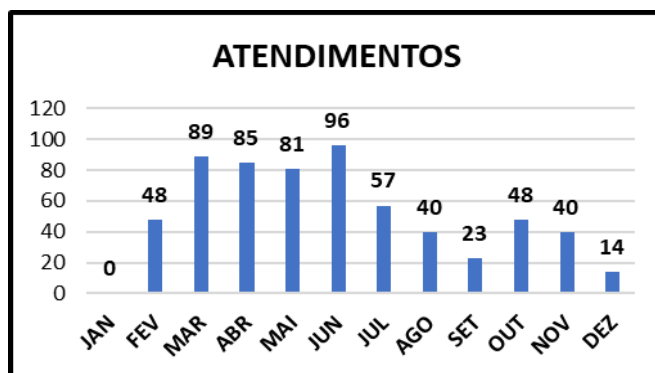
Avanços

- + Chegada de mais equipamentos para o Setor;
- + Dedetização periódicas e higienização da caixa d'água;
- + Retomada do SCFV para crianças e adolescentes junto aos Educadores Físicos;
- + Padronização do planejamento de atividades físicas para todos os SCFV;
- + Capacitações mais frequentes para servidores da Básica;
- + Convênio com Clube Caça e Tiro;
- + Organização dos Aulões com idosos do SCFV e Grupo Conviver no Mercado Público;
- + Sucesso com os Projetos de Grafite, Teatro e Cinema,
- + Reforma e melhorias na Praça Céu

Desafios:



- ✚ Desafio em relação à a perda de um (01) profissional de educação física;
- ✚ Desafio da execução dos serviços devido à falta de mais profissionais educadores físicos;
- ✚ Fechar o projeto do Ballet;
- ✚ A coordenação não receber FG;



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Média de participações nos grupos CONVIVER

Total de grupos ativos: 65			
Participantes dos Grupos	Feminino	Masculino	Total
Número de participantes	911	174	1085
Número de participações nos grupos	2435	359	2794
Faixa etária dos participantes			
Crianças de 0 a 12 anos	80	40	122
Adolescentes de 13 a 17 anos	49	23	72
Adultos de 18 a 59 anos	105	5	107
Idosos de 60 anos ou mais	680	104	784



Proteção Social Especial

A Proteção Social Especial destina-se a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, cujos direitos tenham sido violados ou ameaçados. Para integrar as ações da Proteção Especial, é necessário que os cidadãos estejam enfrentando situações de violações de direitos por ocorrência de violência física ou psicológica, abuso ou exploração sexual; abandono, rompimento ou fragilização de vínculos ou afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medidas.

Diretoria de Proteção Social Especial de Média Complexidade



A Diretoria de Proteção Social Especial de Média Complexidade iniciou suas atividades em 01/03/2017. São considerados Serviços de Média Complexidade aqueles que oferecem atendimento às famílias, seus membros e aos indivíduos com direitos violados, mas cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos. Neste caso, requerem atenção especializada e acompanhamento monitorado.

Os serviços que compõe a Diretoria de Proteção Social Especial de Média Complexidade são:

- ✚ Centro De Referência Especializado De Assistência Social – CREAS I
- ✚ Centro De Referência Especializado De Assistência Social – CREAS II
- ✚ Centro De Referência Especializado De Assistência Social – CREAS III
- ✚ Centro De Referência Especializado Para População Em Situação De Rua – Centro Pop
- ✚ Serviço de Abordagem Social
- ✚ Centro Dia Do Idoso - CDI
- ✚ Programa De Erradicação Do Trabalho Infantil – PETI.



Equipe Diretoria:

- + Stefany Rodrigues Wolff – Psicóloga/Diretora
- + Graziella Stimamiglio – Auxiliar Administrativo
- + Paola Amélia Adami – Assistente Social/Coordenadora Técnica

Principais Ações

- + Realização de reuniões periódicas com as coordenações dos serviços com foco em planejamento, orientações, informativos e discussões de estudos de casos;
- + Realização de visitas institucionais aos equipamentos da Média Complexidade, visando monitorar as práticas de atendimento, oferecer suporte às equipes e reforçar a importância da atuação direta da gestão e a orientação, avaliação e aprimoramento contínuo dos serviços;
- + Participação em reuniões estratégicas entre as Diretorias da SMAS e a Secretária, para planejamento e alinhamento das ações;
- + Discussão de casos específicos com as equipes dos serviços, visando colaborar nas abordagens e encaminhamentos para os usuários;
- + Realização de atendimentos a usuários que procuraram a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) para encaminhamentos aos serviços socioassistenciais conforme a suas necessidades;
- + Monitoramento contínuo dos atendimentos realizados pelos serviços da DPSE-MC através do SIG SUAS, assegurando a execução eficiente das ações e serviços;
- + Reuniões de Articulações com a gestão, diretorias e os serviços de Centro Pop, Albergue Pop, Acolhimento Pop e Abordagem Social para fortalecimento da rede de proteção social para a população em situação de rua;
- + Participação de reuniões com a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS e Rede de Urgência e Emergência - RUE junto aos municípios da AMURES, com o intuito de fortalecer e



alinhar os encaminhamentos com a Política de Saúde;

- ✚ Participação na organização e realização do 1º Seminário PETI: “Trabalho Infantil: Desafios e Perspectivas”;
- ✚ Participação nas ações promovidas pelo PETI, contribuindo para a erradicação do trabalho infantil;
- ✚ Participação na Sessão da Câmara de Vereadores sobre a população em situação de rua, discutindo políticas públicas, auxílio-passagem e ações de suporte;
- ✚ Organização e suporte das reuniões do Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Municipal para a População em Situação de Rua- CIAMP;
- ✚ Articulação com a Rede Intersetorial para discussão e encaminhamentos sobre o atendimento as pessoas em situação e rua;
- ✚ Atuação na Comissão de Vagas para Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI;
- ✚ Retomada das reuniões da Comissão de Medidas Socioeducativas e PETI, com confecção de novo Decreto;
- ✚ Participação em comissões comissão do Núcleo Municipal de Educação Permanente (NUMEP);
- ✚ Participação no Conselho Municipal da Assistência Social – CMAS e no Conselho da Criança e do Adolescente – CMDCA;
- ✚ Participação em Capacitações, sendo para Coordenadores CRAS e CREAS, SICON, entre outros;
- ✚ Organização e participação em Capacitação sobre Trabalho Análogo ao de Escravo;
- ✚ Participação na elaboração do Plano Plurianual;

Dificuldades e Desafios



- + Troca de gestão municipal, o que ocasionou grandes mudanças de profissionais;
- + Afastamento da coordenação do PETI por motivos de saúde;
- + Falta de profissionais para compor as equipes dos serviços;
- + Dar seguimento a planejamentos realizados pela gestão anterior.

Principais Avanços

- + **Fortalecimento da Gestão dos Serviços:** Em 2025, a Diretoria de Média Complexidade avançou na qualificação da gestão dos equipamentos, garantindo maior presença institucional, visitas técnicas e acompanhamento direto das equipes.
- + **Ampliação da Articulação Intersetorial:** Houve fortalecimento da articulação com as áreas da saúde, educação, habitação e segurança pública, ampliando a rede de proteção social e garantindo respostas mais rápidas e integradas às demandas das famílias e indivíduos atendidos.
- + **Ampliação do Monitoramento e Avaliação:** A Diretoria estruturou visitas institucionais, possibilitando maior controle sobre a execução das ações e melhor tomada de decisões.
- + **Fortalecimento do Atendimento a Pessoas em Situação de Rua:** Com a atuação conjunta entre os equipamentos e equipes especializadas, houve qualificação da abordagem social, ampliação do suporte para 24h e melhorias nos encaminhamentos.
- + **Remodelagem do PAEFI IV do CREAS III,** resultando na criação dos serviços PAEFI IV- A e PAEFI IV-B.

Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI





O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil tem como objetivo retirar crianças e adolescentes de até 16 anos de atividades laborais, assegurando-lhes o direito à educação, ao lazer e à convivência familiar e comunitária. No município de Lages, o PETI atua de forma articulada com a rede socioassistencial e mantém parcerias com as áreas de educação, saúde e demais políticas públicas, fortalecendo a proteção social e promovendo o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos.

Entre fevereiro e novembro de 2025, foram realizadas diversas ações e participações em encontros voltados à identificação de situações de trabalho infantil nas famílias dos territórios. As iniciativas também tiveram como objetivo sensibilizar a comunidade sobre essa violação de direitos de crianças e adolescentes.

Nesse período, também foi realizado um seminário voltado aos profissionais da rede intersetorial, com o objetivo de apresentar os desafios e as perspectivas relacionados à identificação de situações de trabalho infantil.

Atualmente, por meio do sistema da Secretaria de Assistência Social, estão identificadas nove situações de crianças e adolescentes em condição de trabalho infantil. Observou-se que a faixa etária mais afetada é composta por adolescentes do sexo masculino, a partir dos 14 anos, que desempenham atividades principalmente em oficinas mecânicas. A maior parte desses casos está concentrada na área de abrangência do CREAS II.

Desafios Identificados

- ✚ Número reduzido de casos notificados e sinalizados nos sistemas para gerar dados próximos da realidade e inconsistência entre os sistemas da Secretaria de Assistência Social com o Cadastro único.
- ✚ Resistência cultural de famílias que naturalizam o trabalho infantil.
- ✚ Necessidade de maior articulação intersetorial.
- ✚ Insuficiência de recursos humanos nos serviços.
- ✚ Devido a problemas de saúde, o afastamento da Coordenação do programa por aproximadamente cinco meses no início deste ano impactou o andamento das atividades e execução do planejamento 2025, salientando a participação da Diretoria em algumas ações durante esse período de afastamento da mesma.



Perspectivas e Planejamento 2026

- ✚ Ampliação de campanhas de conscientização.
- ✚ Fortalecimento da articulação com a rede intersetorial em especial com educação.
- ✚ Realização de capacitação para técnicos da rede socioassistencial.
- ✚ Criação de fluxos formais de encaminhamento entre PETI, CRAS e CREAS.

Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS

Os CREAS são unidades públicas responsáveis pela execução de serviços de média complexidade, oferecendo serviços de atenção especializada de apoio, orientação e acompanhamento a indivíduos e famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos.

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS I





No CREAS I, os serviços ofertados são: Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI): PAEFI's: V, VI e VIII e Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade - Serviço Vida Nova.

Principais Ações Desenvolvidas

- ✚ Acompanhamentos **sociais** contínuos, conforme demanda.
- ✚ Visitas **domiciliares** para avaliação e fortalecimento dos vínculos familiares.
- ✚ Orientações **técnicas** voltadas à proteção e garantia de direitos.
- ✚ Articulação **intersectorial** com serviços da rede socioassistencial e demais políticas públicas.
- ✚ Elaboração de **Planos de Acompanhamento** individual e familiar, conforme cada caso.
- ✚ Participação em **reuniões técnicas** internas e intersectoriais.
- ✚ Participação em eventos, seminários e capacitações disponibilizados no município, fortalecendo a qualificação profissional, a atualização contínua e o aprimoramento das ações desenvolvidas no serviço.
- ✚ Desenvolvimento de **atividades coletivas**, quando pertinente ao atendimento.
- ✚ Realização de **grupo mensal com idosos**, com foco no fortalecimento de vínculos, socialização e prevenção de violações de direitos.

Principais Dificuldade Enfrentadas

- ✚ Elevada demanda de casos complexos, dificultando o acompanhamento, principalmente relacionada a idosos;
- ✚ Casos envolvendo múltiplas violações de direitos e conflitos familiares, os quais equipe encontram dificuldade na condução do atendimento, em razão da falta de uma orientação jurídica.
- ✚ Resistência de adesão de alguns usuários ao acompanhamento.
- ✚ Insegurança em atendimento, com ameaças aos técnicos.
- ✚ Fragilidades na articulação intersectorial em situações que demandam respostas rápidas (saúde, educação, habitação).
- ✚ Ausência do Advogado do CREAS para auxiliar nas inúmeras demandas jurídicas que se



apresentam no serviço;

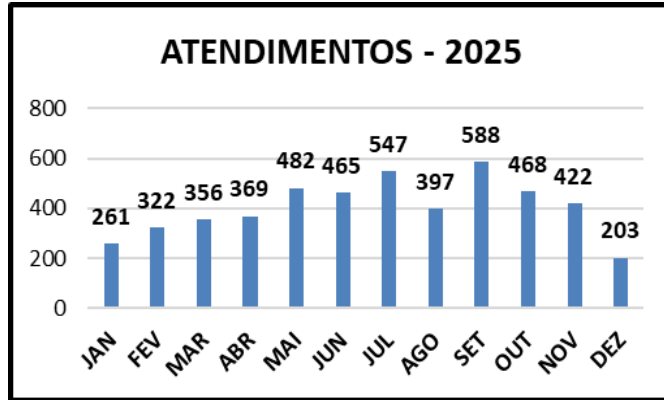
- ✚ Equipe técnica incompleta e rotatividade profissionais ao decorrer do ano;
- ✚ Transporte disponibilizado uma vez por semana, dificulta acampamento mais efetivo das famílias;
- ✚ O lanche disponibilizado para os grupos, por vezes limitado a apenas um tipo de alimento, torna-se um desafio no atendimento aos idosos, pois alguns não consomem frituras, outros não comem doces, e muitas vezes essa é a única opção disponível para oferecer;
- ✚ Dificuldade em responsabilizar a família em relação aos cuidados.

Principais Desafios

- ✚ Fortalecer a integração com a rede intersetorial para garantir respostas mais efetivas aos usuários.
- ✚ Investir em processos de qualificação permanente das equipes, visando aprimoramento profissional.

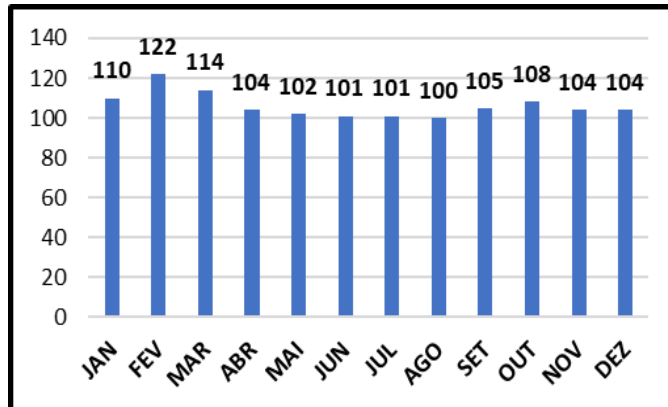
Principais Avanços Obtidos

- ✚ Qualificação dos registros e sistematização das informações;
- ✚ Aumento no número de registros de atendimento no sistema digital da Assistência Social;
- ✚ Participação em reunião e articulação com a rede de serviços, possibilitando encaminhamentos mais assertivos.
- ✚ Comprometimento das equipes na realização de atendimentos e acompanhamentos com famílias.
- ✚ Espaço adequado e materiais para a realização do trabalho tanto para atendimentos individuais e familiares quanto para atividades de grupo;
- ✚ Realização de grupos efetivos com idosos, evidenciada pelas devolutivas positivas apresentadas em suas falas.
- ✚ Estabelecimento de parcerias com os estagiários de Psicologia da Uniplac, com a Rede Catarina e com a Secretaria de Políticas para a Mulher e o Idoso, possibilitando o planejamento e o desenvolvimento de atividades grupais com os usuários, configurando um importante avanço para a qualificação das ações ofertadas.



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de Famílias em acompanhamento pelo PAEFI



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxilio Alimentação	Auxilio Natalidade	Auxilio Funeral
223	03	02

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.



**Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de
Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) – Vida Nova**



O serviço tem por finalidade prover atenção socioassistencial e acompanhamento a adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, determinadas judicialmente. Deve contribuir para o acesso a direitos e para a ressignificação de valores na vida pessoal e social dos adolescentes e jovens. Para a oferta do serviço faz-se necessário a observância da responsabilização face ao ato infracional praticado, cujos direitos e obrigações devem ser assegurados de acordo com as legislações e normativas específicas para o cumprimento da medida.

São realizados acolhida, atendimento psicossocial, relatórios, visitas domiciliares, encaminhamento para a rede, PIA – plano individual de atendimento e acompanhamento das medidas socioeducativas em meio aberto.



Principais ações desenvolvidas:

- ✚ Atendimentos a jovens e adolescentes encaminhados pela Promotoria da Infância e Juventude e pela Vara da Infância e Juventude para elaboração do plano individual de atendimento – PIA;
- ✚ Reuniões permanentes de equipe para discussão de casos;
- ✚ Encaminhamentos para a rede socioassistencial e rede intersetorial, bem como articulações para o acompanhamento das demandas apresentadas pelos socioeducandos;
- ✚ Encaminhamentos para instituições conveniadas para cumprimento de medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade – PSC;
- ✚ Articulação com a rede para o estabelecimento de novos convênios para locais de cumprimento de PSC;
- ✚ Monitoramento da PSC nas instituições já conveniadas;
- ✚ Apresentação do Serviço de MSE no Centro de Atendimento Socioeducativo Regional – CASER;
- ✚ Apresentação do Serviço de MSE e estudo de caso com acadêmicos do curso de Serviço Social da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC;
- ✚ Atividades de grupo (Trânsito com apoio DIRETRAN, Palestra sobre educação no trânsito na Polícia Rodoviária de Painel – SC, Participação do socioeducando na Feira das Profissões na UNIPLAC, Oficina de preparação para o mercado de trabalho em parceria com Centro de Integração Empresa Escola – CIEE, Roda de conversa sobre prevenção e enfrentamento das violências);
- ✚ Reuniões da Comissão para a construção do Plano Decenal Municipal de Atendimento Socioeducativo 2025 - 2035, as quais ocorreram ao longo do presente ano;
- ✚ Reuniões com a Promotoria da Infância e Juventude, Conselho Tutelar e Secretaria Municipal de Educação – SMEL para definições ações do Plano Decenal Municipal de Atendimento Socioeducativo 2025 – 2035;
- ✚ Elaboração do Plano Decenal Municipal de Atendimento Socioeducativo 2025 – 2035;
- ✚ Apresentação do Plano Decenal Municipal de Atendimento Socioeducativo 2025 – 2035 a Comissão Intersetorial do Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio aberto de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviço



a Comunidade e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil PETI prevista para 08.12.2025.

- ✚ Apresentação do Plano Decenal Municipal de Atendimento Socioeducativo 2025 – 2035 ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA prevista para início de 2026;
- ✚ Apresentação do Plano Decenal Municipal de Atendimento Socioeducativo 2025 – 2035 ao Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS prevista para início de 2026;

Dificuldades enfrentadas:

- ✚ Ausência de Educador Social para a realização de atividades de grupo, ações intersetoriais e monitoramento de medidas socioeducativas;
- ✚ Ausência do Advogado do CREAS para auxiliar nas inúmeras demandas jurídicas que se apresentam no serviço;
- ✚ Equipe técnica incompleta;
- ✚ Inserir socioeducandos em situação de trabalho infantil no mercado de trabalho formal por meio do Programa Jovem Aprendiz devido aos baixos salários ofertados pelo programa, bem como baixa quantidade de vagas.

Desafios

- ✚ Ampliar a oferta de atividades de grupo aos socioeducando em cumprimento de Liberdade Assistida, o qual depende do apoio de um Educador Social;
- ✚ Ampliar a quantidade de instituições conveniadas para PSC, o qual depende do apoio de um Educador Social;
- ✚ Realizar parcerias que viabilizem e facilitem o acesso ao mundo do trabalho, à qualificação profissional, à cultura, o esporte e ao lazer.

Avanços obtidos

- ✚ Espaço adequado e materiais para a realização do trabalho tanto para atendimentos individuais e familiares quanto para atividades de grupo;
- ✚ Aumento no número de registros de atendimento no sistema digital da Assistência Social;
- ✚ Realização de atividades de grupo mesmo com a equipe incompleta



Adolescentes cumprindo Medida Socioeducativa

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
LA	29	26	24	23	21	23	22	24	28	28	21	22
PSC	18	18	22	22	20	21	18	19	25	28	25	23
LA e PSC	38	35	36	36	32	33	30	31	39	43	35	33

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS II



Durante o ano, o CREAS II contou com o apoio de sete estagiários, sendo quatro do curso de Psicologia e três do curso de Serviço Social, que contribuíram de forma significativa nas atividades cotidianas, nas ações intersetoriais e nas intervenções coletivas.



Entre as ações desenvolvidas, destacam-se: Junho Violeta com o Grupo de Idosos do CREAS II; Ação Junho Violeta no Centro Dia do Idoso (CDI); Festa Junina do Grupo de Idosos CREAS II; Ação Valorização da Vida na EEB. Professor Egídio Baraúna; Ação Sobre o Direito da Pessoa Idosa, Qualificação da Comunicação entre CREAS II e Conselho Tutelar; Fortalecendo Mulheres Contra a Violência Doméstica. Além disso, as equipes participaram de seminários, conferências e ações nos bairros de abrangência ao longo do ano.

Dificuldades: O PAEFI 2B permaneceu por aproximadamente dois meses sem técnico de referência, o que impactou significativamente o fluxo de atendimentos e aumentou a sobrecarga das demais equipes. A falta de transporte regular e de dias fixos para sua utilização dificultou a realização de visitas domiciliares e comprometeu o acompanhamento territorial.

Verificou-se, ainda, um elevado número de ofícios e solicitações encaminhados pelo Ministério Público, muitas vezes com prazos reduzidos, o que intensificou as demandas sobre as equipes. Em decorrência dessas situações, houve dificuldade na elaboração e atualização dos Planos de Acompanhamento Familiar (PAF).

Em relação ao lanche destinado aos grupos, a quantidade disponibilizada foi insuficiente, sendo necessário que as próprias equipes complementem com recurso próprio. A equipe do PAEFI 1A também enfrentou dificuldades, permanecendo sem profissional de psicologia, o que impossibilitou a continuidade e a qualidade dos acompanhamentos familiares. Além disso, pontua-se a dificuldades na comunicação com a rede socioassistencial e intersetorial, especialmente quanto ao fluxo de encaminhamentos e às devolutivas, envolvendo os processos de referência e contrarreferência.

Desafios: Evidenciou-se a necessidade de reorganizar as ações e fortalecer a comunicação entre o CREAS e os CRAS, visando garantir maior fluidez nos encaminhamentos e na articulação em rede. Também se destaca a importância de reformular a estratégia de atendimento à demanda reprimida, com a definição de critérios claros de risco e urgência, de modo a otimizar o fluxo de atendimentos. Manter a qualidade do atendimento, mesmo diante da sobrecarga de trabalho. A continuidade dos grupos de idosos e mulheres exigiu readequação logística, especialmente em razão da disponibilidade reduzida de transporte.

As equipes também enfrentaram dificuldades nas articulações com instituições parceiras, em especial com unidades de ensino e unidades básicas de saúde que deixaram de repassar informações por contato telefônico. Por fim, verificaram-se desafios na interlocução



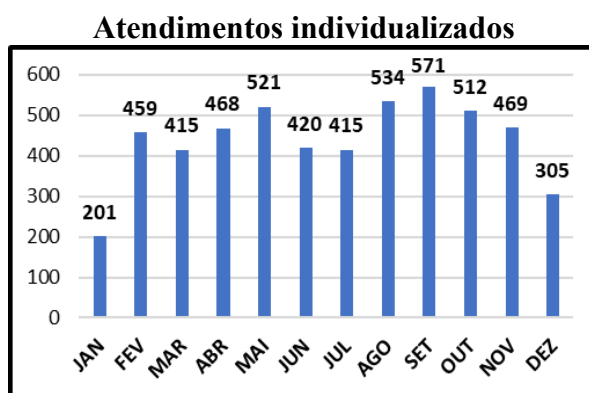
com a Secretaria de Políticas para a Mulher e o Idoso, particularmente no que se refere à definição e à execução de suas atribuições no trabalho em rede.

Avanços: A chegada de novos profissionais nos PAEFI's 2A e 2B contribuiu para uma melhor divisão das demandas e promoveu maior estabilidade nos atendimentos. As equipes demonstraram resiliência e comprometimento, assegurando que os casos prioritários fossem acompanhados de forma qualificada, mesmo diante das limitações estruturais.

As ações desenvolvidas nos grupos contaram com participação ativa dos usuários, fortalecendo vínculos comunitários e incentivando espaços de protagonismo. Destacam-se parcerias importantes com a Rede Catarina, Ambulatório PICS e Diretora de Vendas Mary Kay, que colaboraram significativamente nas atividades em grupo.

No que se refere à Comissão de Acolhimento e Desacolhimento, esta se consolidou como um espaço produtivo de diálogo e construção coletiva, fortalecendo a comunicação e a integração entre os serviços.

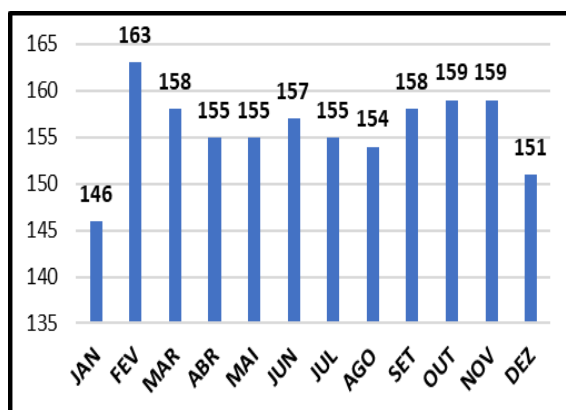
Pontua-se que no mês de outubro de 2025, com a mudança na coordenação, percebeu-se uma melhora expressiva no entrosamento da equipe e no rendimento das atividades. A equipe passou a apresentar maior harmonia, segurança e produtividade. A transição de coordenação foi avaliada de forma bastante positiva pelas equipes, que destacaram a atuação colaborativa, presente e respeitosa da nova gestão, bem como a escuta atenta às demandas e o retorno efetivo sobre os assuntos encaminhados. Também houve a substituição da auxiliar de serviços gerais, o que resultou em uma melhora significativa no ambiente institucional, tanto pela qualidade do trabalho executado quanto pela boa integração com a equipe.



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.



Total de Famílias em acompanhamento pelo PAEFI



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxílio Alimentação	Auxílio Natalidade	Auxílio Funeral
506	06	04

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS III





Principais Ações Desenvolvidas

- ✚ Elaboração e atualização dos Planos de Acompanhamento Familiar no sistema SIGSUAS para todas as famílias acompanhadas pelo serviço;
- ✚ Elaboração do Relatório de Demanda Reprimida, com revisões trimestrais contemplando todas as famílias em espera por atendimento;
- ✚ Atualização cadastral e inserção digitalizada dos documentos no SIGSUAS;
- ✚ Inserções e registros sistemáticos no SIGPAB, anteriormente sob acompanhamento do SICON;
- ✚ Realização de encaminhamentos para a rede intersetorial;
- ✚ Pactuação e atualização de protocolos de encaminhamento;
- ✚ Fortalecimento das ações articuladas com a coordenação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI);
- ✚ Articulação com serviços das áreas de saúde, educação, habitação, meio ambiente e demais setores correlatos;
- ✚ Execução quinzenal do Grupo de Acompanhamento Familiar;
- ✚ Implementação do Projeto alusivo ao “18 de Maio”, com cinco atividades realizadas nas escolas do território, em parceria com os estagiários da 9ª fase do curso de Psicologia da Uniplac e com a professora Joseane;
- ✚ Participação dos profissionais em capacitações e ações de aprimoramento promovidas pelo Núcleo Municipal de Educação Permanente (NUMEP).

Principais Avanços

- ✚ Intensificação da articulação presencial com a rede de serviços, consolidada como meta permanente da unidade;
- ✚ Estreitamento das articulações com municípios e estados, visando garantir o acesso de usuários a serviços especializados fora do território municipal;
- ✚ Remodelagem do PAEFI IV, resultando na criação dos serviços PAEFI IV-A e PAEFI IV-B, ambos instituídos em outubro de 2025, com funcionamento nos períodos matutino e vespertino, possibilitando maior celeridade no atendimento e retirada de mais de 40 famílias da demanda reprimida;
- ✚ Manutenção de equipes coesas, harmônicas e comprometidas com a execução dos serviços.



Principais Desafios

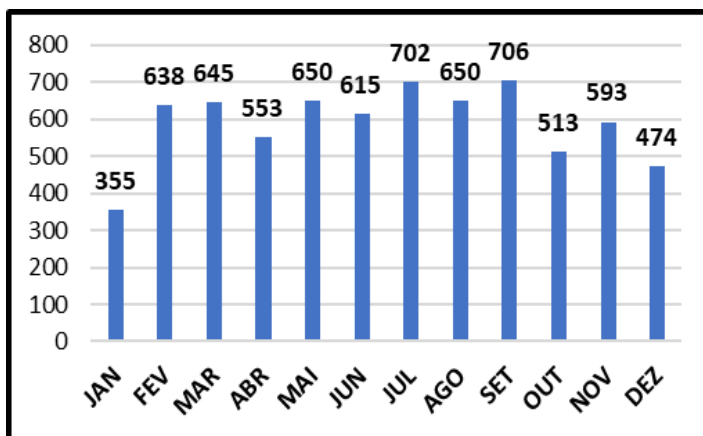
- ✚ Dificuldades na execução da Portaria nº 01/2022, uma vez que a equipe identifica a necessidade de reavaliação de dispositivos ainda não revisados;
- ✚ Desalinhamentos procedimentais decorrentes do não acesso ou não leitura da referida portaria por parte de algumas equipes, resultando em divergências em relação aos protocolos e à complexidade dos atendimentos;
- ✚ Sobrecarga da equipe técnica devido à ausência de facilitadores, educadores físicos e demais profissionais necessários ao suporte dos grupos de acompanhamento;
- ✚ Fragilidades na efetivação dos critérios de referência e contrarreferência estabelecidos na Portaria nº 01/2022;
- ✚ Morosidade nos processos de contratação de profissionais técnicos;
- ✚ Composição completa das equipes somente a partir de outubro de 2022, repercutindo no ritmo de execução dos serviços;
- ✚ Atendimento a famílias com violações de direitos agravadas por questões de saúde mental, sem acompanhamento específico dos serviços especializados, seja por alta, descontinuidade ou não adesão;
- ✚ Frequentemente acompanhada de prazos reduzidos e intimações para audiências emitidas com antecedência insuficiente;
- ✚ Restrição de dias e horários para utilização do veículo institucional destinado ao transporte das equipes e usuários.

Principais Reflexos

- ✚ Agravamento das situações relacionadas à saúde mental dos usuários e abandono de idoso;
- ✚ Fragilização dos serviços de saúde mental, da Estratégia Saúde da Família e das Unidades Básicas de Saúde;
- ✚ Redução do comprometimento da rede no cumprimento de suas atribuições, ocasionando sobrecarga à política de assistência social, especialmente no que se refere à notificação de violências e negligências;
- ✚ Aumento do custo de alimentos, energia elétrica e saneamento básico, somado à redução do poder aquisitivo das famílias, impactando diretamente suas condições de vida e autonomia

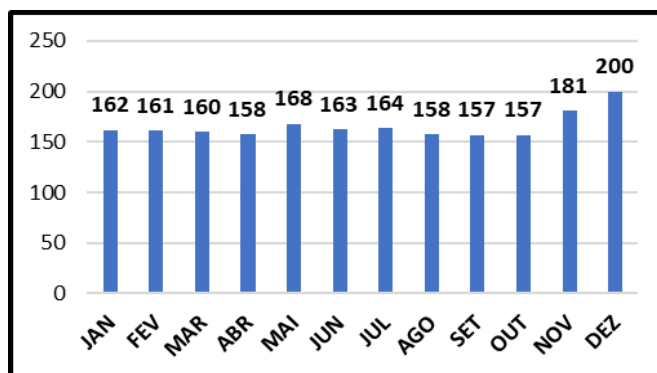


Atendimentos individualizados



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de Famílias em acompanhamento pelo PAEFI



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Benefícios concedidos

Auxílio Alimentação	Auxílio Natalidade	Auxílio Funeral
557	10	03

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.



Centro Dia do Idoso - CDI



O Centro dia do idosos – CDI está previsto na **Política Nacional do Idoso (Lei N° 8.842, de 4 de janeiro de 1994)** e no **Estatuto do Idoso (Lei N° 10.741, de 1° de outubro de 2003)**. De acordo com o **Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS)**, o **Centro-Dia para Idosos**, é um **Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade**, que se caracteriza como sendo um espaço para atender e possibilitar ao idoso proteção social especial e cuidados pessoais, prevenindo a institucionalização e a segregação, com vistas a promover a sua inclusão social, por meio do fortalecimento das relações familiares.

O serviço é destinado à atenção diurna de pessoas idosas em vulnerabilidade social e com grau de dependência, que necessitam de uma equipe multidisciplinar para prestar serviço de proteção social especial e de cuidados pessoais, fortalecimento de vínculos, autonomia e inclusão social, por meio de ações de acolhida, escuta, informação e orientação.



Principais ações desenvolvidas

- ✚ Realização do 2º Encontro com Familiares e Rede de Apoio na unidade — “*O dia de quem cuida de mim*” —, que contou com maior adesão neste ano;
- ✚ Desenvolvimento de atividades diárias diversificadas, incluindo ações cognitivas, físicas, rodas de conversa e eventos temáticos;
- ✚ Encaminhamentos realizados para a rede intersetorial, conforme as demandas identificadas;
- ✚ Parceria com profissionais da área da Saúde para realização de palestras e rodas de conversa com temáticas voltadas ao público atendido;
- ✚ Elaboração e acompanhamento do Plano Familiar de todos os usuários no SIGSUAS, assegurando o registro e o monitoramento das ações;
- ✚ Articulação com os CREAS para inserção de idosos com perfil adequado, totalizando 08 novos usuários;
- ✚ Realização de atividades especiais, como a Campanha Junho Violeta (em parceria com o CREAS II) e a Comemoração do Dia da Pessoa Idosa (em parceria com o Rotary Club Catedral);
- ✚ O serviço consolidou-se como referência regional, recebendo visitas técnicas de diversos municípios, como Bom Jesus/RS e Araucária/PR, entre outros;
- ✚ Promoção de passeios e atividades externas, destacando-se as visitas ao Painele e ao Morro da Cruz;
- ✚ Realização da Ação Idoso(a) Destaque do Mês.

Principais Avanços

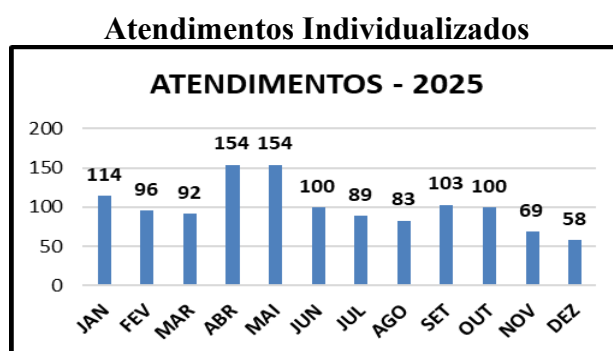
- ✚ Inserção de novos servidores na unidade, ampliando a equipe com a chegada de uma psicóloga e de um jovem aprendiz;
- ✚ Realização de momentos de Educação Permanente voltados à capacitação e ao aprimoramento contínuo dos servidores;
- ✚ Participação ativa de familiares e/ou da rede de apoio em diversas atividades propostas pela equipe técnica;



- ✚ Engajamento e comprometimento dos idosos nas ações e atividades desenvolvidas ao longo do período;
- ✚ Estabelecimento de novas parcerias institucionais, com destaque para o Rotary Club Catedral;
- ✚ Revitalização da Cancha de Bocha, com nova pintura e reorganização do espaço, promovendo maior bem-estar aos usuários;
- ✚ Participação dos nossos usuários na 6ª Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa;
- ✚ Construção coletiva das Regras de Convivência, elaboradas em conjunto com os usuários, incentivando o protagonismo e o respeito mútuo.

Principais dificuldades e desafios

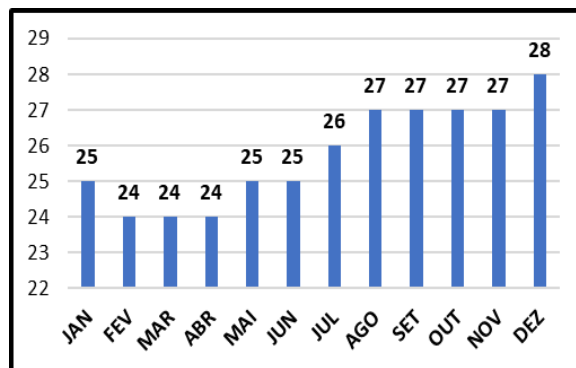
- ✚ Sobrecarga de profissionais, em razão da equipe estar incompleta, vacância de cargos: administrativo, enfermeiro(a), fisioterapeuta, educador(a) físico e social;
- ✚ Acesso inadequado à unidade, uma vez que a porta de entrada está distante do ponto de desembarque dos idosos, além da falta de toldos para proteção em dias chuvosos e da necessidade de adequação da rampa e do piso tátil;
- ✚ Atendimento a famílias com violações de direitos, agravadas por questões de saúde mental e/ou uso de substâncias psicoativas, frequentemente sem acompanhamento dos serviços de saúde especializados, seja por alta médica ou não adesão ao tratamento;
- ✚ Demandas e articulações relacionadas a questões habitacionais;
- ✚ Morosidade no atendimento de pedidos de providência, especialmente nas áreas de manutenção;
- ✚ Preocupações relacionadas à segurança no ambiente de trabalho.



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

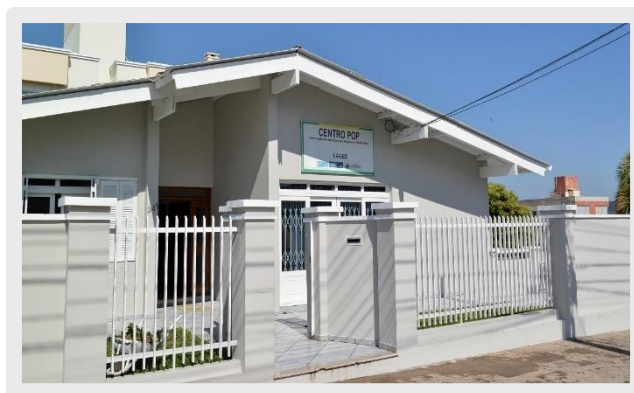


Total de Famílias em acompanhamento



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua -Centro POP



O Centro POP é uma unidade pública voltada para o atendimento especializado à população em situação de rua. Deve ofertar, obrigatoriamente, o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, que realiza atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações que incentivem o protagonismo e a participação social das pessoas em situação de rua.



O Centro POP deve representar espaço de referência para o convívio social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito.

Essa unidade também funciona como ponto de apoio para pessoas que moram e/ou sobrevivem nas ruas. Deve promover o acesso a espaços de guarda de pertences, de higiene pessoal, de alimentação e provisão de documentação. O endereço do Centro Pop pode ser usado como referência do usuário.

A unidade deve, obrigatoriamente, ofertar o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua. E, também pode ofertar o Serviço Especializado em Abordagem Social.

Os públicos atendidos são jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência. Destaca-se que crianças e adolescentes podem ser atendidos pelo Serviço somente quando estiverem em situação de rua acompanhados de familiar ou pessoa responsável.

O serviço pode ser acessado de forma espontânea pela pessoa em situação de rua, a qualquer momento. Pode também ser acessado por encaminhamento do Serviço Especializado em Abordagem Social, por outros serviços da assistência social ou de outras políticas públicas e por órgãos do Sistema Judiciário.

Dificuldades:

- + Vagas e leitos de encaminhamentos para tratamento em clínicas psiquiátricas, bem como a secretaria de assistência social tendo que ficar com esta complexa e enorme demanda.
- + Articulação com as outras políticas públicas para encaminhamentos que promovam a saída das ruas para esta população (Saúde e Habitação).

Desafios:

- + Promover o entendimento de que os usuários façam primeiro o tratamento para dependência química e depois irem para cursos e mercado de trabalho.
- + Promover a construção de um plano de acompanhamento e encaminhamento individual para as pessoas em situação de rua que são Lageanos, na intenção de promover o desejo de saírem das ruas. Nesta perspectiva, atendemos em média de 50 a 70 pessoas diariamente no Centro Pop, sendo um dos grandes desafios de efetivar os pressupostos do decreto

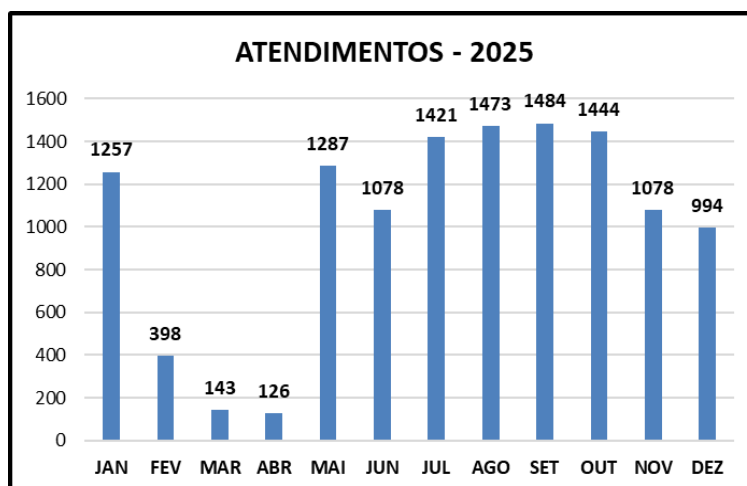


7.053, bem como estamos trabalhando no Plano municipal Pop Rua e no Comitê Pop rua, com debates e ações referentes à população em situação de rua.

Avanços:

- ✚ Como avanço contamos com Polo EJA com duas turmas dentro do Centro Pop, aulas nas terças e quartas das 9:00 as 12:00 horas, professora Adriana Padilha, cedida pela secretaria de educação, tendo iniciado no final de agosto de 2025.
- ✚ Reforma de sala no centro pop para início em agosto de duas turmas EJA, parceria com a Educação. Início de atividades com a Fundação de Esportes e da professora Yasmin, na qual realiza trabalho três vezes por semana junto dos usuários do Centro POP.

Atendimentos Individualizados



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Serviço Especializado em Abordagem Social

É um serviço realizado por uma equipe de educadores sociais que identifica famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social em espaços públicos, como trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, uso abusivo de crack e outras drogas.

A abordagem é realizada nas ruas, praças, estradas, espaços públicos onde ocorram atividades laborais (como feiras e mercados), locais de intensa circulação de pessoas e



existência de comércio, terminais de ônibus, prédios abandonados, semáforos, entre outros locais.

O Serviço deve garantir atenção às necessidades imediatas das pessoas atendidas, incluindo-as na rede de serviços socioassistenciais e nas demais políticas públicas, na perspectiva da garantia dos direitos.

Em Lages, o serviço é ofertado no Centro Especializado para População em Situação de Rua - Centro Pop e crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência.

Dificuldades enfrentadas:

- ✚ Delimitar a ação da Abordagem, entender em que realmente consiste o serviço (população, saúde, e outros equipamentos da sociedade e demais serviços públicos);
- ✚ Falta de apoio da rede; A equipe de Abordagem acaba sendo responsável por atendimentos que seriam da saúde e segurança (pessoas alcoolizadas, em surto, ocupação de espaço público e privado, sendo solicitado que faça a retirada das pessoas do local etc).
- ✚ Falta de segurança: devido ao transporte muitas vezes realizado a pessoas alcoolizadas ou sob efeito de substâncias;
- ✚ Resistência dos próprios usuários a encaminhamentos;
- ✚ Falta de continuidade em encaminhamentos realizados;

Desafios:

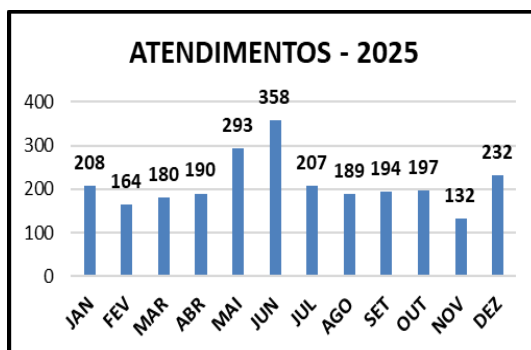
- ✚ Devido a uma grande demanda a abordagem social enfrenta o desafio de propor e participar de mais ações que retratam o público da população em situação de rua, trabalho infantil e exploração sexual de crianças e adolescentes;
- ✚ Acesso e permanência dos usuários na utilização do Centro Pop, bem como nos serviços de saúde, tal exemplo o Caps AD;

Avanços Obtidos:

- ✚ A equipe permanece conscientizando os serviços da abordagem, apesar de ainda assumir demandas se outros setores;



- ✚ Casos crônicos foram encaminhados para Cagerê e/ou estão em andamento no judiciário. Para usuários que não acessam os equipamentos, está sendo realizado o acompanhamento e encaminhamentos na rua e demais locais na qual são acionados;
- ✚ A equipe está sempre presente em articulações intersetoriais e com outros equipamentos da assistência, bem como trabalha no formato de 24 horas por dia.



Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Diretoria de Proteção Social Especial de Alta Complexidade



A Diretoria Proteção Social Especial de Alta Complexidade é a instância de gestão responsável pela coordenação da oferta do acolhimento institucional no município, seja a oferta direta ou por meio de parcerias com as Organizações da Sociedade Civil, neste caso as Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI's e Residências Inclusivas.

Lages conta com duas unidades de acolhimento institucional de crianças e adolescentes e duas unidades de acolhimento institucional para pessoas em situação de rua que compõem a oferta de execução direta. Também mantém parceria com três ILPI's no município para a oferta



do serviço de acolhimento institucional para idosos, por meio do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

Além disso, possui parceria com uma ILPI e uma Residência Inclusiva na cidade de Correia Pinto e uma Residência Inclusiva na cidade de Curitiba.

A principal função dessa diretoria é organizar, coordenar, supervisionar e monitorar os serviços destinados a pessoas e famílias que precisam de proteção integral. Isso ocorre em situações nas quais a violação de direitos é tão grave que exige o afastamento da pessoa de sua composição familiar ou comunitária. Assim, a gestão da Alta Complexidade garante que os serviços de acolhimento funcionem de forma adequada, humanizada e conforme a legislação.

Entre suas responsabilidades está assegurar que esses serviços sigam a normativa vigente, como a NOB/SUAS, a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, as orientações técnicas para serviços de acolhimento e as resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social. A diretoria também realiza o monitoramento e a supervisão técnica dos serviços, observando a qualidade do atendimento, o cumprimento das normativas, a capacidade instalada, as vagas, os procedimentos de entrada e saída e a organização dos fluxos.

Além disso, ela oferece apoio técnico às equipes que atuam diretamente nos serviços, promovendo formação continuada, supervisão técnica e orientações para o manejo de casos complexos. Essa atuação inclui ainda a articulação intersetorial com o Judiciário, Ministério Público, Conselho Tutelar, saúde, educação e demais políticas públicas.

No âmbito da gestão, a diretoria se dedica ao planejamento da rede de acolhimento, definindo critérios de acesso, elaborando protocolos, monitorando indicadores e pactuando ações com os órgãos gestores municipais, estaduais ou federais. Por fim, sua atuação busca garantir a proteção integral das pessoas acolhidas, assegurando condições dignas de atendimento, promovendo a reintegração familiar quando possível e desenvolvendo ações que favoreçam a autonomia e a inclusão social.

Principais ações desenvolvidas:

- ✚ Foram regulamentados e atualmente possuem respaldo legal os seguintes serviços de atenção à criança e ao adolescente: Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (SFA), Serviço de Apadrinhamento (Acalento) e Guarda Subsidiada Provisória.



- ✚ Aproximação da Diretoria com o Programa Novos Caminhos para alinhar e potencializar resultados.
- ✚ Reordenamento Serviço de Acolhimento Noturno - Albergue, inserção de nova Coordenação, equipe técnica, cuidadores e administrativo, bem como retomada de protocolo municipal e reorganização de atendimentos para os usuários.
- ✚ Retorno das atividades da Comissão Integrada da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), responsável por analisar e propor alternativas para aprimorar o atendimento às demandas de saúde de crianças e adolescentes acolhidos nos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICAs), com o objetivo de garantir maior celeridade nos processos.

Principais avanços:

- ✚ Composição da equipe com secretárias e diretoria com formação técnica, fortalecendo a gestão da pasta.
- ✚ Realização de estudos de caso com apoio jurídico da Secretária Adjunta, proporcionando maior segurança técnica nas decisões.
- ✚ Estabelecimento de parceria com a Fundação de Esportes, ampliando ações e oportunidades para o público atendido.
- ✚ Retomada da obra do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (sede própria), prosseguimento do processo de finalização da reforma, com previsão de conclusão e possibilidade de mudança para a nova sede no início de 2026.
- ✚ Reforma e melhoria da infraestrutura do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes SAICA II, realização de reforma e pintura da unidade, incluindo a aquisição de nova mobília para qualificar o atendimento às crianças e adolescentes acolhidos.
- ✚ Reuniões semanais com a Secretária da pasta, juntamente com as coordenações e equipes técnicas responsáveis pelo atendimento à população em situação de rua, visando aprimorar fluxos, estratégias e articulações intersetoriais.

Principais desafios:



- ✚ Morosidade nos processos seletivos e de chamamento de profissionais, impactando a composição adequada das equipes, conforme o que preconiza as orientações técnicas.
- ✚ Fragilidades na forma de contratação de trabalhadores, gerando instabilidade e dificultando a continuidade dos serviços, não havendo etapa estruturada para avaliação prática.
- ✚ Ausência de profissional para o cargo de agente administrativo, com perfil que atenda as demandas desta diretoria.
- ✚ Acolhimento de crianças e adolescentes com violações de direitos, frequentemente agravadas pelo uso de substâncias psicoativas e por questões relacionadas à saúde mental.
- ✚ Realização de compra de medicamentos aos finais de semana, feriados e após as 22h, devido ao horário reduzido das farmácias conveniadas à Secretaria, que trabalham mediante recebimento por empenho.
- ✚ Existência de disparidade salarial entre as coordenações e as equipes técnicas. Atualmente, as equipes recebem valores superiores em função do pagamento de horas extras; contudo, as coordenações também realizam tais horas, mas não recebem gratificação adicional por já possuírem cargo de gestão e remuneração de Responsabilidade Técnica (RT).
- ✚ A recusa de ILPIs em acolher idosos que possuem empréstimos consignados ou descontos significativos em seus benefícios previdenciários é uma situação que tem ocorrido com frequência.
- ✚ Ausência de equipe de manutenção específica para realizar reparos emergenciais nas unidades, o que gera dependência de parcerias com outras secretarias. Contudo, essas secretarias nem sempre conseguem atender prontamente, devido às suas próprias demandas.

Serviço de Apadrinhamento Acalento





O Serviço de Apadrinhamento Acalento, está em sua quarta edição e agora é Lei. Três edições (2017, 2020, 2024) foram realizadas como projetos e em 2025 através da Lei 4818/2025 se tornou um Serviço.

O referido serviço tem como o objetivo promover às crianças e adolescentes em acolhimento institucional a convivência familiar e comunitária, construção de novos vínculos e o acesso às experiências que os serviços de acolhimento não têm condições de possibilitar. O serviço está fundamentado no Estatuto da Criança e do Adolescente e é articulado com a Promotoria da Infância e Juventude e com a Vara da Infância e Juventude. São três modalidades de apadrinhamento sendo:

- ✚ **Padrinho provedor:** apoio material e financeiro ao afilhado sem envolvimento afetivo ou contato, necessariamente.
- ✚ **Padrinho prestador de serviços:** profissionais que dispõem de seus serviços para atender os acolhidos, seja em seus espaços ou nas próprias unidades de acolhimento por meio da execução de projetos específicos sob a supervisão da equipe.
- ✚ **Padrinho Afetivo:** estabelece um vínculo de confiança e afeto com o afilhado, oferecendo uma convivência que oportunize à criança e ao adolescente referências positivas de relação.

No decorrer de 2025 o Apadrinhamento contou com 03 padrinhos afetivos, 15 prestadores de serviços e 7 provedores. Em setembro realizamos a chamada Pública para apresentação do serviço para a comunidade.

Realizamos um trabalho de propagação do convite para chamada pública em vários setores de comunicação e comunidades locais, o que levou o Acalento ao conhecimento de mais pessoas. Após a chamada Pública realizamos cadastros de interessados nas três modalidades de apadrinhamento.

- ✚ Realizamos também a capacitação de 14 padrinhos afetivos, 14 prestadores de serviço.
- ✚ Finalizamos o ano com 11 padrinhos afetivos, sendo 8 afilhados. 24 prestadores de serviços e parceiros e 11 provedores.

Os padrinhos afetivos passaram por 4 etapas de capacitação e estão em permanente aperfeiçoamento por meio de rodas de conversa mensais sobre a experiência do apadrinhamento. Os padrinhos prestadores de serviço que pretendem realizar atividades dentro



das unidades de acolhimento, também passaram por uma etapa de capacitação sobre a execução dos projetos e os cuidados éticos e técnicos na convivência do espaço institucional, bem como acompanhamento constante da coordenadora do Serviço. As ações do serviço ocorrem sob a definição da Comissão Executiva, a qual é composta por representantes da SMAS, do Ministério Público, do Judiciário e dos padrinhos.

O Serviço Acalento materializa uma aliança importante prevista no ECA e na Constituição Federal relativa ao papel da família, do estado e da sociedade na proteção de crianças e adolescentes.

Doações Recebidas:

- ✚ Aproximadamente 400 brinquedos
- ✚ Mais de 300 peças de roupas e vestuário infantil e jovens
- ✚ Mais de 100 pares de calçados para crianças e adolescentes.

Atendimentos e Cuidados com a Saúde

- ✚ atendimentos odontológicos e exames de imagem ortodônticos;
- ✚ atendimentos em psicoterapia;
- ✚ Exames laboratoriais;
- ✚ Oficinas de nutrição e cuidados com a alimentação;
- ✚ Cortes de cabelo e serviços de manicure.

Educação, Esporte e Desenvolvimento

- ✚ Reforço escolar com acompanhamento pedagógico;
- ✚ Aulas de jiu-jitsu, natação e outras práticas esportivas;
- ✚ Oficinas de esportes e lazer;
- ✚ Bolsas de estudo em escola particular;
- ✚ Bolsa para academia – incentivo à saúde física;
- ✚ Oficinas de culinária
- ✚ Costura e produção de bolsas de sementes térmicas;
- ✚ Projeto de arquitetura voltado à melhoria dos espaços frequentados pelos acolhidos (Espaço Futuro);



Momentos de Afeto e Convivência

- ✚ Bolos de aniversário;
- ✚ Evento especial de Páscoa com brincadeiras no espaço de jump e entrega de ovos de chocolates;
- ✚ Atividades de férias organizadas com carinho e criatividade;
- ✚ Picnic coletivo em chácara
- ✚ Passeios: cinema, pizzaria, sorveteria, parque de diversões e outros momentos de lazer;
- ✚ Lanches especiais servidos em diversas ações.

Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora



O Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (SFA) tem como finalidade organizar o acolhimento de crianças e adolescentes em residências de famílias acolhedoras cadastradas, capacitadas e acompanhadas por equipe técnica. O serviço foi implantado no município de Lages por meio da Lei Municipal nº 4811, de 16 de julho de 2025, representando um marco importante na consolidação da política de proteção à infância e adolescência em âmbito municipal.

Após a aprovação da referida Lei, iniciou-se o processo de estruturação e organização do serviço, que passou a funcionar em espaço localizado na área central do município. O ambiente é compartilhado com o Serviço de Apadrinhamento Acalento, contando com sala



específica para a equipe técnica e coordenação, e áreas coletivas como sala de reuniões, cozinha e lavabo compartilhados entre os dois serviços.

A equipe técnica mínima definida pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais prevê 01 coordenador(a), 01 assistente social e 01 psicólogo(a) para o acompanhamento de até 15 famílias acolhedoras. Atualmente, o serviço conta com uma Coordenadora e uma Assistente Social em atuação, restando a contratação de um(a) Psicólogo(a) para a composição completa da equipe.

Diversas ações foram desenvolvidas ao longo do ano visando a efetivação qualificada do serviço, dentre as quais se destacam:

- ✚ Composição de uma comissão de implantação do serviço;
- ✚ Solicitação de equipamentos e materiais necessários à execução do trabalho técnico e administrativo;
- ✚ Elaboração de projeto de capacitação da equipe e da rede de atendimento, com solicitação de recurso junto ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA);
- ✚ Aprovação de recurso do FIA para participação da equipe em capacitação sobre Acolhimento Familiar, no município de Blumenau;
- ✚ Criação, em parceria com a Prefeitura, de materiais de divulgação (banners, outdoors, cartazes, flyers, busdoors e camisetas);
- ✚ Inscrição e aprovação do serviço junto ao Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA);
- ✚ Articulação, por meio de videoconferências, com os municípios de Brusque (SC), Passo Fundo (RS) e Joinville (SC), para troca de experiências sobre a execução do serviço;
- ✚ Reunião com representantes do Poder Judiciário e Ministério Público, a fim de alinhar o fluxo de acolhimentos e fortalecer o diálogo interinstitucional;
- ✚ Elaboração do edital de chamamento público para mobilização da comunidade, previsto para divulgação a partir de fevereiro de 2025;
- ✚ Articulação com a Vigilância Socioassistencial para adequação do sistema digital da Secretaria de Assistência Social às demandas do SFA;



- ✚ Participação em Roda de Conversa sobre Acolhimento Familiar, promovida pelo Grupo Interinstitucional de Acolhimento;
- ✚ Divulgação do serviço em espaços comunitários e clubes do município, ampliando o alcance da proposta junto à população.

Dificuldades: As principais dificuldades enfrentadas em 2025 estão relacionadas ao senso comum acerca da prática do acolhimento familiar e à compreensão da comunidade e de alguns profissionais sobre a modalidade. Ainda é recorrente a visão equivocada de que o acolhimento em família acolhedora pode gerar “apego” ou “sofrimento emocional” tanto para a criança quanto para a família acolhedora, o que evidencia a necessidade de um trabalho permanente de sensibilização e esclarecimento. Isso demonstram o quanto ainda é desafiador romper com paradigmas culturais e promover o reconhecimento do acolhimento familiar como política pública de proteção e cuidado temporário, assegurada por lei e amparada por critérios técnicos e éticos. Também se destaca a necessidade de ampliação da equipe técnica, especialmente com a inserção do(a) psicólogo(a).

Desafios: Sensibilizar a comunidade e os profissionais da rede de proteção sobre a importância do acolhimento familiar como modalidade tipificada e reconhecida pela Política Nacional de Assistência Social; Ampliar a mobilização social para captar novas famílias acolhedoras, fortalecendo o engajamento comunitário e o sentimento de corresponsabilidade social; Promover capacitações periódicas às famílias interessadas e à rede intersetorial, garantindo que o serviço seja executado de forma ética e qualificada; Dar início aos acolhimentos propriamente ditos, assegurando que ocorram com o devido suporte técnico e acompanhamento contínuo; Consolidar o fluxo de articulação com o Sistema de Justiça e a rede socioassistencial, garantindo celeridade e segurança em cada processo de acolhimento e desacolhimento.

Avanços: Desde a aprovação da Lei Municipal nº 4811/2025 e o consequente apoio da gestão municipal, o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora avançou de forma significativa em sua estruturação, planejamento e reconhecimento público. A criação da comissão de implantação marcou o início de um processo de trabalho pautado na cooperação intersetorial, na transparência e no fortalecimento institucional. Planejamento divulgação e



mobilização, com o objetivo de aproximar a comunidade da proposta do acolhimento familiar e desmistificar conceitos que ainda geram resistência social. As parcerias estabelecidas com outros municípios, as capacitações e as articulações com os Conselhos Municipais e o Poder Judiciário consolidaram a base técnica e legal para a execução do serviço. A equipe do SFA demonstra iniciativa e comprometimento, superando obstáculos e garantindo que o serviço avançasse com planejamento, coerência técnica e articulação com a rede de proteção.

Assim, o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora de Lages encerra o ano de 2025 como um marco na política municipal de proteção à infância e adolescência, reafirmando o compromisso ético-político na luta pela garantia de direitos e a efetivação do acolhimento familiar como uma alternativa protetiva, temporária e transformadora.

Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes - SAICA

Oferta acolhimento provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, em situação de medida de proteção e em situação de risco pessoal, social e de abandono, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.

As unidades devem oferecer ambiente acolhedor, estar inseridas na comunidade e ter aspecto semelhante ao de uma residência, sem distanciar-se excessivamente, do ponto de vista geográfico e socioeconômico, da comunidade de origem das crianças e adolescentes acolhidos.

O atendimento prestado deve ser personalizado, em pequenos grupos e favorecer o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local. Grupos de crianças e adolescentes com vínculos de parentesco devem ser atendidos na mesma unidade. O acolhimento será feito até que seja possível o retorno à família de origem ou extensa ou colocação em família substituta. São acolhidos crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses.

As crianças e adolescentes acessam o acolhimento institucional por determinação do Poder Judiciário e por requisição do Conselho Tutelar, sendo que neste último a autoridade competente deverá ser comunicada conforme previsto no art. 93 do ECA.

O período de funcionamento é ininterrupto, 24 horas diárias.



SAICA – UNIDADE I



No que se refere às ações desenvolvidas, realizou-se o acompanhamento integral das crianças e adolescentes que estiveram ou permanecem em acolhimento, contemplando cuidados relacionados à alimentação, higiene, saúde, educação, autonomia e convivência comunitária. Foram elaborados e atualizados os Planos Individuais de Atendimento (PIA), realizadas articulações com a Rede de Garantia de Direitos, acompanhamento de processos judiciais, acompanhamento familiar, preparação para o desacolhimento, além de atenção a todas as demandas emergentes do cotidiano.

Também foram promovidas atividades de convivência e lazer, tais como comemorações de aniversários, páscoa, festa tropeira, noite de pizzas, sessões de cinema, rodas de conversa entre outras ações internas, assegurando o acesso a direitos fundamentais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



Destaca-se ainda que ao longo deste ano, o SAICA passou a contar com a participação de estagiárias de Psicologia, que retomaram o Projeto *Fazendo Minha História* cuja atuação contribuiu significativamente para o desenvolvimento das atividades, atendimentos e ações direcionadas às crianças e adolescentes acolhidos, desenvolvendo atividades voltadas ao registro das memórias do período de acolhimento.

O ano de 2025 foi marcado por diversos desafios para a continuidade dos serviços do SAICA I, pois houve desligamentos de profissionais, resultando na redução significativa da equipe, especialmente de cuidadores. Para suprir as necessidades de funcionamento, contou-se com o apoio de cozinheiras da secretaria de Educação aos finais de semana, considerando que o serviço dispõe de apenas uma cozinheira com jornada de 8 horas diárias de segunda a sexta-feira. Em decorrência da diminuição do quadro, vários profissionais precisaram realizar um número expressivo de horas extras. Contudo no mês de novembro o quadro de profissionais foi normalizado, com a contratação de novos profissionais através de processo seletivo.

Adicionalmente, o SAICA permanece instalado em imóvel alugado devido à reforma da sede própria. A estrutura atual, entretanto, não comporta adequadamente o serviço, apresentando espaço reduzido e exigindo constante adaptação do ambiente a cada novo acolhimento.

Outro ponto relevante refere-se ao acolhimento de adolescentes em uso de Substâncias Psicoativas (SPA). Tal situação exige articulações e encaminhamentos contínuos; contudo, muitas vezes esses encaminhamentos não apresentam resolutividade, especialmente quando há naturalização do uso, em particular da maconha.

No que diz respeito aos avanços, destaca-se o fortalecimento de parcerias com serviços de saúde, incluindo a UBS do território, o Programa Cresça Melhor e o CAPS I, além da reativação da comissão integrada para articulações entre as Secretarias de Assistência Social e Saúde, visando qualificar o atendimento aos acolhidos.

Foi também instituída a Comissão de Pré e Pós-Acolhimento, com o objetivo de discutir e articular, de forma intersetorial, casos potenciais de acolhimento e situações de desacolhimento iminente, definindo encaminhamentos e acompanhamentos adequados.



Outro avanço importante refere-se à aprovação do então Projeto de Apadrinhamento, o qual passa a ser Serviço de Apadrinhamento Afetivo – Acalento e Implementação do Serviço de Acolhimento Familiar e de Guarda Subsidiada. Essas iniciativas passam a oferecer alternativas além do acolhimento institucional, contemplando demandas específicas e promovendo, quando possível, a convivência familiar e comunitária. Tais ações contribuíram também para o fortalecimento da equipe.

Total de Crianças e adolescentes acolhidos

Janeiro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	03	01
Fem.	04	02
Fevereiro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	03	01
Fem.	04	02
Março	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	03	02
Fem.	04	02
Abril	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	04	02
Fem.	05	02
Mai	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	06	02
Fem.	06	02
Junho	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	07	03
Fem.	06	02
Julho	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	07	03
Fem.	06	02



Agosto	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	09	03
Fem.	08	02
Setembro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	07	02
Fem.	04	03
Outubro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	07	02
Fem.	04	03
Novembro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	07	02
Fem.	05	03
Dezembro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	06	01
Fem.	04	03

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de atendimentos individualizados

Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
14	16	77	107	84	65	85	56	84	128	105	61

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.



SAICA – Unidade II



Principais ações:

- ✚ Atividades promovida pelo Programa Novos Caminhos, como oficina de robótica, Feira das profissões do Agro, Plantando para o Futuro do Senar, inserção em cursos e programas de aprendizagem, entre outras;
- ✚ Comemoração do dia das crianças com várias atividades internas e externas ao SAICA;
- ✚ Comemoração de aniversários;
- ✚ Capacitações voltadas aos trabalhadores, abordando temas essenciais, como primeiros socorros; Capacitação Introdutória e Apadrinhamento Afetivo;
- ✚ Atendimentos individuais aos acolhidos;
- ✚ Reuniões da Comissão de Acolhimento com a rede de proteção a criança e ao adolescente;



Importante ressaltar que o ano de 2025 foi fragilizado, pois ocorreram mudanças da gestão da Diretoria, da Coordenação do serviço e da equipe técnica do serviço. Não foi possível seguir um planejamento, já que havia a necessidade de organização de toda a unidade SAICA II. Outra fragilidade foi a quantidade reduzida de cuidadores frente ao aumento de acolhidos.

No que se refere ao trabalho técnico, foi possível observar que a equipe foi dedicada e cuidadosa com os encaminhamentos dos acolhidos.

Desta forma, diante das fragilidades encontradas, vale destacar que o apoio da Diretoria, da equipe técnica, do Serviço ACALENTO e do Programa Novos Caminhos, foi de fundamental relevância para garantir que crianças e adolescentes desse serviço de acolhimento recebessem atendimento, cuidado e os encaminhamentos necessários.

Total de Crianças e adolescentes acolhidos

Janeiro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	05	03
Fem.	05	00
Fevereiro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	05	03
Fem.	06	00
Março	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	05	04
Fem.	08	02
Abril	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	06	03
Fem.	05	02
Mai	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	02	03
Fem.	01	01
Junho	0 a 12 anos	13 a 17 anos



Masc.	05	02
Fem.	03	02
Julho	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	06	02
Fem.	03	02
Agosto	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	03	02
Fem.	03	02
Setembro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	05	02
Fem.	03	02
Outubro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	12	02
Fem.	05	04
Novembro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	13	02
Fem.	05	03
Dezembro	0 a 12 anos	13 a 17 anos
Masc.	09	01
Fem.	05	03

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de atendimentos individualizados

Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
68	113	26	106	211	187	161	132	157	141	170	95

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.



Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias – Acolhimento POP



É o Acolhimento provisório com estrutura para acolher pessoas e grupos familiares com privacidade. É previsto para pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de se sustentarem. É semelhante a uma residência, com limite máximo de 50 (cinquenta) pessoas por unidade e de 4 (quatro) pessoas por quarto.

O acesso ao serviço pode ser feito por encaminhamento do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), do Serviço em Abordagem Social, Centro Pop e demais serviços e políticas públicas, além de demanda espontânea. Para mais informações, entre em contato com a Secretaria de Assistência Social do seu município.

Abaixo estão elencadas ações realizadas pelo equipamento durante o ano de 2025:



- ✚ Entre abril e maio, realizou-se grupo com os usuários focado em planejamento financeiro e autocuidado, contando com a parceria dos acadêmicos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.
- ✚ Durante o ano a equipe buscou parceria com o CCI (Centro de Convivência para Idosos) para encaminhamento dos usuários semanalmente.
- ✚ Realiza-se atividades físicas e desenvolvimento cognitivo com usuários diariamente com a educadora física.
- ✚ Mensalmente coordenação e equipe técnica realizam grupo, focando em temas pertinentes ao cotidiano do acolhimento, sugestões trazidas pelos acolhidos de melhorias no funcionamento do serviço e encaminhamentos que possam ser tratados no coletivo.
- ✚ Reuniões para discussão de caso com o CAPS Ad e CAPS II, visto a alta demanda de usuários com transtorno mental, com objetivo de planejar os encaminhamentos e acompanhamento sistemático dos mesmos.

Referente as dificuldades enfrentadas durante o ano podem-se elencar:

- ✚ Equipe de cuidadores sociais reduzida;
- ✚ Dificuldade de articulação com atenção básica da Secretaria de Saúde;
- ✚ Dificuldade de encaminhamentos para o mercado de trabalho, visto questões de saúde mental dos usuários (dependência química e transtornos mentais);
- ✚ Garantir o bem estar de usuários que necessitam de cuidados especiais dentro do acolhimento, visto não ser uma instituição que contam com equipe de saúde;
- ✚ Não ter condições de realizar revistas com detecção de metal, para assim garantir a segurança dos demais acolhidos e equipe;

Referente aos desafios enfrentados durante o ano cita-se:

- ✚ Encaminhamento efetivo para o mercado de trabalho;
- ✚ Resistência dos usuários em seguir o acompanhamento pós desacolhimento com finalidade de manutenção da superação da violação de direito (trajetória de rua);
- ✚ Usuários debilitados (físico e mental), que necessitavam de acolhimento;
- ✚ Idosos em trajetória de rua, com encaminhamento moroso para ILPI;



Referente aos avanços obtidos, segue:

- ✚ Encaminhamentos efetivos para Instituições de Longa Permanência e Instituições de Longa Permanência para Idosos;
- ✚ Encaminhamento efetivo para mercado de trabalho;
- ✚ Encaminhamento efetivo voltado para o fortalecimento de vínculos e retorno do usuário ao convívio familiar;
- ✚ Acompanhamento efetivo pós desacolhimento;
- ✚ Equipe técnica completa;
- ✚ Reuniões mensais entre os equipamentos que atendem somente pessoas em situação de rua (Acolhimento POP, Centro POP e Albergue POP).

Total de Atendimentos individualizados

Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
126	109	180	131	120	115	157	98	141	139	88	66

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de pessoas acolhidas em cada mês

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Masc.	23	22	19	18	22	21	20	21	21	16	17	12
Fem.	09	09	09	08	08	07	05	06	10	04	03	02

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.

Serviço de Acolhimento Noturno

Albergue POP





Durante o ano de 2025, o Serviço de Acolhimento Noturno - Albergue POP enfrentou diversos desafios relacionados à manutenção das atividades e à qualidade do atendimento oferecido aos usuários. Entre as principais dificuldades, destacam-se a falta de profissionais para compor a equipe técnica e operacional, a qualidade insatisfatória das marmitas fornecidas, e as limitações da rede elétrica, que impactaram o funcionamento do espaço e a segurança dos usuários e trabalhadores.

Houve também resistência na articulação por parte dos serviços de saúde, ausência de veículo e motorista para demandas externas como visitas domiciliares, reuniões e articulações de rede, e necessidade de melhorias no monitoramento do equipamento por câmeras de segurança. O período de flexibilização de pernoites durante o inverno exigiu reorganização da rotina da equipe que somado a falta de trabalhadores gerou exaustão física e mental na equipe, levando até mesmo ao pedido de transferência de profissionais, assim como o tempo prolongado para atendimento de pedidos de materiais (como componentes elétricos elétrica e placas de madeira) dificultou a manutenção interna.

Entre os principais desafios relacionados ao público atendido, destaca-se o grande número de pessoas em situação de rua que enfrentam questões de dependência química. Essa condição muitas vezes leva a situações delicadas no cotidiano do Serviço de Acolhimento Noturno - Albergue POP, como a chegada de acolhidos em estado alterado devido ao uso de substâncias psicoativas (SPA). Além disso, ocorrem tentativas de uso de substâncias dentro do equipamento, episódios de conflito entre os acolhidos e, em algumas situações, atitudes de



desrespeito ou ameaça aos profissionais — incluindo a entrada de pessoas portando armas brancas, o que demanda atenção e manejo cuidadoso por parte da equipe.

Apesar das adversidades, o ano foi marcado por importantes avanços. Destaca-se a participação ativa dos usuários nas ações de manutenção predial, fortalecendo o senso de corresponsabilidade e cuidado com o espaço. A chegada do profissional Agente Administrativo contribuiu para otimizar os processos internos, houve ampliação do quadro de cuidadores, masculinos e feminino, e reestruturação da equipe de vigilância. Além disso, foram realizados ajustes no número de acolhidos, adequando-se às normas do Corpo de Bombeiros, resultando em maior segurança e organização do serviço.

Esses avanços demonstram o comprometimento contínuo da equipe do Serviço de Acolhimento Noturno - Albergue POP em aprimorar o acolhimento e garantir condições mais adequadas para o atendimento e garantia de direitos à população em situação de rua, mesmo diante dos desafios enfrentados ao longo do período.

Total de Atendimentos

Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
953	898	970	741	681	1091	1000	1222	738	670	504	546

Dados Vigilância Socioassistencial, 2025.

Total de pessoas atendidas

Total de pessoas que pernoitaram no serviço de acolhimento	Volume total de intervenções com os migrantes/imigrantes antes
8.837	1.486

Dados Vigilância Socioassistencial, 2025.



Diretoria de Segurança Alimentar e Nutricional

Os serviços que compõe a Diretoria de Segurança Alimentar e Nutricional são:

- + Banco de Alimentos;
- + Cozinha Comunitária;
- + Padaria Municipal.



Atividades realizadas pela Diretoria Segurança Alimentar e Nutricional no ano de 2025:

- + Participação nas plenárias do CONSEA e aprovação do Plano de Segurança Alimentar e Nutricional;
- + Retomada da CAISAN – Câmara Inter secretarial de Segurança Alimentar e Nutricional com Presidência da Assistência Social;
- + Acompanhamento da distribuição dos Hortifrúteis recebidos através de doação pelo Banco de Alimentos;
- + Reuniões com a PROGEM (Procuradoria Geral do Município);
- + Elaboração de cronogramas de lanches das diretorias de PSB, PSE –MC e AC, Conselhos;
- + Visitas periódicas nos equipamentos de SAN;
- + Visitas nos Serviços, Associações/Entidades cadastradas no Banco de Alimentos;
- + Encaminhamento de respostas de ofícios;



- + Acompanhamento na elaboração dos lanches de todos os setores da SMAS;
- + Monitoramento e autorização dos Pedidos de Providências Diretoria Segurança Alimentar e Nutricional;
- + Ação em alusão ao Dia do desperdício Alimentar em Parceria com o Sesc Mesa Brasil;
- + Participação da Dsan com o Banco de Alimentos no PARAJASC;
- + Reuniões com Secretária, com diretores, com Gestão do Trabalho;
- + Contato com a Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional Estadual;
- + Reunião com o setor de Projetos e encaminhamentos para projetos e emendas;
- + Planejamento e encaminhamento das licitações dos equipamentos de SAN;
- + Pedidos de compras e retiradas dos processos de licitação dos materiais de consumo e investimento para os serviços;
- + Monitoramento da chegada e distribuição dos materiais de consumo e investimento aos serviços;
- + Oficinas no Banco de Alimentos com a parceria do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural):
 - ✓ Massas;
 - ✓ Conservas de Conservas;
 - ✓ Derivados do Leite;
 - ✓ Confeitaria;
 - ✓ Oficina de boas práticas de manipulação de alimentos no mês de setembro;
 - ✓ Oficina de processamento de carne de Frango;
 - ✓ Oficina de processamento de carne suína;
 - ✓ Oficina de Pães e Biscoitos;
- + Participação e execução de Editais do PAA 2025 do Governo do Estado e Governo Federal;
- + Reuniões com a Secretaria de Agricultura e EPAGRI para encaminhamentos e cadastramento dos agricultores familiares;
- + Evento na Assembleia Legislativa tema Cozinha Comunitária e Cozinha Solidárias;

Avanços:

- + Encaminhamento de solicitação para Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana (SEPLAN) referente ao projeto construção da Padaria Municipal;



- ✚ Oficinas oferecidas no Banco de Alimentos;
- ✚ Oficina realizada na Cozinha Comunitária;
- ✚ Encaminhamento de documentação das Cooperativas para recurso através da CONAB;
- ✚ Capacitação para Cozinheiros nos Cursos SENNAR SMAS;
- ✚ Resolutividade na execução dos pedidos de providência referente a DSAN;
- ✚ Reuniões para angariar recursos de equipamentos para a padaria, bem como recurso para construção bem como entregue solicitação de emendas parlamentares;
- ✚ Contratação do Padeiro;
- ✚ Visita Institucional no Município de Caxias do Sul, trocas de experiências.

Desafios:

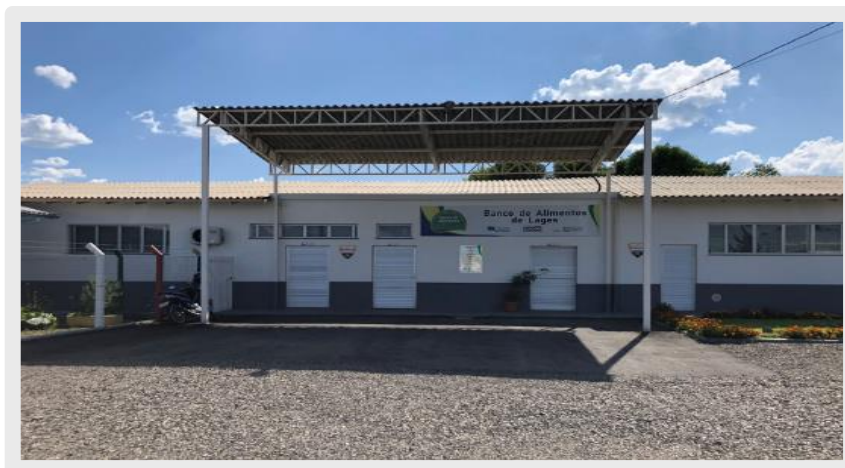
- ✚ Captar alimentos para manter o Banco de Alimentos abastecido;
- ✚ Reformar os equipamentos de SAN;
- ✚ Captação de recursos para ampliar os equipamentos das unidades de SAN;
- ✚ Aquisição de equipamentos para as unidades de SAN;
- ✚ Recursos para Construção da Padaria;
- ✚ Cofinanciamento da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional;
- ✚ Administrativo para Cozinha Comunitária.

Dados Quantitativos:

- ✚ Banco de Alimentos: 187.984,1 kg de alimentos recebidos e distribuídos de janeiro à novembro de 2025;
- ✚ Cozinha Comunitária: 71.652 refeições preparadas e distribuídas de janeiro à outubro de 2025;
- ✚ Padaria: 105.840 pães fabricados para toda a rede socioassistencial e intersetorial do município fevereiro à outubro de 2025;
- ✚ Lanches 83.009 produzidos e distribuídos.



Banco de Alimentos



O Banco de Alimentos é uma iniciativa de abastecimento e segurança alimentar que tem por objetivo a redução do desperdício de alimentos, e a promoção de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo diretamente para a diminuição da fome de populações vulneráveis, assistidas ou não por entidades assistenciais.

Atividades Desenvolvidas:

- ✚ Recebimento e distribuição de alimentos recebidos através dos Programas de Aquisição de Alimentos através da CONAB, PAA Feijão e Farinha de Milho e doações;
- ✚ Verificação e análise dos alimentos recebidos para garantir a qualidade dos mesmos para a distribuição.



- ✚ Foram recebidos alimentos de 5 (cinco) cooperativas, a saber, Coopercontestado, Ecoserra, Cooper Rincão, Agrilages e Cooper Anita e ainda firmado novos contratos para o próximo ano com as cooperativas Ecoserra e Coopercontestado;
- ✚ Até o mês de novembro de 2025 foram recebidos e distribuídos 187,984,1 toneladas de alimentos, estes foram encaminhados aos equipamentos da Secretaria Municipal de Assistência Social (CRAS, CREAS, SAICA I e II, Acolhimento POP, Albergue POP, Centro POP, CDI, CCI, Cozinha Comunitária), a equipamentos da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para a Mulher e para o Idoso (Casa de Apoio à Mulher Vítima de Violência) e Secretaria Municipal de Saúde (CAPS II e Residencial Terapêutico) e ainda a 33 (trinta e três) Entidades (Organizações da Sociedade Civil - OSC's) e a 33 (trinta e três) Associações de Moradores devidamente cadastradas e com cadastro ativo.
- ✚ Visitas nos Serviços, Associações/Entidades cadastradas no Banco de Alimentos;
- ✚ Visita técnica ao Banco de Alimentos de Caxias do Sul/RS, momento para troca de experiências e conhecimentos;
- ✚ Eventos alusivos ao Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães e Festa Junina para os usuários dos equipamentos e no mês de dezembro será realizada uma festa de comemoração de Natal para as crianças e adolescentes dos CRAS;
- ✚ Foram realizadas 6 (seis) oficinas de produção de alimentos no Banco de Alimentos com a parceria do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), onde os usuários e colaboradores dos equipamentos e das entidades puderam participar;
- ✚ Ação em parceria com o SESC Mesa Brasil em alusão ao Dia Internacional de Conscientização sobre Perda e Desperdício de Alimentos, realizada na Praça João Ribeiro junto a feira de agricultura familiar;
- ✚ Oficina culinária em parceria com o SESC Mesa Brasil e SENAR em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação onde participaram colaboradores dos equipamentos da Assistência Social e de entidades parceiras, realizadas receitas saudáveis com aproveitamento integral dos alimentos;
- ✚ Reunião com os presidentes das Associações de Moradores realizada no Mercado Público Municipal a fim de firmar e estabelecer parcerias e ainda orientar acerca dos cadastros no Banco de Alimentos;
- ✚ A equipe técnica do Banco participou de diversas formações e reuniões;



- ✚ Apoio no preparo e logística de alimentação no evento PARAJASC;
- ✚ Durante o ano tivemos estagiários de Nutrição onde foram desempenhadas atividades de divulgação do Banco de Alimentos e Avaliação antropométrica, Educação Alimentar e Nutrição e Treinamento para os manipuladores de alimentos do Banco de Alimentos e Padaria Municipal, contamos ainda com estagiária de Serviço Social que desempenhou atividades como cadastro e recadastramento das entidades, contato com os equipamentos, entidades e associações de moradores na distribuição dos alimentos;
- ✚ Cadastramento no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal e Estadual para execução no ano de 2026.

Dificuldades encontradas:

- ✚ Na infraestrutura uma porta com abertura maior na entrada do barracão onde são recebidos e distribuídos os alimentos;
- ✚ Déficit de funcionários capacitados para desempenhar as funções do banco;
- ✚ Falta de um caminhão próprio para realizar as entregas dos alimentos, em tempo hábil e com agilidade, pois a maioria das entidades não possui transporte grande que abranja as entregas do banco, dependendo de terceiros para a realizar a logística.

Avanços obtidos:

- ✚ A contratação de novos servidores efetivos auxiliou na redução da rotatividade, assim melhorando o desempenho da equipe;
- ✚ A adesão de novas cooperativas aumentando o quantitativo de alimentos, beneficiando um número maior de entidades.



Cozinha Comunitária



A Cozinha Comunitária do município de Lages/SC, está voltada para o desenvolvimento das atividades que busquem atender as demandas dos indivíduos de determinada localidade. Este serviço visa ampliar a oferta de refeições adequadas nutricionalmente, contribuindo para a redução do número de pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. Atualmente a Cozinha Comunitária oferta em média 280 refeições diárias, entre almoço e sopa, para atender prioritariamente pessoas em situação de insegurança alimentar.

A cozinha faz também a produção diária de 60 a 90 marmitas que são destinadas aos beneficiários do Centro Pop.

Principais ações desenvolvidas

- ✚ Durante o ano foram confeccionados e entregue presentes, doces nas datas comemorativas, bem como doações de verduras.
- ✚ Doações de roupas para a comunidade. Foram feitos vários momentos de entregas através dos brechós.



- ✚ Projeto de extensão com os acadêmicos da Uniasselvi que foi realizado na Horta Comunitária, Anexa a Cozinha Comunitária, com o objetivo de fortalecer o trabalho em conjunto com a comunidade. Nesse projeto foi realizada toda a manutenção da horta comunitária com a limpeza, plantação de mudinhas, colheita de temperos e doação aos beneficiários da Cozinha.
- ✚ Evento na Assembleia Legislativa de SC, com o debate sobre o tema Cozinhas Comunitária e Solidárias com participação da sociedade de civil, com o poder executivo, poder legislativo e Ministério Público. No dia a nutricionista compôs a mesa com uma fala mostrando o trabalho realizado na Cozinha Comunitária Rolde Romeu Rosar.
- ✚ Produção de refeições diárias, de segunda a sexta feira. 200 marmitas e 50 litros de sopa para os beneficiários da Cozinha Comunitária e Almoço Centro Pop
- ✚ Total de refeições servidas até outubro/2025: **71657**.

Principais avanços e desafios

Um dos principais **avanços** percebidos foi a continuidade do trabalho do profissional do Serviço Social para realizar os atendimentos e organizar os cadastros das famílias, através dos atendimentos individualizados e das visitas domiciliares.

Os **desafios** enfrentados estão relacionados à crescente demanda de famílias e indivíduos, muitos deles perfis Centro Pop, que procuram acessar a Cozinha Comunitária, e que está sempre além dos limites dos recursos financeiros, humanos e estruturais da cozinha.

Total de Atendimentos

Atendimentos particularizados	Visitas domiciliares	Refeições servidas
172	198	71.657 (até 10/25)

Dados da Vigilância Socioassistencial, 2025.